

SIDA

Profissionais de saúde podem ter de responder por situações de contágio

Se os ministros das Justiça dos países membros do Conselho da Europa, reunidos em Lisboa, chegaram, nas próximas 24 horas, a acordo, os profissionais de saúde poderão vir a ser responsabilizados criminalmente por quaisquer ocorrências de contágio por Sida em ensinações ou transfusões de sangue.

Pág. 7



TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DA CEE SEM «PORTAS» A PARTIR DE 1993

A liberalização dos transportes rodoviários de mercadorias no âmbito da Comunidade Económica Europeia avança para Portugal, por enquanto com a concessão de mais licenças em favor do nosso país. Mas a partir de 1993 a concorrência será livre e total e as fronteiras abolidas.

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 68

N. 22 693

Terça-feira, 21 de Junho de 1988

Preço 50\$00

HERMAN NO ÍNDEX DA RTP

INQUISIÇÃO DO HUMOR



«Vamos correr com eles», é o grito de «guerra» de Herman José na sequência da proibição total de quaisquer referências na RTP ao seu nome ou exibição de imagens em que ele figure. Aconteceu agora: soube-se que o humorista estava no índice, ao ser proibido o aparecimento de uma foto sua num concurso televisivo e a passagem de um «spot» publicitário em que «D. Maximiana» era a «vedeta». Herman reage contra «eles» — Coelho Ribeiro e Brás Teixeira — comentando: «Marcelo Caetano era um bocadinho mais aberto».

Pág. 5



Herman José, Coelho Ribeiro e Carlos Pinto Coelho



ROWELL EM DISCURSO INDIRECTO

Mota Amaral não tem razão: tratado INF não aumentou importância dos Açores

Págs. 14 e 15

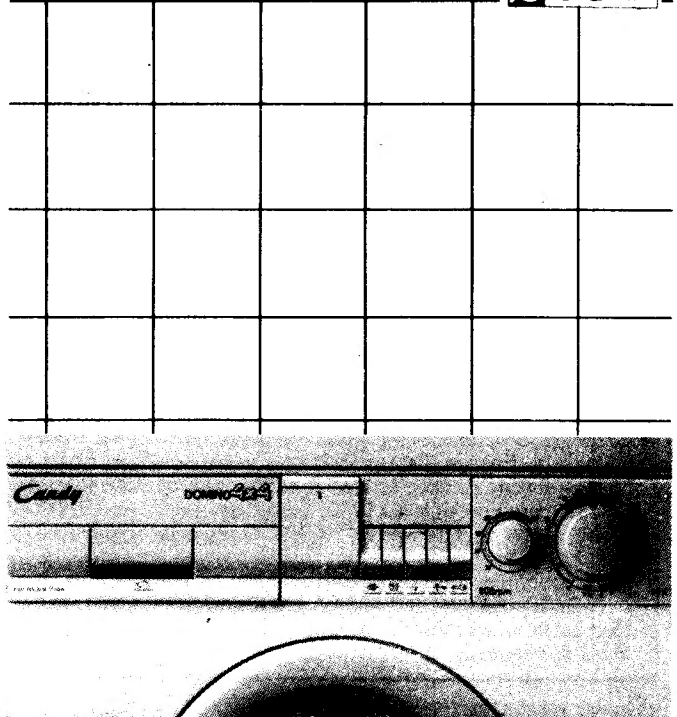
COOPERATIVAS SEM ACESSO AO FUNDO SOCIAL EUROPEU

Pág. 13

Candy FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal
PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24

SGO





As ofensivas na imprensa diária Robert Maxwell prepara um "jornal popular" francês para 1990

Yves-Marie Labe

Haverá lugar em França para novos diários nacionais? Vários donos de jornais, franceses e estrangeiros, estão convencidos disso. Mas os investimentos, à partida, são de centenas de milhões de francos. E os riscos são grandes, porque o mercado publicitário é uma coutada onde combatem imprensa nacional e regional, mas também televisão, rádio, cartazes, cinema ou imprensa gratuita.

O segundo grupo mundial de comunicação, a Hachette, renunciou no princípio do ano à realização do seu projecto de quotidiano popular, Omega. Robert Maxwell, que censura à Hachette o facto de «ter investido muito dinheiro nas enciclopédias americanas em vez de melhorar a imprensa escrita, em França», está disposto a aceitar o desafio. Em Londres, na sede de um dos seus jornais, o Daily Mirror (3,5 milhões de exemplares), o homem poderoso da imprensa britânica acaba de afirmar que «os franceses terão um jornal popular em 1990, jornal esse que será de centro-esquerda».

Maxwell, já fizera idêntica afirmação no Outono passado. Em Agosto de 1987 encontrara-se com o presidente da República e falara-lhe nesse projecto. Agora que Mitterrand foi reeleito, Maxwell, que é um homem de esquerda, põe as cartas na mesa. Compra participações em várias tipografias onde se imprimem magazines, já escolheu um novo local de trabalho em Roissy, e tenciona iniciar em breve negociações com o Sindicato do Livro.

O seu diário nacional popular deverá ser vendido «a um preço muito acessível» (em França o preço dos jornais foi multiplicado por 7 nos últimos quinze anos, o que é um grande problema) e deverá ter uma tiragem de mais de um milhão de exemplares. «A tiragem ideal, disse Maxwell, situar-se-ia entre 1,5 e 2 milhões de exemplares, dois anos depois do lançamento».

Hersant e os outros

Enquanto espera este encontro francês de 1990, Maxwell dedica-se em inglês ao mercado europeu. Já apresentou em Londres a «maquette» do seu projecto de jornal diário The European. De grande formato, no estilo do Times, este jornal tem 32 páginas, 12 delas a quatro cores, com actualidades europeias e mundiais mas também páginas consagradas à finança, às artes, etc. Trabalham nele umas vinte pessoas, entre as quais se contam seis franceses. Segundo o chefe de redacção, Mike Molloy, The European dirigirá-se a um público entre os dezoito e os quarenta e cinco anos, «composto de profissionais da comunicação, homens de negócios, professores, técnicos...». O jornal seria impresso na Grã-Bretanha, depois em França. Maxwell pretende juntar-lhe um suplemento desportivo em língua francesa e afirma estar em negociações com o grupo Amaury (Le Parisien Libéré, l'Équipe).

Maxwell não é o único a lançar-se na aventura. Outro projecto de quotidiano nacional popular, com o nome de código de Métropole, foi preparado por Bernard Pace, que fez parte da agência Keystone, que lançou em 1987, na Seine-et-Marne, um magazine gratuito de programas de televisão e depois um semanário gratuito de informações, a cores, com uma tiragem de 40 000 exemplares, France - Infos. Estes dois títulos tiveram, no entanto, que parar devido a erros de gestão da agência de publicidade que os editava.

Mas Pace está certo de interessar grupos de Imprensa no seu projecto Métropole. Desde Janeiro que se tem vindo a encontrar com dirigentes dos grupos Hachette, Hersant, Bouygues, Amaury ou Boyard Presse. Assim como Bernard Tapie. O Métropole exige, segundo Pace, um investimento de 60 milhões de francos.

Confeccionado por uns sessenta jornalistas, e destinado a sair todos os dias da semana, seria realizado a partir de telex de agências, reportagens, inquéritos e programas de rádio e televisão muito pormenorizados. Com 16 páginas — duas de publicidade — por 2 francos, teria de início uma tiragem de 600 000 exemplares (em Setembro), e depois de 700 000 (em Dezembro), e, se possível, de 900 000 em Junho de 1989. O objectivo em vista é um leitorado jovem e urbano, principalmente feminino. Todos os assinantes o receberiam em casa.

O grupo Hersant está a preparar Paris-Star, um diário que seria primeiro difundido na Ile-de-France, antes de o ser a nível nacional. Também será barato (à volta de 2 francos). Os números zero ainda não estão prontos. «Paris-Star é um laboratório, tanto no plano redactorial como no plano do fabrico e da composição», diz um responsável do grupo Hersant.

Vingt quatre heures, o projecto de jornal diário do antigo vice-presidente do grupo Express, Tom Seabstyan, apoiado pelo antigo director da agência Reuter, Gerald Long, e por um chefe de redacção do Independent britânico, Jonathan Fenby, está quase pronto no plano técnico. Uma equipa de jornalistas realizou nos últimos dias um «número zero» que será distribuído no dia 13. Contém 24 páginas nas quais vão dominar a economia e a finança. Outros «números zero» de Vingt-quatre heures devem suceder-se-lhe. A saída deste quotidiano está prevista para Fevereiro de 1989, com uma tiragem de 150 000 exemplares e uma difusão de 80 000. O projecto implica 100 milhões de francos de investimento. Seabstyan e os seus amigos procuram reunir essa quantia junto de jornais «amigos» como o Independent, de Londres, La Repubblica italiano, etc., mas também sociedades de capital-risco, bancos ou companhias de seguros.



Revisão constitucional

PS E PCP ADMITEM DIVERGÊNCIAS MAS SALIENTAM CLIMA DE DIÁLOGO

Constâncio e Cunhal assinalaram ontem, na Assembleia da República, no final de um encontro de três horas, a existência de importantes divergências entre o PS e o PCP em matéria de revisão constitucional mas concordaram na importância do diálogo entre socialistas e comunistas.

«Os projectos do PS e do PCP são diferentes. Constatamos essas divergências, mas o importante foi dialogarmos sobre elas», declarou no final o líder socialista, acrescentando esperar ter sensibilizado o PCP sobre as posições do seu partido.

Para Cunhal, também, «há diferenças muito grandes e daí o grande interesse do PCP em dialogar com o PS». Salientando os receios do seu partido de

que a revisão constitucional «ponha em causa as características fundamentais do regime democrático», Cunhal referiu que as maiores divergências entre socialistas e comunistas situam-se «na área do poder político e na área do poder económico» e as menos importantes «na área do poder social».

Cunhal esteve acompanhado pelo líder parlamentar do PCP, Carlos Brito, e por Luís Sá e

Carlos Carvalhas, membros do comité central. A delegação socialista incluía, além do secretário-geral, o líder parlamentar, Jorge Sampaio, e os principais especialistas e responsáveis do PS pelo processo de revisão constitucional, Almeida Santos e António Vitorino.

Encontro com o PRD

Com o encontro, previsto para amanhã, com os responsáveis do PRD, o PS conclui a série de reuniões sobre a revisão constitucional com todos os partidos parlamentares. A primeira reunião teve lugar com o

PSD, seguida, no princípio do mês, do encontro com o CDS e agora com o PCP e com PRD.

Constâncio aludiu ainda às afirmações de Cavaco Silva no congresso do PSD de que o PS estaria a entrar no processo de revisão para sublinhar ser «do lado do PSD que não existe uma atitude de acordo».

O líder socialista reafirmou que «O PSD tem de aceitar alguns dos nossos pontos de vista senão não haverá acordo» e acrescentou que o partido de Cavaco Silva «nunca conseguirá demonstrar à opinião pública que o PS é que é o culpado de uma eventual não revisão por que isso não é verdade».

Freitas do Amaral renova críticas ao Governo

"Quando for Oposição, Cavaco perceberá..."

Freitas do Amaral considera «plenamente justificadas pelos resultados das sondagens» as críticas que o CDS tem vindo a fazer ao Executivo de Cavaco Silva.

O líder centrista, que falava a noite passada numa conferência promovida pela comissão concelhia de Lisboa do seu partido, retomou essas críticas frisando que a popularidade do Governo e as intenções de voto no PSD continuam a descer.

Freitas do Amaral salientou o facto de as sondagens indicarem já uma transferência de votos «bastante expressiva» para o PS e «muito brevemente» pa-

ra o CDS e insistiu nas críticas à actuação do conselho de gerência da RTP.

«Foi preciso o caso Herman José para as pessoas perceberem que a televisão comete abusos», salientou o presidente do CDS, acrescentando que, «apesar de a RTP fazer o que pode para apresentar o Governo numa perspectiva positiva e a Oposição numa perspectiva negativa, o País vai-se aperceben-

do que caiu num engano». O líder centrista referiu, a propósito, o exemplo francês de controlo trimestral dos tempos noticiosos concedidos pela TV estatal ao Governo e à Oposição.

«Cavaco Silva - acentuou Freitas - teve a sorte de nunca estar na Oposição. Chegou à política e foi Governo. Quando chegar o dia de estar na Oposição, perceberá como a Oposição deve ser tratada».

Relativamente à revisão constitucional, Freitas do Amaral considerou haver um atraso «muito grande» e responsabilizou o Governo por revelar «incapacidade de sair do buraco

em que caiu». Interrogou-se ainda o líder do CDS sobre se o Executivo vai fazer campanha contra o Tribunal Constitucional do mesmo modo que há dois anos quando se desculpava da não concretização das reformas estruturais pelo facto de não ter maioria no Parlamento.

Freitas recordou ter sido o CDS o primeiro partido a apresentar um projecto de revisão constitucional e propôs, caso seja aprovada a legislação laboral, o reforço do sistema de segurança social nos termos da existente nos restantes países da CEE.

Não, senhor Primeiro-Ministro

Costa e Melo

Badalada que vinha sendo, há dias, a intervenção do prof. Cavaco Silva, em nada a Nação foi surpreendida pelo que Sua Excelência disse e, certamente, o ter tremido não foi de medo antes de desgosto por ver a facilidade com que as leis fundamentais de um País são esquecidas e os órgãos por elas criados sujeitos a tentativas de apoucamento, ia mesmo a dizer, de desrespeito.

Deslizes a que a democracia está sujeita!

Atrevimentos a que não conseguem resistir os atrevidos, se, por mercê de tabuadas legítimas, obtêm o poder com a mesma facilidade com que esquecem a obrigação de respeitar os órgãos-estrutura-cerne da vivência democrática.

Esqueçamos o deslize, desculpem o atrevimento!

Procuremos por agora e para já enquadrar na ética e na Lei o despautério.

Já no quadro da negregada Constituição Política de 1933, obra-prima de prometer sem dar, o prof. Marcello Caetano opinava favoravelmente à existência de um tribunal de inconstitucionalidade, que, para efeitos do Ultramar, era o chamado Conselho Ultramarino, sistema que reputava bastante melhor que o outro, aquele que por falta de referência expressa na dita Constituição, conduzia a uma apreciação pela Assembleia Nacional, isto quanto a determinação do tipo de inconstitucionalidade, como a orgânica ou formal. Mas, quanto aos outros cairíamos na apreciação dela pelos Tribunais o que, pela dispersão a que conduzia, tinha, continuando com Marcello, muitos inconvenientes.

A importância desse poder, concedido aos Tribunais, é ainda salientada por Marcello, o que obviamente significa constituir perigo que a apreciação da inconstitucionalidade deva ser feita por órgãos dependentes do interesse meramente político do proponente ou fazedor da lei a apreciar quanto à sua fidelidade ao sistema vigente, consubstanciado na Constituição.

E este pode ser bom ou mau — até poderá ser mau ou bom conforme a pessoa que o aprecia.

O que agora se verifica — e é altura de pularmos o fosso das víboras — é que existindo uma lei constitucional ou mesmo já uma Constituição, é a necessidade de defender, por ela, o regime de que é travejamento.

Primeiramente ao Conselho da Revolução e depois ao Tribunal Constitucional, competia essa tarefa.

Qualquer deles, até por definição, foi e é o órgão tutelar, garante superior duma estrutura julgada boa e patriótica em dado momento histórico.

As constituições políticas não poderão, nunca, se democráticas, estar sujeitas a alterações pontuais filhas de qualquer evento ocasional, tantas vezes com mero significado passageiro.

Uma maioria, mesmo absoluta, não pode justificar a subversão do sistema à sombra do qual foi obtida.

Poderá justificar e dar força executiva a um governo, mas não confere a este a possibilidade legal ou ética de ultrapassar as «baías» que a lei fundamental determina como defesa dos princípios que a enformam.

Se, julgando possuir poder político e apoio eleitoral que baste, determinado sector de opinião — partido político — pensa alterar o conjunto das leis que regem o País em que se insere, só o poderá fazer através do Governo que dele legitimamente saiu, depois de verificar, com olhos abertos, se a lei fundamental que é a Constituição, lhe consente que o faça.

E é por isso que o Tribunal Constitucional, até por definição, constitui o coador ou filtro das inquinadas e poluídas águas que sub-repticiamente alguém, embora com poder político legítimo, pretenda introduzir na «canalização».

E não foi por acaso que, como medida cautelar e prévia, o coador foi accionado pelo Supremo Magistrado da Nação, o Presidente de TODOS os portugueses! É que este, garante do regular funcionamento das instituições democráticas, requereu ao Tribunal Constitucional a apreciação preventiva da constitucionalidade, como resulta dos artigos 123.º e alínea f) do artigo 137.º da Constituição.

Não é com argumentos de ocasião, ineptos e alheios a um mínimo de qualidade ética, que qualquer cidadão, mesmo Primeiro-Ministro, poderá permitir-se pôr em dúvida um órgão que lhe é superior e que, por definição e força legal, «aprecia e declara, com força obrigatória geral».

Quando a Lei Fundamental fixa normas que, para serem revogadas, precisam do apoio duma maioria qualificada, é porque foi julgado necessário defender com arame farpado de picos mais acerados, a cidadela democrática em que o povo quer viver, mesmo que, por razões pontuais, pareça momentaneamente tê-lo esquecido.

E não importa, demagogicamente, lançar um «cheque sem cobertura moral» sobre a massa dos jovens deste País atormentada com as perspectivas sombrias do desemprego. É que todos esses jovens têm pais e estes já foram jovens, também!

Que o senhor Primeiro-Ministro promova e ponha em terreno toda a sua força política — que muita é — visando alterar a Constituição, admite-se, por legítimo. Mas que não argumente de pés colados ao tecto, antes dessa alteração que lhe permitiria — mas não permitirá, por certo — forjar o pacote laboral que na campanha eleitoral prometeu sem mostrar...

O ovo que ousou prometer, aos empregadores, não estaria, ainda, em esquisito lugar da galinha?

Assim, não, senhor Primeiro-Ministro!

O povo português poderá acompanhá-lo de novo ao poder. É natural e está no seu pleno direito de escolha.

Assim...

Assim, NÃO, senhor Primeiro-Ministro!



No Palácio das Necessidades

ENCONTROS BILATERAIS DECIDEM FUTURO DE CABORA-BASSA

Antecedidas por encontros bilaterais realizados ontem pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, com os chefes das delegações de Moçambique e África do Sul, decorrem hoje no Palácio das Necessidades as conversações tripartidas entre Portugal e aqueles dois países africanos sobre Cabora-Bassa.

Durão Barroso reuniu-se ontem primeiro com o ministro moçambicano da indústria e energia, António Branco, e pos-

teriormente com os vice-ministros sul-africanos dos negócios estrangeiros, Jacobus Meiring, e dos Assuntos Económicos e Tecnologia, G.S. Barletti.

A delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, integra oito elementos, entre os quais o embaixador Lopes da Costa, do Instituto para a Cooperação Económica (ICE), o director-geral dos Negócios Políticos e Económicos, Santa Clara Gomes, e

dois representantes da Hidro-Electrica de Cabora Bassa.

Entre os 11 membros da delegação moçambicana, chefiada pelo ministro da Indústria e Energia, conta-se o director da Companhia de Electricidade de Moçambique, Julião Fernando, o secretário de Estado da Indústria, Hermenegildo Gamito, o major-general Domingos Fomdo e o reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Rui Baltazar.

A delegação da África do

Sul, chefiada pelos vice-ministros dos Assuntos Económicos e Tecnologia e dos Negócios Estrangeiros, tem 18 elementos, entre os quais I.C. Macrae, director executivo da ESCOM, a companhia sul-africana consumidora da energia de Cabora Bassa.

As negociações deverão encerrar amanhã com a assinatura de um eventual acordo entre os três países.

Nada foi divulgado sobre o que tem sido discutido nas reuniões de hoje.

Portugal e a UEO

Segunda ronda de conversações

Representantes diplomáticos portugueses e responsáveis da União Europeia Ocidental (UEO) reúnem-se hoje em Londres pela segunda vez para negociações com vista à adesão de Portugal àquela organização de defea euroopeia.

Esta reunião segue-se à que

foi realizada em Haia, em 26 de Maio último. Portugal e Espanha foram formalmente convidados a aderir à UEO em Abril, decorrendo agora um processo de estudo dos aspectos políticos, militares, jurídicos e legais da futura adesão dos dois países.

A delegação portuguesa, que inclui diplomatas e oficiais das Forças Armadas, é chefiada pelo embaixador José Cutileiro. A UEO está representada por uma delegação chefiada pelo director-geral do ministério holandês dos Negócios Estrangeiros, Henry Wijnadts.

Até final do ano a Holanda detém a presidência da UEO, assumindo depois essas funções a Grã Bretanha. Fontes próximas da única organização estritamente europeia relacionada com a defesa admitiram a possibilidade de uma terceira reunião de negociações com Portugal ocorrer já no mês de Julho.

Países lusófonos estudam incremento da língua portuguesa no seio da UNESCO

Com a participação de representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe, começou hoje em Lisboa o primeiro encontro dos secretários gerais das comissões nacionais da Unesco dos países de língua oficial portuguesa.

O objectivo deste encontro, que decorre até sábado, é o estudo da constituição, no seio daquele organismo das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura, do grupo de comissões nacionais dos países lusófonos. Pretende-se ainda reforçar o estreitamento das relações e o desenvolvimento da cooperação entre as respectivas comissões nacionais nos projectos

da Unesco.

Lopes Serrano, que representa Portugal no encontro, disse que a ideia da criação de tal grupo de ligação, com base na língua portuguesa, nasceu na vigésima segunda conferência geral da Unesco da necessidade de «nos conhecermos melhor» e de «podermos constituir uma frente coesa para reforçar os grupos regionais da organização».

Os países que falam a língua portuguesa, considerada já instrumento de trabalho na Unesco, têm tido, segundo o secretário geral da organização em Portugal, um tratamento diferenciado no seu conjunto.

Para as delegações dos países presentes no encontro, este gru-

po de «concertação» vai permitir-lhes exprimir mais fortemente as suas posições.

Depois do encontro, a proposta de criação do grupo vai ser apresentada à Unesco, e tudo indica que haverá uma decisão favorável já que o secretário da Unesco apoiou e financiou a reunião de Lisboa, e está representado por um especialista, o zambiano M.Z. Ngoma.

A propósito da candidatura, em 1987, de Vítor Sá Machado para o cargo de director geral da Unesco, João Lopes Serrano disse que «tudo poderia ter sido diferente» se já houvesse o grupo dos países lusófonos. Mas no futuro, adiantou, «pretendemos levar a cabo acções muito

mais concertadas».

Da agenda de trabalhos do encontro constam outros pontos, como a cooperação regional e o papel das comissões nacionais em relação aos programas internacionais da Unesco e as organizações não governamentais, nomeadamente associações, clubes e centros da Unesco, bem como as escolas associadas.

Está prevista também uma troca de informações sobre as acções empreendidas pelos governos e respectivas comissões nacionais, sobre o programa regular para o biênio de 1988-1989, e sobre o projecto do do III Plano a Médio Prazo (1990-1995).

DAR DE COMER AOS LOBBIES

Jose Magalhães

As trombetas governamentais já anunciam ao mundo a «boa nova»: está iminente uma nova lei de delimitação de sectores capaz de demolir «entraves legais injustificáveis» à «livre iniciativa privada».

Mas estará mesmo iminente uma lei ou um novo conflito quezilento com o Presidente da República e o Tribunal Constitucional? A questão foi já objecto de um primeiro debate no plenário da AR, por iniciativa do PCP, que impugnou a admissão da proposta. Sucede, porém, que ficaram sem resposta as principais questões suscitadas.

Deixo de lado, aqui, os nebulosos aspectos decorrentes do facto de o Governo, mesmo antes de alterado o quadro legal, já ter dado luz verde para operações privadas em sectores vedados, mantendo, por outro lado, negociações com grupos privados (nacionais e estrangeiros) para entrega de empresas públicas em termos que nem a lei prevê nem a Constituição autorizaria, em qualquer caso. Há tais sinais do casamento entre a gula dos lobbies e a generosidade de certos governantes (apóstolos daquela máxima conveniente: «dai de comer aos lobbizinhos que têm fome!»), que não é de espantar que a Alta Autoridade Contra a Corrupção (se o PSD não a extinguir) tenha por diante uma verdadeira avalanche de processos...

Sucede que, tal como aconteceu com o Pacote Laboral, o Governo «pensou em tudo», negociou com gentes várias, prometeu e comprometeu... um pote de Mofina Mendes: mas aquilo que quer não pode ser lei. A Constituição impede-o. E ainda bem! A gazua...

É que a proposta de lei n.º 47/V é um misto de gazua e pé de cabra: o que não abre, arromba.

A gazua visa operar, explicitamente, duas aberturas:

1.ª — A liberalização do acesso do capital privado a todos os sectores que, em termos económicos, podem ser qualificados como **industriais de base**. A proposta faculta a constituição de empresas privadas nas indústrias de petroquímica de base, siderurgia e de refinação de petróleos. Quer isto dizer que só remanesceria aliás, relativamente vedada a indústria de armamento, de carácter estratégico; de acordo com critérios puramente económicos **nada** ficaria vedado na área da indústria.

2.ª — O drástico esvaziamento do elenco dos sectores vedados, abrindo ao capital privado a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica e gás para consumo público, um número indeterminado de serviços de telecomunicações ditos «complementares» e ditos «de valor acrescentado» — conceitos por definir! —, os transportes aéreos regulares interiores, um número indeterminado de transportes ferroviários não explorados em regime de serviço público e os transportes colectivos urbanos de passageiros nos principais centros populacionais (no tocante às telecomunicações e transporte aéreo prescreve-se que o capital privado tenha posição minoritária, mas a proposta é indefinida quanto à natureza das actividades que liberaliza).

E o pé-de-cabra...

Mas não vá o capital privado preferir economizar a mobilização de milhões que implica a criação de empresas de raiz, o Governo quer facultar-lhe a gestão ou exploração de empresas públicas ainda que nacionalizadas. A proposta de lei prevê, assim, que possa ser concedida a entidades privadas a exploração ou gestão das empresas públicas existentes em qualquer sector, incluindo as de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, saneamento básico, serviços não complementares de telecomunicações, transportes aéreos regulares exteriores e transportes ferroviários de serviço em que só a titularidade por entidades privadas continua a não ser prevista.

Ignora o Governo que exigindo a Constituição a existência de sectores vedados nem o maior prestidigitador fará a demonstração de que o **grau zero de vedação** «não infringe» a Lei Fundamental? É impossível que se ignore a jurisprudência da Comissão Constitucional (pareceres 8/80, 10/80, 13/80, 23/81) e do próprio Tribunal Constitucional, nos seus acórdãos 25/85 e 108/88. (1)

Inconstitucionalíssima!

A proposta, tal qual está, frustra o conteúdo essencial da regra da vedação e deixa-a sem conteúdo útil, atingindo, além disso, o princípio da coexistência dos diversos sectores de propriedade (permitindo comprimir **ilimitadamente** o sector público), compromete o respeito pelos princípios da subordinação do poder po-

lítico democrático e faculta o esvaziamento do planeamento democrático da economia.

Quanto à possibilidade de concessão a privados da gestão/exploração de EP's, a proposta é também flagrantemente inconstitucional (2). O acórdão 108/88, já citado, respeitante à «lei dos 49%» (embora, lamentavelmente, considere que a garantia das nacionalizações não implica a proibição de participação privada minoritária no capital e gestão de empresas públicas), veio reforçar o entendimento de que uma gestão **puramente privada** não preenche os vectores aplicáveis (que segundo o Tribunal exigem sempre, ao menos, **predomínio público** na gestão). Sabendo tudo isto o PSD, a insistência que revela, dá particular gravidade ao triplo desafio que assim lança ao Presidente da República, ao Tribunal Constitucional e ao regime democrático.

O que vai acontecer? Sendo a Constituição o que é, se um dia destes virmos, tenso a pina-maniquista, o rosto do Primeiro-Ministro na TV, não estranhemos. E tratemos de lhe preparar o seu «Furor de Perdição»!

Notas

(1) Como sublinhou o primeiro dos órgãos citados, estando fora de dúvida que «o legislador dispõe de larga adaptabilidade às circunstâncias», importa, primeiro, que não esvazie o sector básico vedado, antes o preencha com o mínimo que assegure uma efectiva subordinação do poder económico privado ao poder político democrático, e segundo, que «a exclusividade económica do Estado não possa ficar restrita a sectores básicos não lucrativos ou insuficientemente rendíveis».

(2) É que a Revisão Constitucional de 1982, ao alterar o artigo 89.º, n.º 3, eliminou dúvidas sobre as consequências da gestão privada — uma empresa cuja gestão seja privada pertence ao sector privado, qualquer que seja a sua titularidade o que, quando tenha sido objecto de nacionalização, acarreta desnacionalização. Este efeito esteve bem presente na aprovação pelo PS da alteração ao artigo 89.º da Constituição, como atesta a declaração de voto do sr. deputado Luís Nunes de Almeida no Diário da Assembleia da República, I Série, de 1 de Julho de 1982, página 4599.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

VII feira do livro de Almada

24 de Junho a 3 de Julho

Parque Urbano
programa

DIA 24 Sexta	16.30 horas Inauguração	18.30 horas Concerto	21.30 horas Colóquio sobre «Movimento Editorial e Bibliotecas Públicas» com David Mourão Ferreira, Fernando Espadilha (APEL), José Alonso (IPLL), Victor Branco (editor)
DIA 25 Sábado	16.30 horas Animação Musical para crianças	18.30 horas Concerto	21.30 horas Recital de Guitarra Clássica, pelos alunos do Curso de Guitarra Clássica do Centro Cultural de Almada
DIA 26 Domingo	16.30 horas Actividades Expressivas Infantis - Livro Vivo	18.30 horas Concerto pelo Coro Polifónico de Almada	21.30 horas Homenagem ao escritor Alexandre Cabral, com as presenças de Orlando Da Costa, Urbano Tavares Rodrigues, Alexandre Babo, Rogério Moura, Manuel Ferreira, José Correia Tavares, Mário Dionísio, Modesto Navarro, Fernando Miguel Bernardes, entre outros.
DIA 27 Segunda	18.30 horas Sessões de Vídeo e Diorama		21.30 horas «Memórias da Guerra Colonial» - Sessão de cinema e debate. Exibição do filme «Era Uma Vez Um Alentejo» de Luis Filipe Costa com base no conto homónimo de Mário de Carvalho - debate com os autores, Manuel Alegre e Carlos Coutinho
DIA 28 Terça	18.30 horas Sessões de Vídeo e Diorama		21.30 horas Teatro - «D. Rosinha, a Solteira» - pela companhia de teatro de Almada (no Teatro Municipal)
DIA 29 Quarta	18.30 horas Sessões de Vídeo e Diorama		21.30 horas Colóquio Debate - «Os Descobrimientos Portugueses» - António Borges Coelho, Luis Albuquerque
DIA 30 Quinta	18.30 horas Sessões de Vídeo e Diorama		21.30 horas Concerto de Jazz - Quarteto de António Pinho Vargas
DIA 1 Sexta	18.30 horas Sessões de Vídeo e Diorama		21.00 horas Recital de Poesia - Grupo Poético Paz Concerto de Música Instrumental - Trio Flamen-
DIA 2 Sábado	10.30 horas Actividades Expressivas Infantis	16.00 horas Recital de Piano Lilian Faco	18.00 horas Apresentação do livro «Crescendo e Aparecendo» Editado pelo IAC, Manuela Eanes, António Torrado 21.30 horas Colóquio Debate, «VideoTV Telenovela», Paulo Varela Gomes, David Lopes
DIA 3 Domingo	16.30 horas Animação Socioeducativa Actividades Expressivas Infantis	18.30 horas Concerto pela Orquestra da Academia Almadaense	21.30 horas Concerto de Jazz (Quarteto Privaz)

Exposições alusivas a escritores portugueses, Bibliotecas Públicas, Movimento Editorial, Literatura Infantil, Ecologia e Ambiente, etc.

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos.
IPLL - Instituto Português do Livro e da Leitura; APE - Associação Portuguesa de Escritores;
APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreros; SPA - Sociedade Portuguesa de Autores;
Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul, Lda

CENTRO CULTURAL DE ALMADA • CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

FESTIVAL DA JUVENTUDE SINTRA

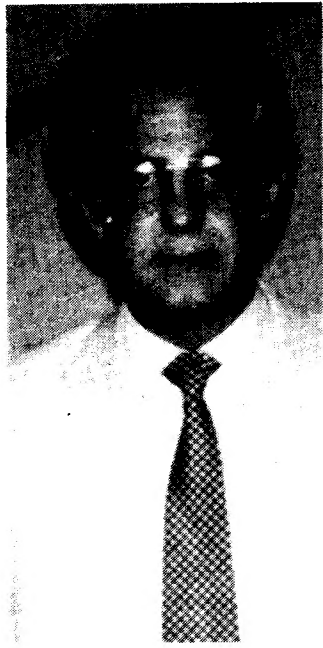
24, 25 e 26 de Junho de 1988
campo de futebol do Sport União Sintrense — Portela de Sintra
Início dos espectáculos — 21.30 h.

Sexta-feira, 24 JORGE PALMA
LENA D'ÁGUA

Sábado, 25 MAFALDA VEIGA
JULIO PEREIRA

Domingo, 26 NANÁ SOUSA DIAS
TROVANTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA



RTP não o deixa "passar" nem "pintado"

"VAMOS CORRER COM ELES"

— propõe Herman José aos portugueses

Herman José poderá não aparecer na RTP nos próximos tempos. O seu «Humor de Perdição» foi proibido, como todos sabem, mas o Conselho de Gerência da televisão dos portugueses (será?) não quer ficar por aí. Considerando que tal atitude censória era pouco, proibiu o aparecimento daquele artista em tudo o que passe pelo Lumiar e a 5 de Outubro. Herman José nem «pintado», seja de índio (com respeito pelas minorias, não é?), seja o que for. «Vamos correr com eles», alvitrou esta manhã o artista, ouvido pelo «DL».

Herman José devia ter aparecido ontem no programa de Fialho Gouveia «Com Pés e Cabeça», mas à última hora foi retirado do «Concurso de Popularidade», sem qualquer razão plausível, apenas por disposição persecutória do Conselho de Gerência da estação que sorve milhões de contos aos portugueses — e os serve tão mal. Sorve muito e serve mal, não é?

«Vamos correr com eles», lançou esta manhã o artista, contactado em Azeitão pelo «Diário de Lisboa». Não apareceu no passatempo da «popularidade», por razões que não têm pés nem cabeça, sendo substituído por Eugénio Salvador, à última hora. Não fora a iniciativa persecutória do CG da RTP que todos pagamos (sabe Deus com que raiva!) e Herman desfilaria com Rosa Mota, Paulo Futre, Carlos Cruz e Marco Paulo.

«Tem alguma coisa contra eles ou algum deles?», perguntou o repórter do «DL». Resposta pronta, cheia, forte: «Nada, bem pelo contrário. Não tenho nada contra ninguém, salvo o Conselho de Gerência da RTP. Mas, note — advertiu —, não é a televisão, a RTP; é, isso sim, e só, o seu Conselho de Gerência».

O leitor está a entender, não está? Herman José está contra o Conselho de Gerência da RTP, principalmente — acrescentamos nós — o presidente, Coelho Ribeiro (dos tempos das histórias que se contam do SNI de triste memória), e Braz Teixeira, que já foi governante (secretário de Estado) e acompanha aquele a preceito.

«Caetano era um pouco melhor»

Herman José está, naturalmente, indignado com o que a RTP lhe está a fazer. Perdão: o CG da dita. Estão a ver: se precisasse dela para comer, estava tramado. A situação põe-se de outro modo: são os portugueses que dizem querer vê-lo na (nossa) TV. «Vamos correr com eles», propõe Herman ao jornalista.

Correr com eles já, enquanto é tempo — clamam muitos, ou pelo menos clamaram-no há dias, no Porto. Herman, calmo, clama, reclama: «água mole em pedra dura...» Ele acredita na máxima. Como acredita na «Maximiana», enfim. Não sabem o quê, nem quem é? Explica-se aqui: é a figura central de um anúncio publicitário em que Herman aparecia e devia continuar a aparecer. Só que, com a sanha censória-persecutória do CG da RTP, nem isso passa na televisão. Herman, na RTP: nem «pintado»...

«Se calhar o anúncio ia contra os interesses históricos e comerciais de Portugal», ironiza o artista, tendo em conta que nele se publicita um produto de lavar loiça, com nome estrangeiro.

— Assim, onde é que vamos parar, ó Herman José?

De pronto:

«Não há nada mais destrutivo que água mole em pedra dura... Eu acredito no provérbio e na acção, acredito nos portugueses. Vamos correr com eles?».

Herman não pára: «Marcelo Caetano era um bocadito mais

aberto que esses senhores», atira de chofre.

Protesto de todo o País

Herman José diz que têm chegado à RTP protestos de todo o País, face ao comportamento do CG para com ele e, sobretudo, para com os milhões de telespectadores do seu programa (extinto). «Há pessoas da televisão que mo dizem, e muitos dos seus funcionários têm-me expresso a sua solidariedade. É claro que não se pode dizer os seus nomes. Já sabe como é, não é? Parece que voltámos à clandestinidade», remata.

E cala-se, por instantes. Mas logo nos aviva a última deste CG de triste memória: a de passar Camilo de Oliveira «disfarçado» de Santo António, sábado passado, que lega Francisco Sousa Tavares a falar dos «preclaros doutores» Coelho Ribeiro e Brás Teixeira. Herman José comenta: «acho muito engraçado passar uma revista que estava lá pendurada, gravada há um ano». A ver bem: não é assim que se honra a história, e muito menos a canónica.

Herman propõe que se corra com eles, acreditando, no entanto, no «água mole em pedra dura, tanto dá que até a fura». Tem a Comunicação Social contra a censura a seu lado e atina: «Temos de correr com essa entidade mística, esse Estado dentro do Estado», que é — como já se disse — o Conselho de Gerência da RTP.

«Um governo que não seja suicida não o manterá por muito mais tempo», admite o responsável pelo «Humor de Perdição».

O «DL» procurou ouvir, esta manhã, os responsáveis da RTP, que comunicaram a Fialho Gouveia a proibição de Herman aparecer no «Com Pés e Cabeça» e aos serviços publicitários a suspensão do acordo publicitário em que o artista fazia de «Maximiana». Debalde: Carlos Pinto Coelho foi hoje de férias e Luís Andrade, seu substituto para o 1.º Canal, não estava. «Mesmo que estivesse não falaria sobre o assunto», disseram-nos.

Júlio Rodrigues

Orquestra Sinfónica da RDP

CONCERTO INESQUECÍVEL A OBRA PRIMA DE BEETHOVEN

TEMPORADA 87/88

COLISEU DOS RECREIOS
DIA 22 DE JUNHO ÀS 21H30

SINFONIA N.º 8
BEETHOVEN

SINFONIA N.º 9 CORAL
BEETHOVEN

MAESTRO SILVA PEREIRA

QUARTETO SOLISTA

ELSA SAQUE — Soprano

LILIANA BIZINECHE — Mezzo Soprano

CARLOS GUILHERME — Tenor

ÁLVARO MALTA — Baixo

CORO DE PAMPLONA
MAESTRO HUARTE

ENTRADA LIVRE



Lisboa Penta Hotel



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



TSD acusam direcção dos bancários do sul de perseguir os trabalhadores

NÃO HÁ PERSEGUIÇÕES AOS PROMOVIDOS POR "CLIENTELAS PARTIDÁRIAS"

— afirma Barbosa de Oliveira

O Secretariado distrital de Lisboa dos TSD denunciou a actuação da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas que, segundo a organização social democrata, «despromoveu, transferiu e está a perseguir vários trabalhadores».

do sindicato, confirma as transferências, afirmando que elas «se referem a pessoas que foram promovidas numa reunião da direcção anterior que não teve quorum, logo foi anulada pela actual direcção».

Os TSD, em comunicado, preconizam que, «em função

desta situação inadmissível, esperamos que o líder da central tome a iniciativa de promover a demissão dos membros do Secretariado da UGT que simultaneamente pertencem à direcção daquele sindicato».

Sobre as transferências, Barbosa de Oliveira alega que elas

se «realizaram por conveniência de serviço» e que os funcionários visados «não ficaram sem trabalho, nem foram despromovidos».

Aquele dirigente sindical precisou que as eventuais despromoções citadas pela organização social democrata tiveram

lugar numa reunião da anterior direcção, presidida pelo líder dos TSD, Arménio Santos, que se realizou a 27 de Abril, «portanto na véspera das eleições para os corpos gerentes» do sindicato.

Barbosa de Oliveira explicou que a reunião em causa «efectuou promoções e a admissão de sete pessoas, todas elas clientelas partidárias» e que «Arménio Santos não convocou em termos regulares a direcção», acrescentando que essa mesma reunião «não teve quorum, tendo a actual direcção decidido anular os seus efeitos».

«Mesmo assim a direcção decidiu admitir as sete pessoas, menos uma, Salete Teixeira Santos, que não tinha habilitações necessárias para o grupo em que estava integrada. Propôs-se-lhe a admissão noutro grupo, mas ela recusou», explicou o presidente do sindicato.

Entretanto, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas realiza hoje uma reunião de delegados sindicais na Voz do Operário, em Lisboa, para preparar a greve anunciada para o dia 27 deste mês.

«Se não houver abertura da parte do Governo sobre as propostas sindicais, já temos marcada uma nova paralisação para 5 e 6 de Julho», disse Barbosa de Oliveira.

O sindicalista referiu ainda que as greves poderão ser desconvocadas «se houver posição negocial» do novo secretário de Estado de Tesouro, com quem esperam reunir-se amanhã.

Também os delegados sindicais da zona Centro estiveram

ontem reunidos para discussão da greve do dia 27.

Os cerca de 400 delegados sindicais do Sindicato dos Bancários do Centro, reunidos em Coimbra, decidiram apoiar, quase por unanimidade (registou-se apenas uma abstenção), a decisão das direcções sindicais do sector de convocar as greves, caso não seja desbloqueado o conflito que opõe os bancários às instituições de crédito.

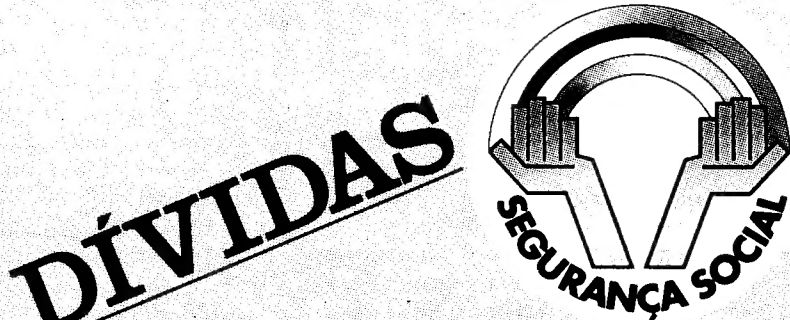
A decisão é o ponto principal de uma moção que condena «a intransigência das instituições de crédito», a quem acusa de «querer impor os seus pontos de vista».

As direcções dos três sindicatos propõem um aumento de 13,9 por cento para um período de 18 meses, e as instituições de crédito contrapõem um aumento de 5 por cento para 12 meses.

«Esta proposta é inadmissível, se tivermos em conta que a inflação dificilmente cairá abaixo dos 8 por cento no corrente ano», afirmou o presidente do Sindicato dos Bancários do Centro, Osório Gomes.

As estruturas sindicais contestam também as posições das instituições de crédito sobre os Serviços de Assistência Médico Social (SAMS) e afirmam que estas «têm em vista a gradual extinção do SAMS».

As instituições de crédito propuseram que os novos trabalhadores bancários não venham a ser integrados neste sub-sistema de Segurança Social e sejam remetidos para o regime geral.



À SEGURANÇA SOCIAL

Regularize quanto antes a situação da sua empresa

Quanto mais breve apresentar o seu caso maiores vantagens pode obter

- 1 - Perdão de juros na proporção do pagamento imediato das dívidas de capital à Segurança Social;
- 2 - Pagamento de dívidas em prestações por período que em certos casos pode ir até 10 anos;
- 3 - Redução parcial dos juros vencidos de acordo com o prazo de pagamento em prestações utilizado;
- 4 - Redução da taxa de juro consoante o período de pagamento utilizado;
- 5 - Possibilidade de recurso a linhas de crédito bancário para pagamento das dívidas à Segurança Social;
- 6 - Emissão rápida de certidões comprovativas da situação regularizada do contribuinte perante a Segurança Social;
- 7 - Rapidez de resposta aos requerimentos dos contribuintes que solicitem o pagamento em prestações, com a possibilidade de estes, num primeiro momento, definirem o esquema de pagamento pretendido;
- 8 - Possibilidade das empresas que estão a cumprir autorizações de pagamento em prestações à Segurança Social beneficiarem das vantagens agora concedidas;
- 9 - Possibilidade de efectuar o pagamento por entrega de bens à Segurança Social.

Não prejudique a sua empresa. As penalidades legais são pesadas.* A empresa com dívidas à Segurança Social não pode

- 1 - Obter financiamentos, a médio ou longo prazo, superiores a 5000 contos, concedidos por qualquer instituição de crédito, sem que deles sejam retidos 25% para entrega imediata à Segurança Social.
- 2 - Celebrar contratos, ou renovar o prazo dos já existentes, com o Estado, Regiões Autónomas, Institutos públicos, Autarquias e instituições subsidiadas pelo Orçamento da Segurança Social;
- 3 - Explorar a concessão de serviços públicos;
- 4 - Fazer cotar acções na Bolsa de Valores ou lançar ofertas públicas de venda do seu capital e, em subscrição pública, títulos de participação pública, obrigações ou acções;
- 5 - Beneficiar dos apoios dos Fundos comunitários;
- 6 - Distribuir lucros de exercício ou fazer adiantamentos sobre lucros no decurso do exercício;
- 7 - Obter nova autorização de pagamento em prestações se tiver faltado ao cumprimento de anterior autorização concedida.

*Dec. Lei 52/88



SEGURANÇA SOCIAL-A RESPONSABILIDADE RECÍPROCA!

Segundo a União de Sindicatos do Distrito Desemprego aumentou em Setúbal

O desemprego aumentou 34,5 por cento entre Fevereiro de 1985 e o mesmo mês deste ano no distrito de Setúbal, declarou a União Distrital dos Sindicatos.

Uma nota da União dos Sindicatos de Setúbal, que cita dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), refere que «no final de Fevereiro encontravam-se inscritos nos centros de emprego do distrito 51.025 desempregados».

Do total de desempregados, 12.838 estavam à procura do primeiro emprego, 37.051 à procura de novo emprego e 1.136 temporariamente ocupados nos programas do IEFP.

«Entre Fevereiro de 1987 e o mesmo mês de 1988, o número de desempregados aumentou três por cento, o que corresponde a um acréscimo de

1.486 desempregados».

A nota acrescenta que «o aumento do número de desempregados, inscritos em Janeiro e Fevereiro de 1988, verificou-se em todos os centros de emprego do distrito, com relevo para Alcacer do Sal, Setúbal e Sines».

«Em termos absolutos, os centros de emprego que registaram maior aumento de desempregados foram os de Setúbal (mais 400), Almada (mais 178) e Sines (mais 162).

Segundo a estrutura distrital da CGTP/IN, «para o desemprego tem contribuído a política de destruição de postos de trabalho e das capacidades produtivas do distrito que, ao lançar milhares de trabalhadores no desemprego, fecha aos jovens o acesso ao primeiro emprego».

Trabalhadores dos impostos na expectativa depois do Governo manifestar disposição negocial

Os trabalhadores das contribuições e impostos estão «numa posição de expectativa» face à declaração do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, que ontem manifestou à direcção do Sindicato do sector a disponibilidade do Governo para negociar a maior parte das reivindicações apresentadas, afirmou uma fonte sindical.

Segundo José Rosa, do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, o secretário de Estado «remeteu a discussão para uma reunião, a realizar amanhã, entre a direcção do sindicato e o director geral das Contribuições e Impostos».

O mesmo sindicalista adiantou que existiam apenas dois pontos que Oliveira e Costa não aceitou para negociação, e que dizem respeito ao descongelamento do prémio de cobrança e à sua extensão normalizada aos serviços onde não existe.

Entre os pontos que amanhã estarão em discussão destacam-se «a questão da formação profissional, agora mais necessária com a implementação da reforma fiscal, e a dos atentados à dignidade profissional, nomeadamente o facto de os serviços se estarem a socorrer de pessoas de pessoas estranhas à Direcção Geral de Contribuições e Impostos para receber as declarações de imposto complementar», salientou José Rosa.

Os trabalhadores do sector reclamam ainda «a abertura de concursos para progressão na carreira, do topo para a base» e «a calendarização da discussão do caderno reivindicativo».

A revogação do despacho de atribuição de subsídio de residência e o compromisso de que não se levantem mais processos disciplinares com base em denúncias anónimas, são alguns dos outros pontos constantes no caderno reivindicativo dos trabalhadores de contribuições e impostos.

José Rosa salientou que na reunião de ontem, em que participou também o director geral das Contribuições e Impostos, houve «uma certa abertura» por parte do Governo. «Resta-nos esperar até quarta-feira para ver se de facto há uma intenção negocial», acrescentou.

Os trabalhadores das contribuições e impostos fizeram em Maio uma greve de três dias, afirmando nessa altura estarem «fartos de promessas» do Governo, com quem havia então apenas «um diálogo de surdos».

Por negligência no desempenho das suas funções

SIDA: PESSOAL DE SAÚDE PODE VIR A SER RESPONSABILIZADO CRIMINALMENTE

O pessoal de Saúde deverá cumprir escrupulosamente as regras exigíveis de desinfeção, pelo que a sua infracção, como o negligenciar-se com resíduos de sangue contaminado ou esperma para fertilizações, entre outros, deverá ser «susceptível de processo criminal» - disse ontem um elemento responsável do Comité Director dos Problemas Criminais, para além de procurador da República adjunto, Lopes Rocha.

A afirmação foi feita na apresentação pública da XVI Conferência dos ministros da Justiça dos Estados membros do Conselho da Europa, que hoje teve início em Lisboa. Na mesma altura, o ministro português com a pasta da Justiça, Fernando Nogueira, sublinhou que «a Sida não é uma coisa que fica à entrada da fronteira», procurando com estas palavras justificar que um país como Portugal, até à data só com 133 casos de Sida, tenha resolvido propor aos seus congéneres a penalização dos transmissores intencionais da que já é chamada a «doença do século».

De facto, este é um problema que começa a preocupar a Europa, Portugal incluído. A

França declarou já 3 628 casos, seguindo-se com maior número - na área do Conselho da Europa - a República Federal da Alemanha, com 1973, e a Itália, com 1865 casos. Neste contexto, a lei portuguesa vigente, que já pune até dois anos quem deliberadamente contaminar outrem com uma doença contagiosa, é considerada insuficiente e inadaptada às novas circunstâncias, pois tinha como certo que tais doenças eram curáveis, o que não acontece com a síndrome de imunodeficiência adquirida. De qualquer modo, refira-se que nunca no nosso país foi movida uma acção ao abrigo desta lei, já que é muito difícil provar a existência de «causa-efeito».

Assim, em relatório enviado ao Conselho da Europa, o Governo português salienta que «existe um vasto campo criminal e penal que deve ser analisado sem fantasmas do passado nem irracionalismos». Salienta-se que a proposta portuguesa privilegia as medidas preventivas na propagação da síndrome e só em último caso as medidas punitivas.

«Todo o doente tem direito a ser tratado. Nem lhe pode



ser recusado o tratamento médico mesmo quando afectado por doença incurável», mas, acrescenta o relatório, «o direito à não punição de uma pessoa doente que deliberada e conscientemente, ou ainda devido a grave negligência, transmita a sua doença incurável a outrem, propagando a infecção fatal, não pode ser defendido pela lei».

Contaminação de Sida igual a envenenamento?

Portugal recorda neste relatório algumas medidas legais e

penais que já foram tomadas por vários países em que se teve de decidir em tribunal aspectos criminais da Sida. Em França, por exemplo, a propagação deliberada da Sida é equiparada a um envenenamento, mas na proposta portuguesa levanta-se a questão da não-existência de intenção quando o contaminador é simplesmente acusado de negligência.

O documento, cuja discussão abriu os trabalhos da XVI Conferência dos ministros da Justiça do Conselho Europeu, considera que as medidas punitivas

na propagação de doenças contagiosas são legítimas, como medidas protectoras de uma sociedade moderna. Observa ainda que tais medidas têm, além do mais, uma longa tradição e recorda a praga epidémica que afectou Milão durante a primeira parte do século XVIII, em que as pessoas eram criminalmente processadas se a propagavam através de luvas, bebidas, comidas ou paredes de casas ou muros (um célebre julgamento que ocorreu durante aquele período incriminou um barbeiro acusado de ter pintado as paredes de uma casa com um líquido amarelo extraído de uma substância infecciosa).

A conferência dos ministros da Justiça europeus apreciará também a necessidade de procedimento criminal no que respeita a questões como a pornografia e a prostituição ou o tráfico de crianças e de jovens, uma proposta da Noruega que evidencia que um milhão de crianças em cada ano são raptadas, compradas ou obrigadas a entrar no mercado do sexo. Os trabalhos serão interrompidos no final do dia de hoje para serem retomados amanhã, num hotel de Lisboa.

Museu de Marinha adquire em Nova Iorque dois astrolábios portugueses do séc. XVII

O Museu da Marinha vai passar a dispor da maior colecção de astrolábios marítimos devido à aquisição de dois instrumentos destes, do século XVII, recentemente efectuada em Nova Iorque, num leilão da casa Christie's, com o apoio dos Estados portugueses.

O astrolábio náutico é uma criação dos marinheiros e cientistas portugueses dos finais do século XV, princípios do século XVI e era utilizado, juntamente com o quadrante e a balestilha, para determinar a altura do Sol, a latitude, enquanto a longitude se estimava por um método cujo segredo ainda se

mantém praticamente desconhecido.

O mais antigo dos 65 astrolábios conhecidos é de 1540 e, obviamente, é português, tal como a maior parte daqueles. Só mais tarde este instrumento viria a ser adaptado por todas as marinhas.

Em Portugal existem três astrolábios náuticos, no Museu da Marinha: o da Eriçeira, encontrado no fundo do mar, o Santiago, encontrado no Oceano Índico, e o Sacramento-B, um dos dois encontrados na nau afundada na Baía de Todos os Santos e oferecido pela Marinha brasileira.

O leilão da casa Christie's foi feito com quatro astrolábios náuticos, três de origem certa e um de origem presumivelmente portuguesa, encontrados no galeão castelhano Nuestra Señora de Atocha, que se perdeu na costa da Florida em 1662, com um tesouro incalculável, já recuperado em grande parte por um famoso caçador de tesouros submarinos.

A Marinha portuguesa adquiriu os dois astrolábios por 30 mil contos. Ambos são do século XVII e um deles está assinado pelo conhecido fabricante João Dias, de que se conhecem outros exemplares.

"O país agrícola": 6 anos de publicação

Com uma edição especialmente atenta à Feira Nacional de Agricultura, o mensário «O PAÍS AGRÍCOLA» entrou, este mês de Junho, no sexto ano de publicação. Registe-se a regularidade do contacto mensal que tem mantido com os leitores e o serviço informativo que tem proporcionado aos agricultores portugueses.

Na edição de Junho, o director de «O PAÍS AGRÍCOLA», José Vacondes, escreve: «Somos a única publicação portu-

guesa da área da agricultura que foi convidada e está inscrita no grupo líder das congéneres do Mercado Comum, a EUROFORM. o que representa, sem dúvida, a prova de que nos salientamos, em qualidade e expensão, no panorama nacional dentro da especialidade».

Definindo as relações de um órgão de imprensa vocacionado para os problemas da Agricultura, lê-se no editorial: «A ideia antiga, de outros tempos, que o

facto de ser membro do Governo, ministro, dá imunidade à crítica, retira o dever de explicar e de prestar contas, transforma as pessoas em omniscientes, essa espécie de temor pelos poderes públicos - que lá estão porque o Povo os elegeu - é coisa ultrapassada». E, concluindo, afirma-se: «A agricultura portuguesa necessita de maior dinamismo, tanto por parte dos empresários como do sector oficial e das associações».

A par da exploração sexual Prostituição infantil motiva apelo de secretário da CEE

O secretário-geral adjunto do Conselho da Europa, Gaetano Adinolfi, apelou aos ministros europeus da Justiça para que unam esforços no sentido de combater a exploração sexual e a prostituição infantil.

«Os ministros europeus não poderão minimizar a pobreza nos países de origem dessas crianças, mas podem e devem tudo fazer para um combate comum a esse tráfico e às suas ramificações internacionais» - afirmou Gaetano Adinolfi na sessão de abertura da XVI Conferência dos ministros da Justiça do Conselho da Europa, que ontem se iniciou em Lisboa.

Em cada ano, um milhão de crianças são aliciadas, compradas ou obrigadas por diversos meios a entrar no mercado do sexo e, segundo as estimativas, os lucros deste tráfico são da ordem dos 5 biliões de dólares para os intermediários e respectivas organizações criminosas - indica um dos relatórios apresentados nesta reunião ministerial.

Os ministros da Justiça do Conselho da Europa e também da Finlândia, Canadá e Santa Sé (estes como observadores) iniciaram a sua XVI reunião em Lisboa a convite do ministro português da Justiça, Fernando Nogueira, que apresentou ao conselho a análise dos aspectos jurídicos relacionados com as doenças contagiosas, incluindo a SIDA.

O secretário-geral adjunto do Conselho da Europa insistiu na necessidade de «haver regras susceptíveis de realizar o delicado equilíbrio entre os interesses da sociedade e dos indivíduos».

«A solidariedade e a apreciação objectiva do perigo devem constituir o fundamento destas regras, embora certos sectores estejam a propor soluções de exclusão e marginalização dos doentes», frisou Gaetano Adinolfi.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, até 1 de Junho de 1988, foram notificados nos países do Conselho da Europa 12 330 casos de SIDA.

O comité dos ministros dos Negócios Estrangeiros da organização adoptou em Novembro último uma recomendação sobre a luta contra a SIDA que tratou dos problemas éticos, legais e sociais susceptíveis de se colocarem em termos de estigmatização e discriminação.

«É necessário adoptar medidas cientificamente justificadas e que não restrinjam inutilmente os direitos individuais de cada um» - refere a recomendação emanada do Conselho da Europa, em Novembro último.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Melhores carruagens no Verão nos comboios para emigrantes

Os comboios especiais para emigrantes vão ter este ano melhores carruagens, e um maior número de carruagens-cama, de acordo com um compromisso assumido pelo presidente da Renfe (empresa pública dos caminhos-de-ferro espanhóis), durante uma reunião realizada em Lisboa com o seu homólogo português.

No âmbito deste acordo, o serviço de lugares sentados de 2.ª classe será assegurado por carruagens do tipo 8000, facto que garante um nível de qualidade bastante superior ao oferecido em anos anteriores.

A Renfe comprometeu-se ainda a montar um esquema de assistência em diversos pontos do percurso de forma a suprir eventuais falhas, designadamente em termos de iluminação e abastecimento de água.

Por outro lado, a CP vai continuar a assegurar um serviço de assistência em alguns pontos, designadamente em Pampilhosa e Vilar Formoso, destacando para a fronteira Irun/Hendaye, uma equipa de apoio a estes comboios no período de «ponta».

Todos os comboios serão acompanhados por funcionários da empresa que assegurarão os serviços de limpeza durante a viagem, competindo-lhe também atestar os serviços nas estações de paragem, de forma a obstar a quaisquer eventuais deficiências. Em todos os comboios será assegurado um serviço de minibar.

Durante o Verão deste ano estão programados 42 comboios especiais para trazer e levar emigrantes portugueses a trabalhar nos diferentes países europeus.

Três holandeses carbonizados em acidente no Alentejo

Em Aldeia de Palheiros, Ourique, no distrito de Beja, registou-se anteontem à tarde um grave acidente que envolveu um automóvel, um autocarro da Rodoviária Nacional e uma motorizada, tendo morrido quatro pessoas e ficado feridas duas. Os mortos são três ocupantes de um carro de matrícula holandesa, ainda não identificados e que ficaram carbonizados, e o motociclista, José Manuel Simões, de 19 anos. Quanto aos feridos eram passageiros do autocarro da RN.

Na Estrada Nacional n.º 10, em S. João da Talha, Sacavém, um outro motociclista sucumbiu quando o veículo em que seguia foi abalroado por um automóvel, cujo condutor, José Chaves Félix, sofreu apenas ligeiras escoriações, tendo recebido tratamento no Hospital de Santa Maria.

Próximo de Pombal, o vendedor ambulante, António Simões Império, perdeu a vida quando a sua motorizada foi colidir com um camião-cisterna. Nas imediações de Leiria, um automóvel que se deslocava a grande velocidade foi embater contra uma motorizada, matando o condutor, Narciso Góis, e ferindo com gravidade o «pendura», Luís Manuel Crespo.

NACIONAL

Navegando com cerca de 1300 pessoas a bordo

BARCO PASSOU AO LARGO DO FORTE DE CAXIAS EM SOLIDARIEDADE COM PRESOS DO 'CASO FP-25'

Manuel Geraldo

Um barco das carreiras do Barreiro, alugado à CP, viajou no passado domingo à tarde ao longo do Tejo, até passar simbolicamente ao largo do Forte de Caxias, onde se encontram encarcerados alguns dos arguidos no processo do «Caso das FP-25», no âmbito de uma «jornada de solidariedade para com o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho e outros presos políticos», organizada pelo Comité de Solidariedade Contra a Repressão (SCR), uma organização constituída há dois anos com o apoio de agrupamentos políticos de esquerda, familiares de presos naquele processo e independentes, sendo responsável pela edição do boletim «Denúncia».

No barco, em que viajaram cerca de 1300 pessoas, decorreu um pequeno comício durante o qual foi recordada a «Operação Orion», na qual, há quatro anos, mais concretamente na madrugada de 19 de Julho de 1984, elementos da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária, da PSP, da GNR e da Guarda Fiscal se apresentaram em residências de militantes e simpatizantes da autodenominada «Esquerda Revolucionária» e sedes da FUP (Força de Unidade Militar), tendo detido 35 cidadãos, entre os quais o antigo comandante do COPCON, e estratega do 25 de Abril, Otelo Saraiva de Carvalho, neste momento preso no Forte de Tomar, depois de ter passado mais de três anos em Caxias, de onde foi transferido em 28 de Novembro de 1987.

Ao longo do percurso, que o



barco realizou entre as 16 e as 19h, actuaram vários artistas, entre os quais José Mário Branco, Fausto e Vitorino de Almeida, tendo ainda sido feita a recolha de assinaturas para um documento já com 10 mil subscritores, de protesto «contra as

condições de instrução no Regimento de Comandos, as quais provocaram em poucas semanas a morte de três soldados», reclamando ao Presidente da República, na sua qualidade de chefe supremo das Forças Armadas, «um rigoroso inquérito aos

acontecimentos e a divulgação pública dos resultados obtidos».

De referir que este abaixo-assinado será entregue ainda esta semana por uma delegação da SCR na Presidência da República, com conhecimento aos restantes órgãos de soberania.

Jornalista publica opúsculo sobre massacre da Marinha Grande

O jornalista Afonso do Paço e a poetisa Laurinda de Carvalho Araújo lançaram ontem o opúsculo «O Massacre de Leiria», sobre os crimes praticados na região em 1 de Março de 1987. Trata-se de uma edição do Centro de Estudos Sociais e Etnológicos de Viana do Castelo, acerca do caso de Vítor Jorge, o bancário da Marinha Grande, que actualmente tem o número 343 na Penitenciária de Coimbra.

Vítor Jorge cumpre uma pena de 20 anos, por haver sido considerado culpado de múltiplo assassinio de sete pessoas, entre as quais a mulher e uma das filhas.

Por decisão da Secretaria de Estado do Ambiente

Espectáculos com golfinhos proibidos num parque de diversões em Portimão

A Secretaria de Estado do Ambiente acaba de proibir a apresentação de espectáculos com golfinhos brasileiros no parque de diversões aquáticas «Slide Splash», em Portimão.

Comentando o sucedido, Argílio Caldeirinha, director daquela empresa, explicou que, de princípio, o departamento de Macário Correia pusera como condição que fossem exibidos certificados em como os animais tinham nascido e cativo. Porém, em ao que afirmou, cumprida que foi essa formalidade e outras necessárias à en-

trada dos golfinhos em Portugal, através de um processo conduzido pelo Jardim Zoológico de Lisboa, o pedido para a realização de espectáculos foi indeferido.

Argílio Caldeirinha mostrou-se «muito surpreendido» com a decisão, tanto mais que, acenou, «na Europa da CEE, em que estamos inseridos, não faltam espectáculos com esses lindos e inteligentes animais, para alegria das crianças e adultos». «Não, está tanto em causa a rentabilidade económica do espec-

táculo, mas a forma original de animação que ele significa», sublinhou Argílio Caldeirinha, para acrescentar que a medida proibitiva «está em desacordo com as afirmações dos responsáveis do turismo nacional, quando dizem que pretendem diversificar os modos de animação turística».

Faça ao indeferimento para a exibição dos golfinhos, Argílio Caldeirinha interroga: «Onde está a coerência, se nos circo deste País se apresentam tantos animais, por vezes em condições degradantes?»

Três polícias punidos em Macau por tentativa de extorsão

Três ex-polícias de Segurança Pública de Macau foram condenados a 6 anos e 2 meses de prisão, cada, pelo crime de extorsão, ocorrido em Janeiro deste ano.

Os réus — Lourenço Lameiras, Pao Iut Yao e Lam Wai Meng — já haviam sido expulsos da corporação na sequência de um processo disciplinar, por haverem tentado extorquir dinheiro ao proprietário de uma fábrica de brinquedos de Ma-

cau, sob a alegação de que empregava imigrantes ilegais.

O juiz do tribunal que sentenciou os ex-polícias indicou que apenas o seu comportamento e admissão do crime fez reduzir a pena, uma vez que em situações como esta a extorsão é punida com 16 anos de prisão maior.

De referir que nas duas últimas semanas cinco outros polícias foram igualmente detidos naquele território por um crime idêntico.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

EVENTOS

da Cidade

EXIBIÇÃO DAS MARCHAS POPULARES

PAVILHÃO CARLOS LOPES

DIA 21 — 21 H MARVILA
MOURARIA
ALFAMA
CASTELO
OLIVAIS
ALTO PINA

DIA 23 — 21 H CARNIDE
S. VICENTE
GRAÇA
AJUDA
CAMPOLIDE

FESTA CIGANA

PARQUE EDUARDO VII

DIA 24 — (A partir das 19 H)

- Cantares e Danças típicos por diversos artistas ciganos portugueses e estrangeiros.
- Oferta do famoso guisado de cabrito cigano aos convidados.
- Oferta de sardinha assada e carne de churrasco ao público (acto limitado).

20.30 H — Exibição de executantes ciganos (órgão, guitarra, rock...)

- Eleição da jovem cigana mais significativa.
- Eleição do casal cigano mais castiço.
- Eleição do casal cigano mais simpático.

21.30 H — Início do convívio cigano, com cantares e danças ao desafio.

ARRAIAIS POPULARES de iniciativa Municipal

DIAS 23, 24, 25, 28 29 a partir das 22 Horas
Castelo, Alfama, S. Pedro Alcântara, Charnerca do Lumiar, Olivais Velho, Carnide e Graça.

AUTOMÓVEIS ANTIGOS

DIA 25 — 10 H Concentração do Puzzle de Automóveis Antigos com partida às 10H30, passando pelos locais mais atractivos de Lisboa

DESPORTO Ginástica

PAVILHÃO CARLOS LOPES

DIA 25 09H00 — 2.º Troféu Internacional Robalo Gouveia (Lisboa Ginásio Clube)

DIA 26 09H00 — 2.º Troféu Internacional Robalo Gouveia (Lisboa Ginásio Clube)

DIA 27 20H30 — Sportinguiada das Descobertas (Sporting Clube de Portugal)

DIA 28 20H30 — Sportinguiada das Descobertas (Sporting Clube de Portugal)

DIA 29 20H30 — Sportinguiada das Descobertas (Sporting Clube de Portugal)

DIA 30 20H30 — Sportinguiada das Descobertas (Sporting Clube de Portugal)

JARDIM ZOOLOGICO

DIA 25 16H00 — Sarau do Benfica (S. L. Benfica)

PAVILHÃO 2 — ESTÁDIO DA LUZ

DIA 28 16H00 — Sarau Anual.

CONCERTOS Por bandas filarmónicas

DIA 25, 17H00 e DIA 26, 11H00
Jardim da Estrela, Carnide, Olivais, Campo Grande, Castelo de S. Jorge.

2.º FESTIVAL DA CANÇÃO DE LISBOA

FEIRA POPULAR

DIA 28, 21H30

ESPECTÁCULOS MUSICAIS

DIA 22, 21H30
Jardim da Estrela — Melodias de Sempre
Coliseu dos Recreios — Orquestra Sinfónica da RDP

DIA 25, 22H00 — HÁ FESTA EM LISBOA



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

junho de 1988

Vereadores do PS querem ir ao Primeiro-Ministro

Os vereadores do Partido Socialista à Câmara Municipal de Lisboa apresentaram ontem uma proposta sobre a criação de um grupo de trabalho que aprecie os projectos sobre a zona ribeirinha de Lisboa e pretendem, sobre o mesmo assunto, ser recebidos pelo Primeiro-Ministro.

Relativamente à audiência que solicitam ao Chefe do Governo, os vereadores socialistas adiantam que o seu objectivo é «evidenciar a total disponibilidade da autarquia para participar numa acção conjugada que vise o tratamento da zona ribeirinha de Lisboa, incluindo o Terreiro do Paço, por forma a que os portugueses possam usufruir dela, conciliando as actividades portuárias existentes com outras actividades susceptíveis de abrir à população tão significativa área da capital».

Os vereadores socialistas pretendem também, segundo comunicado hoje tornado público, dar conta dessa deliberação ao Presidente da República, uma vez que o PR «tem manifestado grande interesse por estes problemas e contribuído, com a sua acção, para a sensibilização da opinião pública e das entidades envolvidas».

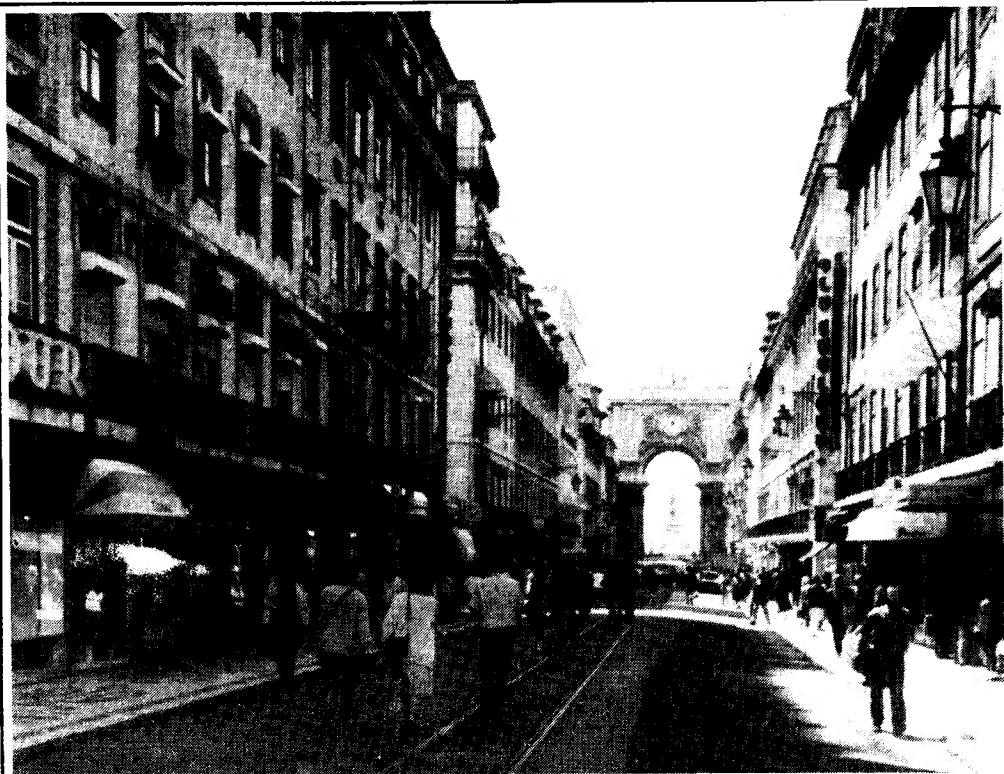
A proposta prevê a criação do referido grupo de trabalho, integrado por técnicos do Município, para apreciar, no prazo de 60 dias, os projectos apresentados no concurso de ideias da Associação de Arquitectos Portugueses (AAP).

Os vereadores socialistas salientam que está concluído o concurso de ideias para a zona ribeirinha de Lisboa. Foram atribuídos os prémios desse concurso e existe, da parte dos lisboetas, uma grande expectativa criada através das várias acções e intervenções sobre o assunto.

No preâmbulo da proposta, os vereadores do PS defendem a conjugação de esforços entre Administração Central, Administração Local e empresas públicas na intervenção em áreas vitais da cidade, designadamente na criação de espaços de lazer nas arcadas da Praça do Comércio.

A criação de áreas de estacionamento na Avenida 24 de Julho, a instalação de eléctricos rápidos e a retirada do estacionamento do «Terreiro do Paço», são outras das medidas apontadas pelos vereadores socialistas, idênticas às que a CDU expôs aos jornalistas há duas semanas, no Cais das Colunas.

«Esta proposta — afirmam ainda os vereadores socialistas — é um primeiro passo para abrir o caminho à concretização dos projectos que permitam passar do debate sobre a zona ribeirinha de Lisboa a uma intervenção prática, que viabilize, a curto prazo, um processo de reaproximação da cidade em relação ao Tejo».



ARTESÃOS SAÍRAM DA RUA AUGUSTA

Os artesãos que expunham e vendiam os seus trabalhos na Rua Augusta foram desalojados daquele local, que ocupavam há já quase quatro anos, por decisão da Câmara Municipal de Lisboa.

O início das obras de repavimentação e o novo espaço de animação que se pretende criar naquela artéria foram, segundo uma fonte camarária, as razões que levaram à decisão tomada. Tendo tido em conta as reclamações efectuadas por representantes da Associação Portuguesa de Artesanato, recentemente criada por aquele grupo de artesãos, o presidente da C.M.L., afirmou a mesma fonte, deu instruções para que fosse estudada a hipótese da sua futura instalação nas ruas transversais à Rua Augusta destinadas só a peões e onde não existam esplanadas. O assunto ficou a cargo do vereador Carlos Robalo, após reunião efectuada no passado dia 14 com o presi-

dente Abecassis.

Esta decisão causou diversos protestos junto da Câmara por parte dos «artesãos da Rua Augusta», que vêm com apreensão o seu futuro.

«A indefinição da nossa permanência naquele local, que sempre procurámos resolver mesmo depois de nos terem sido passadas licenças provisórias para o ocuparmos, são preocupações que temos vindo a manifestar aos vereadores da Câmara desde há bastante tempo», afirmou ao «DL» Eduardo Cordeiro, membro da direcção da Associação Portuguesa de Artesanato. «O grande problema com que sempre nos temos debatido, é o facto de nunca termos sido entregues à responsabilidade de um pelouro; dos quiosques e mercados, à cultura e ao turismo, temos andado 'de porta em porta' sem que seja definida qual a ju-

risdição de que dependemos. Além disso, impõe-se também que se defina quem é artesão ou não e que, consequentemente, possa ocupar ou não um espaço que eventualmente nos venha a ser destinado; não se pode esperar que o artesanato sobreviva à invasão do não artesanato por pessoas que se aproveitam dum estatuto cultural para fazer o seu comércio».

No entanto, e com a aproximação do início das obras de repavimentação, o certo é que aquele grupo de artesãos saiu do local que ocupou nos últimos anos, até porque, segundo referiu a nossa fonte camarária, o presidente Abecassis, que em tempos autorizou a sua instalação, teria agora afirmado que «os artesãos da Rua Augusta não tinham qualquer espécie de direitos adquiridos relativamente à sua permanência ali».



PSD ganha Campos ao PS

O PSD venceu as eleições intercalares de domingo para a Assembleia de Freguesia de Campos, no concelho de Vieira do Minho, com 124 votos. O novo presidente da Junta é António Fernandes do Gago.

O PS, a outra única força concorrente, obteve 105 votos, perdendo, assim, esta freguesia que ganhara em 1985. A sua lista era chefiada por Manuel Domingos

Campos Lopes.

As eleições de domingo resultaram da demissão, no ano passado, de todos os elementos da Assembleia de Freguesia, tendo a gestão ficado entregue a uma comissão composta por dois socialistas e um social-democrata.

A APU, que tinha concorrido em 1985, não se apresentou a sufrágio, desta vez.

Associação contra decisão de Assembleia Municipal

Comerciantes do Porto querem abrir ao fim-de-semana

A Associação dos Comerciantes do Porto (ACP) manifestou o seu desacordo com a decisão da Assembleia Municipal da cidade que, na passada segunda-feira aprovou um novo regulamento dos horários dos estabelecimentos que mantém o encerramento aos sábados à tarde e aos domingos com os votos a favor dos membros do PS, PCP, PRD, MDP e três social-democratas.

Aquela associação afirma que a proposta de horários aprovada está «profundamente desfasada da realidade comercial do País e é contrária a todos os indicadores que apontam a cidade do Porto como dotada de profunda potencialidade comercial». Por outro lado, «é legitimador de graves distorções no âmbito de uma sã e

desejável concorrência», «gerador de fortes injustiças» do ponto de vista social e «prima por uma profunda ilegalidade moral».

«Num momento em que as PME comerciais — considera a ACP —, esmagadora maioria do aparelho comercial português, se preparam para enfrentar o desafio europeu, surge um diploma que as coloca em profunda desvantagem concorrencial face às grandes superfícies e centros comerciais».

Segundo a Associação de Comerciantes do Porto, o diploma aprovado vem incentivar a abertura das grandes superfícies durante o fim de semana, o que classifica de «concorrência desleal, facto que a ACP não poderá de forma alguma permitir».

Conselho das Comunidades Madeirenses prepara congresso

O Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses reúne-se no dia 24 de Junho, no Funchal, para discutir a realização do segundo congresso das comunidades madeirenses, que se realiza de 27 a 30 de Junho, naquela cidade.

O conselho é actualmente constituído por onze membros mas o seu número deverá subir para doze no congresso, segundo um diploma aprovado na Assembleia Regional. O Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses (decalque regional de âmbito nacional) destina-se a aconselhar o governo

regional e tem competências para emitir pareceres sobre política orçamental e financeira regional, e mesmo sobre questões de política regional, nacional e, até, internacional.

Quanto ao congresso, que reúne de 27 a 30 de Junho, conta com 98 delegados em representação de madeirenses residentes na África do Sul, Brasil, Venezuela, Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, Curaçau e Aruba, Bélgica, Inglaterra, Alemanha Federal, França, Suíça, Hawai, Uruguai e Equador. Apenas não se encontrará presente uma representação do Panamá.

Sesimbra vai ter autocarros urbanos e mais GNR no Verão

A vila de Sesimbra vai ser dotada com duas carreiras urbanas de autocarros, a partir de 1 de Julho. A Câmara Municipal de Sesimbra adquiriu dois autocarros, com 19 lugares sentados e 20 de pé, concebido propositadamente para a natureza das ruas da piscosa.

O presidente do município, Ezequiel Lino, disse à agência Lusa que «as carreiras urbanas constituem um importante melhoramento para facilitar a vida das popula-

ções. Os autocarros, comprados à empresa Covas e Filhos custaram 5.500 contos cada e os bilhetes serão vendidos ao preço único de 30 escudos.

Por outro lado, o presidente da Câmara de Sesimbra revelou que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, a GNR vai ser reforçada com mais 30 elementos, passando o Comando Distrital para a vila, devido ao problema que constitui o trânsito durante o Verão.

Liberalização a partir de 1993

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS NA CEE: MAIS LICENÇAS PARA PORTUGUESES

Portugal disporá de mais do dobro das licenças comunitárias a partir de 1 de Julho para o transporte rodoviário de mercadorias na área da Comunidade. Reunidos no Luxemburgo, os ministros dos Transportes da CEE decidiram atribuir 873 contingentes comunitários a Portugal, a partir de 1 de Julho próximo. Esse número será uma vez mais aumentado, em Janeiro de 1989, para 1223.

Note-se que o ano passado Portugal dispunha apenas de 416 licenças comunitárias, o equivalente a cerca de 20 por cento do tráfego dos camiões de carga portugueses nos países da CEE.

Este aumento de licenças para Portugal pressupõe um desenvolvimento do transporte rodoviário de mercadorias no País decorrente de todo o processo ontem aprovado no Luxemburgo. Na opinião do ministro português do sector (Oliveira Martins), o aumento em 110 por cento no número de licenças atribuídas a Portugal este ano, relativamente a 1987, «é uma correcção da situação para o País».

«Independentemente de todos os critérios utilizados, somos, sem dúvida, dos países com maiores taxas de utilização das licenças comunitárias quer em número de viagens por ano quer em quilometragem», afirmou.

O sector — acrescentou — deverá desenvolver-se no País «porque tem demonstrado, na

prática, uma grande capacidade e competitividade», salientou.

«Foi um grande passo em frente do ponto de vista português», comentou, a propósito, o ministro dos Transportes, Obras Públicas e Comunicações.

Em 1987, Portugal dispunha de 416 licenças comunitárias, o equivalente a cerca de 20 por cento do tráfego dos camiões de carga portugueses nos países da CEE.

A partir de 1 de Janeiro de 1993, os transportadores rodoviários da CEE poderão exercer livremente a actividade nos mercados comunitários sem estarem sujeitos à obtenção prévia de licenças — decidiram os ministros dos Transportes dos «Doze».

Os contingentes comunitários, bilaterais entre Estados membros e relativos ao trânsito com destino ou proveniente de países terceiros, serão suprimidos para os transportadores da Comunidade — afirma-se na directiva aprovada pelos ministros no Luxemburgo.

O acesso ao mercado para os transportes internacionais de mercadorias por estrada no interior da Comunidade será regulamentado por um sistema de licenças comunitárias atribuídas, segundo critérios qualitativos, segundo ainda o Conselho de Ministros.

Por outro lado, o volume de contingentes bilaterais aplicados no período transitório devem ser adaptados às necessidades

das trocas e do tráfego, incluindo o trânsito, desde 1 de Julho deste ano até à data prevista para a sua eliminação.

No contexto da directiva aprovada, os «Doze» decidiram aumentar o número de licenças comunitárias a partir de 1 de Julho de 1988 e para 1989.

Contingentes para este ano

Os contingentes comunitários, aprovados para este ano, a partir de Julho próximo, e para 1989, por países membros, são os seguintes:

PAÍSES	1988	1989
Bélgica	1488	2084
Dinamarca	1444	2022
RFA	2374	3324
Grécia	658	922
Espanha	1543	2161
França	2018	2826
Irlanda	671	940
Itália	2022	2831
Luxemburgo	693	971
Holanda	2104	2946
Portugal	873	1223
Reino Unido	1265	1771

Em Dezembro de 1987, o Conselho esteve em vias de um acordo sobre uma pro-

Até finais de Dezembro de 1989, a Comissão Europeia apresentará ao Conselho uma proposta de aumento dos contingentes comunitários para 1990, sobre a qual os ministros dos Transportes terão de decidir até 31 de Março do ano a que se refere.

postas de eliminação das restrições quantitativas em 1992, depois de 18 meses de discussão, mas a decisão tem sido bloqueada por uma minoria de Estados-membros.

A maior parte — 54 por cento — do transporte rodoviário de mercados entre países da Comunidade está submetido a contingentes bilaterais, negociados anualmente entre os países.

Apenas 16 por cento do transporte é feito no âmbito de contingentes comunitários negociados pelo Conselho e utilizados por todos os Estados-membros e 10 por cento está livre de qualquer regime de autorização.

Os restantes 20 por cento são essencialmente constituídos por transportes por conta própria.

Caixa Geral de Depósitos abriu concurso

A Caixa Geral de Depósitos abriu concurso público internacional para a execução de uma empreitada de construção no edifício da sua futura sede. O concurso fecha no dia 3 de Agosto e o preço base é de 1,13 milhões de contos, com exclusão de IVA. A empreitada engloba, para além dos fornecimento dos respectivos materiais, a execução de alvenarias, pinturas, revestimentos e outros acabamentos no edifício que tem uma área de 200 mil metros quadrados. O prazo de execução é de 820 dias.

Gás natural nigeriano interessa a Portugal

A liquefacção de gás natural na Nigéria e a sua eventual canalização para Portugal é do interesse nacional por se tratar de um segundo fornecedor depois da Argélia e oferecer ainda a possibilidade pelos nigerianos de armazenagem nas instalações da Petrogal, hoje sub-utilizadas.

O comentário foi feito pelo secretário de Estado de Energia, Nuno Ribeiro da Silva que adiantou ter sido este projecto apresentado pelo ministro do petróleo e presidente da OPEP,

Riewanu Lukmam, numa conferência realizada no Castelo de Leeds, perto de Londres, na qual o responsável governamental também participou.

A Nigéria prepara-se para fornecer gás natural liquefeito a partir do primeiro dia de 1991, ganhando este projecto, como foi sublinhado, bastante interesse ao possibilitar ainda a utilização, não só da armazenagem da Petrogal, como do seu parque de refinação, em Sines, para os produtos das refinarias da Nigéria com destino à Europa.

Jardim Zoológico tem novo restaurante

O Jardim Zoológico de Lisboa tem em funcionamento um restaurante com capacidade para mil e quinhentas pessoas, segundo revelou o departamento de Relações Públicas do parque. Durante as noites de quinta-feira e sábado são apresentados arraias com a presença de artistas convidados. No Jardim Zoológico, actualmente dotado de dois restaurantes, será em breve inaugurado um terceiro, com capacidade para 60 pessoas e instalado por um empresário privado.

Parlamento Europeu recomenda financiamento da recuperação arquitectónica de Lisboa

O Parlamento Europeu aprovou uma resolução que defende o apoio financeiro da CEE à recuperação do património arquitectónico da cidade de Lisboa, com base num relatório do deputado britânico Christopher Beazley em nome da Comissão de Política Regional e Ordenamento do Território. A elaboração deste relatório foi proposta ao PE pelos portugueses Coimbra Martins (PS) e Lucas Pires (CDS).

Na resolução aprovada é defendido o apoio comunitário imediato, através do Feder, aos projectos de recuperação de Alfama e da Mouraria, orçados em cerca de 650 mil contos, a que será necessário acrescentar 200 mil para infraestruturas. O relatório de Beazley defende que a CEE custeie as despesas em 600 mil contos no primeiro ano.

A resolução, pelo seu lado,

recomenda que, para além deste apoio, seja criado um Programa Nacional de Interesse Comunitário (PNIC, na gíria da eurocracia) a financiar pelas comunidades, pelo Estado português e pela Câmara de Lisboa. Os recursos do Fundo Social Europeu (FSE) e do Banco Europeu de Investimento (BEI) poderão também participar.

Durante o debate do relatório os deputados portugueses manifestaram divergências sobre a questão do uso dos fundos estruturais na recuperação de habitações: Fernando Gomes (PS) e Carlos Pimenta (PSD) consideraram irrealista reclamar apoio do Feder para a recuperação de casas degradadas, porque o regulamento daquele fundo não contempla este tipo de situações. Lucas Pires defendeu o contrário, juntamente com o autor do relatório, Christopher Beazley: o regulamento do Feder per-

mite financiar a preservação da arquitectura «se o seu objectivo for a promoção de actividades turísticas» pelo que «Lisboa é elegível para a contribuição do Feder». O comissário Sutherland disse claramente que as obras de Alfama e Mouraria poderiam ser financiadas pelo Feder.

Carlos Pimenta defendeu uma solução diferente: celebração de um contrato-programa entre o município lisboeta, municípios vizinhos, o Governo português e a CEE para, com cobertura do Feder, se resolverem os grandes problemas da região da capital, como rede de transportes, abastecimento de água (resolvido pela EPAL há já dois anos), sistema de lixo e recuperação da zona ribeirinha.

Na resolução, o Parlamento Europeu insta a Comissão a ter em conta a importância do património arquitectónico, na sua proposta de reforma do regulamento do Feder.

Medidas contra saturação só lá para Outubro

Tráfego aéreo no centro europeu: é preciso voar com "eurocontrol"

Os ministros dos Transportes dos Doze remeteram para Outubro uma decisão sobre as medidas a tomar face ao crescente aumento do tráfego aéreo no centro da Europa.

O local da reunião, que será efectuada fora do contexto comunitário e provavelmente com técnicos do Eurocontrol, não ficou ainda decidido.

Os problemas de congestionamento de tráfego aéreo na Europa Central está a causar diversas dificuldades aos países e às companhias aéreas.

De acordo com fontes diplomáticas no Luxemburgo, o tráfego aéreo aumentou 14 por cento em 1987. Prevê-se que cresça em igual percentagem este ano e que duplique até ao ano 2000, enquanto as previsões

apontavam para um crescimento médio de 2,5 por cento ao ano.

Os Doze, segundo o ministro francês dos Transportes, Louis Mermaz, decidiram pôr em prática «células de crise», solicitar às companhias aéreas as previsões sobre o tráfego de cada uma e melhorar o sistema de gestão entre estas.

Por outro lado, vão pedir ao Eurocontrol a apresentação de propostas técnicas para resolução dos problemas de congestionamento, bem como a cedência de corredores aéreos actualmente destinados à aviação militar.

Como medidas a médio e longo prazos, preconizaram o recrutamento de mais controladores aéreos e a interligação dos sistemas informáticos entre aeroportos.

O congestionamento de tráfego aéreo no centro da Europa custou à TAP, em Maio último, cerca de 73 horas, segundo uma estimativa da Direcção-Geral da Aviação Civil.

Esta indicação foi dada pelo ministro Oliveira Martins à entrada para uma reunião entre os ministros dos Transportes dos Doze sobre o congestionamento de tráfego aéreo na Europa Central.

O aumento da capacidade e do número de aeroportos na Europa Central, assim como de equipas de trabalho nos centros de controlo, do tráfego aéreo, foram algumas das medidas adiantadas pelo titular português dos Transportes à Lusa, no Luxemburgo.

Soares recebe autarcas da Serra do Sicó

Sete presidentes de Câmaras, representantes da Associação de Municípios da Serra do Sicó, foram recebidos pelo Presidente da República, a quem deram conhecimento do seu projecto para a região.

A Associação, criada em Fevereiro deste ano, integra os municípios de Alvaiázere, Ansião, Condeixa, Peneda, Pombal e Soure, e tem como principais objectivos «elaborar um

plano de desenvolvimento económico para a região e defender a criação de um Parque Natural da Serra do Sicó».

Os sete autarcas, que dizem defender uma filosofia de regionalização «de baixo para cima», foram «sensibilizar o Presidente da República para a existência da Associação», confiantes em que Mário Soares «partilha uma filosofia semelhante quanto à regionalização».

EMPRESAS

Citroën prefere os países ibéricos

A empresa automóvel francesa Citroën prefere definitivamente, os países ibéricos: depois de ter decidido fabricar o modelo «dois cavalos» apenas em Portugal, deliberou agora que o «Visa» só será construído em Espanha. O Visa, com destino ao mercado europeu, será construído exclusivamente na Fábrica de Vigo (Espanha) - anunciaram fontes da empresa em Paris, acrescentando que, de agora em diante, os «modelos mais baratos» da Citroën serão fabricados na Península Ibérica. Desde 1988, que o modelo «Dois cavalos» é fabricado apenas na fábrica da Citroën em mangualde (Portugal). O modelo «AX», que substituiu o Visa, continuará a ser fabricado em França, acrescentaram as fontes da Citroën.

Petrogal aguarda diploma do Governo espanhol sobre liberalização de combustíveis

A Petrogal quer analisar o diploma aprovado sexta-feira pelo Governo espanhol liberalizando a distribuição e comercialização de combustíveis a fim de estudar hipóteses de instalação de estações de serviço no país vizinho. A mesma fonte, manifestando cepticismo quanto à resolução aprovada pelo gabinete de Felipe Gonzales, disse «tratar-se de um passo no sentido da liberalização, um processo que deverá tardar alguns anos antes de ser implantado». Instalada em Espanha há mais de 10 anos, a filial da empresa portuguesa - Petrogal espanhola - tem operado no país vizinho no âmbito da comercialização de lubrificantes e venda de gasolina à «Campsa» (companhia espanhola que detinha o monopólio da comercialização de combustíveis).

Transinsular: resultados crescem 39,2 por cento

A Transinsular - Transportes Marítimos Insulares SA - registou, em 1987, resultados antes de impostos de 190.300 contos número que reflecte um aumento da ordem dos 39,2 por cento em comparação com, o ano anterior. A mesma fonte acrescentou que a empresa verificou também um crescimento no cash flow gerado, que passou de 351.900 contos, em 1986, para 616.400 contos no exercício de 1987. Em termos de volume de negócios a Transinsular, «seguindo uma política de modernização dos processos de transpote e a racionalização da frota utilizada», facturou no ano passado 5,69 milhões de contos o que corresponde a um aumento de 19,5 por cento relativamente ao ano anterior. A Transinsular durante 1987 alienou 30 por cento do seu capital à iniciativa privada através da venda de acções detidas pelo Estado e o IPE - Investimentos e Participações do Estado numa Oferta Pública de Venda realizada a 6 de Julho.

Protocolo entre o BESCL e Nerlei

O Núcleo Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) assinaram, em Leiria, um protocolo destinado a apoiar as empresas industriais da região. Esse apoio traduz-se na criação, na região do Rio Lis, de polos de desenvolvimento que respondam, de forma efectiva, ao desafio lançado pela integração nas Comunidades Europeias e prevê um conjunto de acções de informação, elaboração conjunta de estudos de natureza económica e apoio a feiras e certames. O protocolo prevê ainda a criação de bolsas de estudo ou prémios aos melhores alunos ou aos melhores trabalhos de escolas superiores, centros tecnológicos e de formação profissional que eventualmente venham a ser criados na região.

ECONOMIA

LIQUIDEZ ACRESCIDA NA BOLSA

A Bolsa de Valores de Lisboa abriu hoje mais uma semana de negociações com uma boa surpresa para o mercado oficial de acções: o número de espécies que passaram a manhã sem motivar qualquer transacção desceu para cerca de metade do que tinha sido verificado na última sessão da semana passada. Esta forte e súbita redução dos «não efectuados» não pode deixar de ser considerada como um sinal animador, porquanto a falta de liquidez — que na sexta-feira chegou a deixar cerca de 43% do segmento oficial accionista parado — vem sendo apontada como o principal óbice à recuperação das cotações, do volume de negócios e, em suma, da normalidade do mercado. No entanto, o sinal positivo dado hoje pelo mercado terá ainda de ser confirmado nas próximas sessões.

Por via da redução dos «não efectuados», todas as outras situações registaram algum empenhamento, com destaque para o número de subidas. O balanço global da sessão de hoje exprime-se em 37 preços melhorados (mais

17 que na sexta-feira), 45 desvalorizações (mais 11 que no final da semana anterior) e 38 preços iguais (mais 3 que na sessão anterior). Os títulos que não transaccionaram qualquer unidade foram hoje em número de 35, enquanto na sessão precedente tinham ascendido a 66 casos. As acções da Vasco da Gama e da Engil continuam temporariamente suspensas, devido à ocorrência de aumentos de capital.

Quanto à amplitude assumida pelas variações de preços, diga-se que o número de oscilações superiores a 10% foi hoje superior ao que de ordinário vinha acontecendo. Acima daquele valor destacaram-se, a subir, a Vista Alegre com mais 27,5% que o último preço registado, Solidal com mais 17,8%, Serviço Português de Contentores com mais 14,8% e Inô Supermercados com mais 11,1%. As maiores descidas foram da Inforgal (menos 23% que o último preço), Banco Comercial Português nominativas (menos 20%), Transbel (menos 17,6%), Copidata (menos 14,8%), Finagra (menos 14,4%) e Vila Franca (menos 10,4%).

Subidas

A. H. SERRANO - 1.200\$ (transaccionadas 10 unidades; preço anterior: 1.150\$); MADEIRENSE TABACOS - 4.120\$ (970; 4.000\$); EMPOR - 2.220\$ (320; 2.160\$); COPAM - 3.100\$ (20; 3.000\$); S. G. O. - 3.000\$ (200; 2.840\$); PENINA - 2.500\$ (330; 2.300\$); D. PEDRO - 2.200\$ (740; 2.100\$); NOVOPAN - 4.300\$ (600; 4.200\$); ORBITUR - 2.240\$ (140; 2.200\$); HOTELAGOS - 1.600\$ (50; 1.520\$); CONTENTORES - 2.640\$ (30; 2.300\$); CAIMA - 11.550\$ (1.516; 11.400\$); MABOR - 4.820\$ (3.214; 4.800\$); TRANSINSULAR (nom.) - 2.900\$ (50; 2.800\$); MARCONI (nom.) - 10.100\$ (260; 10.050\$); B. P. I. (port.) - 11.700\$ (1.387; 11.500\$); B. P. I. (nom.) - 9.500\$ (1.475; 9.450\$); CISF - 28.700\$ (725; 28.500\$); LUSOLEASING - 16.950\$ (180; 16.850\$); CIRES - 7.300\$ (970; 7.100\$); CIPAN - 3.920\$ (530; 3.880\$); CINCA - 5.350\$ (210; 5.100\$); B. C. I. (port.) - 6.400\$ (60; 6.300\$); LUZOSTELA - 2.100\$ (120; 2.060\$); VISTA ALEGRE - 6.500\$ (100; 5.100\$); C. P. COBRE - 13.400\$ (920; 13.300\$); EFACEC - 5.200\$ (2.070; 5.100\$); SOLIDAL - 5.300\$ (100; 4.500\$); LEASINVEST - 16.600\$ (80; 16.500\$); GARANTIA - 8.000\$ (50; 7.850\$); S. P. SEGUROS - 12.500\$ (160; 12.450\$); COTAPO - 1.110\$ (100; 1.010\$); SONAGI - 2.800\$ (210; 2.740\$); LUSOTUR - 6.250\$ (4.020; 6.000\$); REDITUS - 2.400\$ (290; 2.300\$); ESTORIL SOL (port.) - 2.460\$ (700; 2.400\$); INÔ - 3.000\$ (100; 2.700\$).

Descidas

FINAGRA - 1.780\$ (transaccionadas 224 unidades; preço anterior: 2.080\$); SOJA - 6.400\$ (20; 6.600\$); CARNES NOBRE - 2.420\$

(70; 2.600\$); SOMAGUE - 5.250\$ (4.270; 5.300\$); A. GAUDÊNCIO - 1.650\$ (600; 1.660\$); SUMOLIS - 5.950\$ (20; 6.000\$); ALCO - 575\$ (260; 600\$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.600\$ (80; 1.700\$); VILA FRANCA - 1.200\$ (20; 1.340\$); INFORGAL - 3.000\$ (40; 3.900\$); A. C. SANTOS - 2.300\$ (20; 2.400\$); GREGÓRIO - 1.990\$ (30; 2.000\$); BORDALIMA - 1.720\$ (10; 1.900\$); FIACO - 3.000\$ (50; 3.300\$); TUPORPA - 1.240\$ (10; 1.300\$); TRANSBEL - 1.400\$ (100; 1.700\$); OREY ANTUNES - 1.500\$ (100; 1.600\$); TERTIR - 2.560\$ (50; 2.600\$); CORTEIRA AMORIM - 4.300\$ (630; 4.360\$); NOVEMBAL - 3.040\$ (50; 3.200\$); COPIDATA - 2.080\$ (75; 2.440\$); LITHO FORMAS - 2.880\$ (80; 2.980\$); PORTOCABALEIROS - 2.580\$ (200; 2.600\$); MARCONI (port.) - 12.700\$ (1.026; 12.950\$); LOCAPOR - 6.450\$ (70; 6.500\$); IMOLEASING - 6.100\$ (120; 6.300\$); FISIFE - 5.400\$ (1.110; 5.500\$); PROADEC - 3.000\$ (70; 3.020\$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.400\$ (1.150; 6.450\$); B. C. P. (port.) - 96.000\$ (20; 120.000\$); B. C. P. (nom.) - 79.500\$ (80; 80.000\$); HELLER - 6.450\$ (15; 6.500\$); EUROLEASING - 10.700\$ (125; 10.800\$); CRISAL - 3.600\$ (2.160; 3.620\$); INDASA - 4.140\$ (80; 4.160\$); CEREEXPORT - 2.320\$ (20; 2.400\$); FERREIRINHAS - 1.180\$ (40; 1.200\$); CELCAT - 3.120\$ (50; 3.300\$); MAGUE - 3.300\$ (50; 3.320\$); MOTA E C. - 5.500\$ (360; 5.650\$); ESPÍRITO SANTO - 7.700\$ (3.905; 7.800\$); GRÃO PARÁ - 2.160\$ (190; 2.200\$); MUNDICENTER - 9.000\$ (50; 9.200\$); INAPA - 18.700\$ (360; 19.200\$); I. T. I. (port.) - 1.880\$ (510; 1.890\$).

Preços repetidos

G. A. P. - 1.800\$ (tran-

saccionadas 200 unidades); CURIA - 3.000\$ (80); VIDA GO - 2.500\$ (230); TRIUNFO - 1.300\$ (2.510); PROALIMENTAR - 2.500\$ (10); MACEDO COELHO - 2.340\$ (10); F. N. MARGARINAS - 2.700\$ (657); COFACO - 4.500\$ (110); SOAMEC - 2.600\$ (160); SOARES COSTA - 2.000\$ (400); PAPELARIA FERNANDES - 1.990\$ (1.280); SABEL - 2.000\$ (180); PRAZOL - 3.200\$ (190); TORRES NOVAS - 2.260\$ (50); AMEIROS VERDES - 2.300\$ (80); MUNDINTER - 4.800\$ (20); ARBORFIL - 3.160\$ (320); FIBTOR - 2.100\$ (480); LUÍS CORREIA - 4.080\$ (40); TERNOR - 1.370\$ (160); SIAF - 3.200\$ (20); IPOCORK - 4.000\$ (300); SOFINLOC - 12.550\$ (350); SONAE - 12.200\$ (845); ISAR RAKOLL - 4.320\$ (50); POLIMAIA - 2.400\$ (232); B. C. I. (nom.) - 4.800\$ (50); CITIBANK (port.) - 7.600\$ (850); F. RAMADA - 1.800\$ (630); LISNAVE - 2.400\$ (50); S. CAETANO - 6.100\$ (210); SOPOL - 1.760\$ (100); O TRABALHO - 14.100\$ (120); FENALU - 4.000\$ (50); BEIRA VOUGA - 1.000\$ (1.000); SOPETE (port.) - 4.480\$ (60); LUSOMUNDO - 5.250\$ (150); SOLVERE - 3.600\$ (260).

Não transaccionadas

SICEL, REFRIGE, SOPRAGOL, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUINOS, ERG, TÂMEGA, FEPSA, VELDEC, J. S. CORREIA, SOMIL, TRANSMOTOR, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, JÚPITER, TRANSINSULAR (port.), PROEMBA, C. P. HIGIENE, FOSFOREIRA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), P. M. ALFA, CABELTE, S. T. E., ARISTON, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, COMPTA, SOPE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, TELECINE MORO.

PELO MUNDO

● O Tayo Kobe Ltd., oitavo banco japonês, anunciou que vai adquirir 11 por cento do banco suíço «Banca Della Svizzera Italiana», com sede em Lugano, por 100 milhões de francos suíços (72 milhões de dólares). O banco japonês fará parte do conselho de administração do banco suíço, que dispõe de uma rede de 27 sucursais em todo o mundo, seis filiais e seis escritórios de representação.

● Os conselhos de administração do Banco Central e do Banco Espanhol de Crédito (BANESTO) aprovaram a fusão das duas instituições, respectivamente, o primeiro e segundo bancos privados de Espanha. A holding Banesto-Central tornar-se-á o maior grupo bancário espanhol, concentrando 25 por cento do mercado financeiro do país, como activos de 5.500 milhões de pesetas (cerca de 50.000 milhões de dólares).

● A sociedade «American Express» anunciou a assinatura de um acordo para a instalação na União Soviética de aparelhos automáticos permitindo o levantamento de cheques-viagem e de dinheiro líquido. Numa primeira fase, duas distribuidoras serão instaladas, em Setembro, no centro de Moscovo. A URSS é o vigésimo quarto país ligado à rede express-cash.

● O grupo automóvel alemão federal Volkswagen AG (VAG) planeia a sua admissão à Bolsa de Paris, em Setembro próximo, e vai solicitar a introdução no mercado de capitais de Tóquio no último trimestre deste ano.

● A Texaco e a filial norte-americana da companhia saudita Aramco anunciaram a assinatura de um acordo de princípio, prevendo a criação de uma sociedade e distribuição da Texaco em 23 Estados do sul e leste dos Estados Unidos. Esta sociedade conjunta assumirá o controle, nomeadamente, de três importantes refinarias da Texaco e uma rede de mais de 10.000 estações de serviço.

● O grupo alemão federal Robert Bosch GmbH anunciou um acordo com a empresa japonesa Shibuya Kogyo Co. Ltd., para a criação de uma sociedade comum especializada na fabricação e distribuição de máquinas de embalagem. Esta joint-venture designar-se-á «Nipac Machinery K.K.» e terá sede em Tóquio.

Para não sobrecarregar serviços com projectos de pequena dimensão

COOPERATIVAS IMPEDIDAS DE SE CANDIDATAR DIRECTAMENTE AOS APOIOS DO FUNDO SOCIAL

As cooperativas deixaram de poder se candidatar directamente aos apoios do Fundo Social Europeu (FSE), o mesmo acontecendo às instituições particulares de solidariedade social ou outras pessoas colectivas declaradas de utilidade pública.

De acordo com o Despacho Normativo nº40/88 de 1 de Junho, que vem definir as regras e procedimentos a adoptar pelas entidades que pretendam beneficiar dos apoios do FSE, e tal como estipula o seu artigo 1º, o leque de entidades com capacidade de apresentação directa de projectos é restringido, deixando de abranger, entre outras, as «confederações, federações e uniões de cooperativas».

O diploma recentemente publicado vem revogar o Despacho Normativo nº54/87 de 25 de Junho, onde se previa explicitamente a possibilidade daquele tipo de unidades ter acesso aos dinheiros comunitários. Os casos a tratar, passam, assim, e a partir do primeiro dia

deste mês, a englobar-se na alínea f) das «outras entidades de reconhecida competência no âmbito da formação profissional, previamente credenciadas pelo Ministério do Emprego e da Segurança Social» ou, tal como se afirma no número 5 do mesmo artigo, a poder «beneficiar indirectamente do apoio do FSE, integrando-se nos programas quadro», que, como se diz, «visam atingir objectivos gerais de política de emprego e formação profissional nos planos nacional, regional e sectorial».

Aliás, foi com base nessa possibilidade que a directora do Departamento dos Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE) justificou ao «DL» a decisão adoptada. «Pretendeu-se

restringir o número de 'dossiers' de candidatura, de modo que os programas quadro sejam uma realidade e que haja uma política de formação», disse-nos Lucília Figueira, sublinhando que, deste modo, se visa, entretanto, «que não apareçam unidades de pequena dimensão que acabam por pesar, proporcionalmente, tanto como as de maior» e cujos «processos administrativos sobrecarregam os serviços do DAFSE e do próprio Fundo em Bruxelas». Como nos disse ainda, essa foi a realidade sentida pelos diversos departamentos após a aprovação o ano passado do Despacho Normativo, agora revogado.

Cooperativas condenam

A medida mereceu já a condenação de uma das entidades cooperativas, a Confecoop - Confederação Cooperativa Portuguesa, CCRL, que, em comunicado distribuído à imprensa,

afirma «não ter qualquer justificação, já que as acções de formação que o sector vem desenvolvendo com o apoio financeiro do Fundo, são de boa qualidade e com resultados positivos».

Na opinião daquela confederação, a alteração verificada na legislação «corresponde a mais uma inaceitável e injustificável discriminação do Governo relativamente ao sector cooperativo», qualificando-a «sem paralelo em qualquer outro país membro da comunidade».

Com o objectivo de modificar a decisão, a Confecoop adianta que desencadeou uma série de acções junto do Governo, da Assembleia da República e da Presidência da República, tendo sido denunciado inclusivamente junto das instâncias comunitárias do FSE e estudando-se a hipótese de recurso ao Tribunal de Justiça da CEE.

Cimeira de Toronto condena "apartheid" e violência nos territórios ocupados

Ao fim de dois dias de trabalhos, a cimeira de Toronto que reuniu, durante três dias, os chefes de Estado e de Governo dos sete grandes países industrializados do mundo ocidental, apenas se debruçou sobre questões relacionados com o desarmamento, terrorismo, conflito israelo-árabe e a situação dos territórios ocupados, bem como da que se vive na África Austral.

Os líderes das sete nações mais industrializadas do ocidente - RFA, Japão, Estados Unidos, Canadá, França, Itália, Grã-Bretanha e representantes da comunidade europeia - apelaram ontem, em comunicado conjunto, à União Soviética para que consolide a sua política de abertura, manifestando-se confiantes no controlo de armamento como via para criar estabilidade entre o leste e o oeste.

No documento, lido em conferência de imprensa pelo ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Joe Clark, os dirigentes daqueles países congratulam-se com o «recente interesse dos países de leste em pôr

fim ao seu próprio isolamento económico, estabelecendo e desenvolvendo, por exemplo, relações com a comunidade económica europeia». Reconhecendo a importância da abertura política, social e económica registada na União Soviética, os «sete grandes» mostram-se ainda expectantes quanto à sua evolução futura, esperando que «os recentes progressos» sejam «consolidados por leis e pela prática».

Resumindo as discussões ontem havidas, os sete condenam «energicamente» o terrorismo em todas as suas formas, apoiando as medidas adoptadas pela organização internacional

de aviação civil relativamente aos piratas do ar e reafirma a importância, a curto e médio prazo, da política de dissuasão nuclear «juntamente com uma adequada força convencional».

O comunicado considera ainda a «presença maciça de forças convencionais soviéticas na Europa, a superioridade convencional do Pacto de Varsóvia e a sua capacidade de lançar um ataque de surpresa», constituem um problema para a segurança do continente.

Condenada violência em territórios ocupados

Em relação ao médio oriente, o grupo dos sete exprimiu a sua profunda preocupação com a crescente onda de violência nos territórios ocupados, considerando-a uma prova de que a «actual situação é insustentável». Por outro lado, os sete aplaudiram os esforços desenvolvidos pelo secretário de Estado norte-americano, George Shultz, para tentar encontrar

uma solução pacífica para o conflito israelo-árabe, declarando o seu «apoio à realização de uma conferência internacional convenientemente estruturada» e considerando-a como «premissa apropriada para as necessárias negociações entre as partes directamente interessadas».

A cimeira abordou igualmente o conflito entre o Irão e o Iraque, tendo frisado a resolução 598 das Nações Unidas que apela para um cessar-fogo e condena a utilização de armas químicas.

Quanto à situação da África Austral, o grupo dos sete condena o regime de «apartheid» e defende «um processo nacional de verdadeiras negociações para estabelecer uma democracia não-racial». Concretamente, foram sublinhados a clemência para os seis de Shaperville, o fim da proibição de ajuda internacional às organizações anti-apartheid, o apoio às actuais negociações para o fim da guerra em Angola.

Acabaram as sessões presenciais

Mercados Interbancários funcionam por telefone

Os mercados interbancários portugueses monetário e de títulos, iniciaram hoje um novo modo de funcionamento, através de um sistema telefónico que ligará todas as entidades negociadoras ao Banco de Portugal. Esta inovação tecnológica vem pôr termo às sessões presenciais do Mercado Interbancário de Títulos (MIT).

O Banco de Portugal passa a anunciar, através de telefone, os títulos de dívida pública, por prazos de 4, 9 e 13 semanas, e os Títulos de Regularização Monetária (TRM), entre 1 e 7 dias, que pretende colocar. Num passo seguinte recebe as propostas dos bancos e informa posteriormente cada instituição dos montantes que lhe couberam.

O mercado interbancário de títulos está a funcionar, desde 6 de Junho, para os títulos da dívida pública com prazos de 4, 9 e 13 semanas, às quartas-feiras, e no caso dos títulos de regularização monetária de 1 a 7 dias, em todos os dias da semana.

O Banco de Portugal introduziu alterações no Mercado Interbancário de Títulos no início de Novembro de 1987, altura em que este mercado passou a operar em sistema de leilão. Esta alte-

ração realizou-se no quadro do programa de transformação de alguns dos instrumentos de intervenção e programação monetária.

A entrada em funcionamento do Sistem (Sistema Telefónico de Mercado) visa dotar os mercados interbancários monetário e de títulos de meios técnicos e operacionais que possibilitem caminhar para uma maior liberalização e aprofundamento dos mercados e da concorrência entre os diferentes bancos, públicos e privados.

O Banco de Portugal, através do Sistem, comunicará os bilhetes do Tesouro colocados ou tomados segundo propostas apresentadas pelos intervenientes nos mercados interbancários. As taxas de remuneração de depósitos efectuados pelos bancos junto do Banco de Portugal, assim como as taxas de juro dos títulos de intervenção monetária (TIM), passam a ser também comunicadas pelo banco central através do Sistem.

As sociedades de intermediação dos mercados interbancários monetário e de títulos, vulgarmente designadas por «brokers», estão a partir de hoje a operar igualmente através de sistema telefónico.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$00	56\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$55	81\$75
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$656	3\$906
BRASIL (cruzado)	\$439	\$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117\$00	119\$50
(notas de 5 a 1000)	117\$50	120\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$189	1\$309
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$65	145\$15
(notas de 5 a 1000)	142\$95	145\$65
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$80
HOLANDA (florim)	71\$65	72\$65
IRLÂNDIA (libra)	217\$65	221\$65
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$083	1\$138
NORUEGA (coroa)	22\$25	22\$75
REINO UNIDO (libra)	253\$85	258\$35
SUÉCIA (coroa)	23\$20	23\$70
SUIÇA (franco)	96\$75	98\$25
VENEZUELA (bolívar)	3\$955	4\$955

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FEF teve o menor aumento de sempre

As transferências para as autarquias locais, através do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), registaram este ano um aumento nominal de apenas 1,9 por cento, o correspondente a um valor global de 91,2 milhões de contos contra 89, milhões de contos registados o ano passado.

Este valor - o menor de sempre, tal como se retira dos dados da Direcção-Geral da Administração Autárquica ontem divulgados - já havia sido alvo da crítica da oposição com assento na Assembleia da República aquando da discussão do Orçamento de Estado para

1988, sendo na altura qualificado como um estrangulamento à administração autárquica.

Com efeito, o acréscimo das dotações orçamentais para o Fundo de Equilíbrio Financeiro - principal receita municipal com cerca de metade das receitas correntes e de capital - fica abaixo dos valores previstos para a inflação esperada, que, tal como o Governo a prevê, se situará em 6 por cento, embora a oposição a situe perto dos 8 por cento.



Mais uma imagem dos resultados da violência nos territórios árabes ocupados, podendo-se ver na foto uma mulher palestina junto da sua casa, destruída à bomba, pelo exército israelita

Trinta doentes com cancro pulmonar, apoiados por um milionário que custeará o processo, dispõem-se a processar a companhia israelita de tabacos "Dubek". A iniciativa, patrocinada pela sociedade israelita de luta contra o cancro, foi motivada por uma sentença recente de um tribunal dos Estados Unidos que ordenou a um consórcio tabaqueiro o pagamento de uma indemnização de 400 mil dólares (perto de 80 mil contos) aos herdeiros de uma mulher que morreu de cancro, contraído devido ao vício do tabaco. Em Israel, país com cerca de 4,5 milhões de habitantes, morrem por ano cerca de 500 pessoas com cancro pulmonar, em muitos casos contraído por causa do tabaco. Um porta-voz da tabaqueira disse à Imprensa que a decisão do tribunal americano não pode ser aceite como um precedente "automático" noutros processos semelhantes.



Milhares de «hippies» defrontaram-se hoje de polícia que procurava mantê-los afastados do monumento em Inglaterra, onde 60 druidas dos tempos modernos celebraram o Verão. Segundo a polícia, foram detidas 40 pessoas

Bases dos EUA na Grécia

Os Estados Unidos e a Grécia começaram negociações sobre as bases militares norte-americanas, a menos de dois meses do fim do prazo fixado por Atenas para a conclusão de novo acordo. O primeiro-ministro socialista grego, Andreas Papandreu, reuniu-se com a delegação do seu país, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, para lhes dar instruções sobre as conversações, anunciou um porta-voz governamental. Papandreu tem vindo a afirmar que as bases serão desmanteladas, caso não se chegue a acordo até 31 de Julho. Os EUA mantêm quatro bases militares, duas aéreas e duas navais, na zona oriental do Mediterrâneo e 20 instalações militares de menor dimensão em território e em diversas ilhas gregas. O actual pacto EUA-Grécia termina a 31 de Dezembro e, caso não seja renovado, obriga à retirada das bases norte-americanas dentro de 17 meses. Papandreu tem vindo a referir que o novo pacto só será firmado se respeitar os interesses nacionais gregos, no que analistas consideram um esforço para a inclusão de um preâmbulo de apoio norte-americano à Grécia na disputa que a opõe à Turquia sobre o domínio da região do mar Egeu.

URSS e o governo afegão no exílio

A União Soviética, através da agência Tass, considerou «um gesto desesperado» a formação por rebeldes afegãos de um governo de transição no exílio e destinado a substituir o executivo chefiado pelo presidente Najibullah. A principal aliança de grupos políticos muçulmanos, opositores do regime de Cabul, anunciou domingo no Paquistão, onde estão sediadas as suas bases de guerrilha, a formação de um «governo de transição» com o objectivo de vir a substituir a administração liderada por Najibullah. «Que a formação (deste Governo) é um gesto desesperado é óbvio até para os comandantes dos grupos antigovernamentais que operam no Afeganistão, que classificaram esta medida como 'sem significado', refere a Tass. No Paquistão, observadores políticos ocidentais afirmaram que os comandantes rebeldes que controlam as zonas mais vastas do Afeganistão poderão lançar torpedos contra o local onde está reunido o alegado governo interino. Entretanto, um jornalista paquistanês foi morto durante confrontos ocorridos em Islambade, a segunda mais importante cidade paquistanesa, situada perto da fronteira afegã, revelou um familiar da vítima.

RELAÇÕES

Relações entre as superpotências

As oportunidades para um melhor relacionamento entre os Estados Unidos e a União Soviética são agora maiores do que em qualquer altura desde a Segunda Grande Guerra, disse o líder do Partido Democrata no Congresso dos Estados Unidos. James Wright, que falava no programa «Capital a Capital», da cadeia de televisão norte-americana ABC, em que também participaram outros políticos norte-americanos e membros do Soviete Supremo da URSS, acrescentou que «algo de verdadeiramente profundo está a acontecer na União Soviética». O programa, com a duração de cerca de duas horas, foi o quarto de uma série de cinco realizados pela cadeia de televisão norte-americana para analisar a situação das relações entre os dois países. Embora o ambiente do programa fosse cordial, os participantes não se pouparam a críticas recíprocas.

Enquanto os EUA confirmam reunião quadripartida no Cairo

ANGOLA DENUNCIA POSSÍVEL INVASÃO SUL-AFRICANA

"A África do Sul poderá realizar a qualquer momento uma invasão de grande envergadura contra Angola, disse em Brasília o tenente-coronel Mário Lopes Teixeira, das Fapla. O oficial do exército nacional angolano, que é também membro do comité nacional da Juventude Angolana, fez esta declaração durante um seminário sobre a paz no Atlântico Sul, realizado em Brasília.

Mário Lopes Teixeira revelou que o exército de Pretória tem estacionadas no Norte da Namíbia, três brigadas, 13 batalhões e mais de 80 aviões e helicópteros, além de outras forças.

"Com estas forças militares a África do Sul mantém uma situação explosiva ao longo da fronteira", sublinhou Lopes Teixeira.

Por outro lado, o Governo angolano desmentiu informações segundo as quais "Cuba decidiu de forma unilateral enviar refor-

ços para o Sul do seu território", segundo notícia a agência de notícias jugoslava Tanjung.

Dokui de castro, representante diplomático de Luanda em Cuba e membro do comité central do MPLA, explicou que os assuntos relacionados com a presença dos combatentes cubanos em território angolano é sempre objecto de preço acordo entre os dois países.

Dokui, que rejeitou quaisquer negociações com a Unita, qualificou de notícias sem fundamen-

to informações de jornalistas Ocidentais, segundo as quais no Sul de Angola estariam a lutar mais membros da Swapo e soldados cubanos do que elementos do exército angolano.

Pretória, por seu turno, reafirmou que vai tomar medidas adequadas contra a progressão das forças cubanas no Sul de Angola em direcção à fronteira Norte da Namíbia.

Discursando no Parlamento, a poucos dias do início da segunda ronda de conversações quadripartidas sobre o conflito angolano e a independência da Namíbia, o Presidente sul-africano, Pieter Botha, declarou que o seu país não pode ficar inactivo "e permitir que este acontecimento se desenrole sem tomar as precauções necessárias".

Disse que há agora 50 mil soldados cubanos em Angola, em

comparação com as anteriores estimativas Ocidentais que apontavam para 40 mil.

Botha afirmou que as suas declarações não têm a intenção de ameaçar as negociações quadripartidas, nas quais Pretória está a exigir a retirada cubana de Angola como condição para a independência da Namíbia, que administra a revelia das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A reunião no Cairo

Entretanto os Estados confirmaram a realização no Cairo da cimeira quadripartida sobre o conflito angolano e a independência da namíbia.

O porta-voz do departamento de Estado norte-americano, Charles Redman disse que a reu-

"Contras" rejeitam proposta sandinista para retomar negociações

Os rebeldes nicaraguenses rejeitaram uma proposta do Governo sandinista para retomar as negociações de paz, afirmando que a oferta das autoridades de Manágua se deve à possibilidade de Washington voltar a oferecer ajuda militar aos «contras».

«Cada vez que os americanos falam de auxílio militar, eles (os sandinistas) falam de negociações», declarou o dirigente rebelde Roberto Ferrey, contactado telefonicamente na Costa Rica.

No domingo, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, apelou aos «contras» - apoiados pelos EUA - para que aceitassem uma quinta etapa de conversações antes do cessar-fogo temporário terminar, o que acontece no fim deste mês.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, reagiu friamente à nova proposta de Manágua, considerando que Ortega «tenta arrastar as coisas» para ganhar tempo.

Médio Oriente

Murphy propõe plano como início de negociações

O subsecretário norte-americano Murphy, disse que a cimeira árabe extensiva a um acontecimento importante e que não fechadas as portas à iniciativa de paz. Murphy fez estas declarações quando procedente da Arábia Saudita, no âmbito do Médio Oriente.

O funcionário norte-americano afirmou que os Estados Unidos para o Médio Oriente de paz mas sim ideias para o início de negociações. «A minha missão não é acrescentar e não é clarificar alguns pontos dos líderes árabes sobre a proposta de George Shultz.

Maioria dos soviéticos quer mais democracia no país

Uma sondagem realizada pela Academia das Ciências Sociais da URSS revela que 87 por cento dos soviéticos são favoráveis a novas medidas que reforcem a democracia no país, informou a agência noticiosa Novosti.

O inquérito realizado pela Academia das Ciências, que depende do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), abrangeu 4000 pessoas em todo o país.

A sondagem efectuada a propósito da realização da XIX Conferência Nacional do PCUS que irá debater alterações ao sistema político soviético, revela ainda que apenas 2,4 por cento rejeitam novas medidas que reforcem a democracia.

A Novosti informa que o estudo da Academia das Ciências da URSS revela que a maioria dos inquiridos relacionam a democratização da vida social com uma maior informação sobre a actividade dos órgãos dirigentes do partido e do Estado.

Cerca de 80 por cento dos entrevistados apoiam a orien-

tação da «perestroika» e seis por cento rejeitam-na.

Um «osso atravessado na garganta»

A URSS é uma sociedade «socialista burocrática» onde existe «verdadeira exploração», embora diferente da anterior à revolução, e a «perestroika» é «um osso atravessado na garganta do sistema burocrático», declarou em entrevista à Novosti o conhecido médico oftalmologista soviético, Sviatoslav Fiodorov, delegado à XIX Conferência Nacional do PCUS, que se inicia na próxima semana.

«Os instrumentos de produção que o povo conquistou numa dura e sangrenta luta acham-se nas mãos de gestores, cujo bem-estar em nada depende dos resultados do seu trabalho», considera o médico soviético, que dirige na capital da URSS uma clínica oftalmológica em regime de autogestão administrativa e financeira, recebendo pacientes de todo o mundo.

Para Fiodorov, internacionalmente famoso pelo seu método de operar as grandes miopias, «a propriedade do

povo converteu-se em propriedade do burocrata que não se sente responsável no mais pequeno pormenor por essa propriedade», mas que do esforço nela investido tira a melhor parte.

«Isto é uma verdadeira exploração», embora diferente da anterior à revolução, sublinha Fiodorov que propõe «uma redistribuição justa da renda nacional entre os membros da sociedade».

Confrontos étnicos

Recentes incidentes entre azerbaijanis e arménios registaram-se de novo na região transcaucasiana da URSS durante o fim-de-semana, tendo as autoridades anunciado que deles resultaram 16 feridos.

Dissidentes em Moscovo referem a existência de 12 mortos.

Segundo as autoridades, os incidentes étnicos entre a Arménia e o Azerbaijão provocaram, nos últimos meses, 35 mortos, uma disputa pelo enclave montanhoso de Nagorno-Karabakh, administrado pelo Azerbaijão, apesar de ter população de etnia maioritariamente arménia.



O embaixador dos EUA, em Lisboa, Eduard Rowell, durante um encontro com jornalistas

Conjuntura actual favorece acordo de paz para Angola

Com o início da retirada soviética do Afeganistão, outros conflitos regionais passaram a dominar a atenção das duas superpotências. E no primeiro lugar da lista dos conflitos que os EUA e a URSS querem ver resolvidos em breve encontra-se a guerra em Angola. As superpotências reconhecem que a actual conjuntura é favorável a um acordo em Angola, mas não esquecem que o conjunto de circunstâncias que poderá viabilizar uma solução política para o conflito pode desaparecer. No entender do embaixador dos EUA em Lisboa, Eduard Rowell - que esta manhã tomou o pequeno almoço com jornalistas no hotel "Meridien" - essa percepção leva a que sejam feitos agora todos os esforços possíveis com vista a um acordo de paz.

Foi, aliás, a constatação de que é necessário aproveitar a actual conjuntura que levou as superpotências a chegarem a um acordo quanto a se encontrar uma solução realista para o conflito angolano até ao dia 29 de Setembro, data em que se assinala o 10º aniversário da aprovação, pela ONU, da resolução sobre a independência da Namíbia.

Os elevados custos da guerra em Angola para as partes envolvidas e a constatação, ao fim de quase 13 anos de conflito, de que é impossível uma solução militar jogam a favor de um acordo de paz. Mas encontra-se ainda por resolver um dos aspectos centrais de um eventual acordo: o prazo de retirada das forças cubanas e sul-africanas.

A semana passada chegou a ser noticiado em Lisboa que o subsecretário de Estado norte-americano, Chester Crocker, iria propor um prazo de doze meses para a retirada total das forças estrangeiras de solo angolano. Com a próxima ronda das conversações quadripartidas sobre o conflito angolano e a situação na Namíbia marcada para esta semana, no Cairo, o embaixador Rowell sublinhou hoje que o papel dos Estados Unidos nas negociações é sobretudo o de mediador. Ou seja, não se trata tanto de apresentar propostas concretas, como o de contribuir para que as partes directamente envolvidas na guerra - Angola, Cuba e África do Sul - abordem de um modo realista as questões pendentes. Sobre a retirada das forças estrangeiras, os Estados Unidos consideram que deve existir um paralelismo entre a saída dos sul-africanos da Namíbia e a retirada dos cubanos de Angola e que um prazo excessivamente longo para a sua concretização não é aceitável.

Lajes: excluído aluguer

A renegociação do acordo sobre a utilização da base das Lajes foi outro dos temas da conversa que o embaixador Rowell manteve esta manhã com jornalistas. Para os Estados Unidos, não houve qualquer alteração no princípio que desde o início norteia a sua presença na base ou seja, que os aliados contribuem na medida em que podem para a defesa comum.

Trata-se, nesta perspectiva, de uma coincidência de interesses. Portugal ao facilitar a utilização da base das Lajes tê-lo-á feito por considerar que ela era também do seu interesse. Por outro lado, as facilidades concedidas por Lisboa são parte integrante da sua contribuição para a NATO. Um princípio que para os EUA se deve manter e que exclui a possibilidade de se negociar um aluguer das Lajes.

e hoje de madrugada com a o monumento Stonehenge, em ernos celebraram o solstício de pessoas

LSÃO

nião decorrerá de sexta-feira a domingo, dando continuidade os esforços desenvolvidos na reunião de Maio em Londres, para acelerar uma solução para o conflito angolano e a independência da Namíbia.

Revelou que a reunião terá como mediador o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, e a participação de delegados angolanos, cubanos e sul-africanos.

O ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros assegurou que o seu país não teve contactos directos com Pretória para a realização do encontro.

Boutros Ghali afirmou que "os contactos com a África do Sul foram empreendidos pelo Governo dos Estados Unidos pelo facto de o Egipto não ter qualquer representação política" naquele país.

o plano dos EUA e negociações

americano de Estado, Richard árabe extraordinária de Argel foi e que nessa reunião não foram ativa de paz dos Estado Unidos. es quando chegou ao Abu Dhabi, ta, no âmbito de uma viagem pelo

icano afirmou que a recente inicia- a o Médio Oriente, não é um plano o início de um processo de paz. rescentar elementos novos à inicia- car alguns pontos apresentados pe- proposta do secretário de Estado,

O golpe militar no Haiti

Deposto presidente Manigat sem exílio certo

O deposto presidente do Haiti, Leslie Manigat, encontra-se desde ontem na República Dominicana e poderá seguir hoje para o exílio na Venezuela, segundo informações que circulam em São Domingos.

Acompanhado pela mulher e pela filha de 17 anos, Manigat chegou de automóvel a um luxuoso hotel da capital dominicana, tendo ficado hospedado num "suite".

Um informador do hotel disse que o ex-presidente do Haiti não estava ferido, contrariamente ao que chegou a ser anunciado, mas que se sentia cansado e falaria com os jornalistas «logo que tivesse uma oportunidade».

O governo dominicano do presidente Joaquim Balaguer não fez qualquer declaração sobre a estada de Manigat, mas fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros em São Domingos disseram que o ex-presidente do Haiti «é convidado do governo dominicano».

Embora a Venezuela seja o destino mais provável de Manigat, que já ali esteve exilado durante vários anos, no tempo da ditadura de François «Papa Doc» Duvalier, fontes próximas da Embaixada norte-americana em São Domingos referiram que o ex-presidente haitiano poderá ir para o Canadá ou para um país da Europa, presumivelmente a França.

Em Port-au-Prince, entretanto, à parte tiros esporádicos, a situação estava calma ontem à noite, não havendo notícia de prisões. As pessoas circulavam nas ruas nas imediações do palácio presidencial e as crianças jogavam à bola.

O novo homem forte do país, o general Henri Namphy, que derrubou com facilidade Manigat, após breve troca de tiros, designou-se presidente do Haiti, dissolveu a Assembleia Nacional e anunciou a formação de um governo de 12 membros, dos quais apenas um é civil.

Numa intervenção em directo para a televisão haitiana, Namphy disse que Manigat «atraçou a nossa confiança e violou a Constituição que tinha jurado cumprir».

«A democracia estava condenada», disse o general. «O Exército deve proteger os supremos interesses do país e deve dirigir o país. Com este objectivo foi nomeado um governo militar.»

Namphy, que falou durante cerca de cinco minutos, prometeu respeitar «todas as conquistas do 7 de Fevereiro (quando a Junta entregou o governo a Manigat)».

Os problemas de Manigat com os militares, que levaram ao golpe de Estado, agudizaram-se na sexta-feira, quando o presidente decidiu demitir Namphy do comando do Exército. Manigat demitiu igualmente, no domingo, outros oficiais, muitos deles aliados de Namphy.

Relações sino-soviéticas melhoram

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, reuniu-se ontem, em Moscovo, com Tian Xiangpei, representante especial do Governo de Pequim para as consultas políticas entre os dois países, anunciou a agência TASS.

A mesma fonte acrescentou que o ministro soviético informou Xiangpei, também vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, sobre o processo de renovação em curso na URSS e dos pontos a debater na XIX Conferência Nacional do PCUS.

Durante a reunião, que decorreu no âmbito da 12.ª ronda de negociações iniciada a 13 de Junho, em Moscovo, o ministro soviético reafirmou a necessidade de resolução dos vários conflitos regionais, entre eles o Camboja.

«A União Soviética está interessada numa solução rápida para o problema do Camboja», afirmou Shevardnadze, realçando que o seu país quer a paz, estabilidade e boa vizinhança no Sueste asiático.

Por seu turno, Tian Xiangpei congratulou-se pela evolução das relações entre os dois países nos últimos anos, tendo considerado positivo o processo de reestruturação em marcha na União Soviética, o qual, disse, «suscita grande interesse na China».

Os dois países concordaram em realizar em Outubro deste ano, em Moscovo, o terceiro encontro entre delegações governamentais da União Soviética e da China, no âmbito das conversações sobre questões fronteiriças.

O milénio do cristianismo na União Soviética

AS ATRIBULAÇÕES DOS CATÓLICOS DA UCRÂNIA

Henri Finkel

Portador de uma mensagem do Papa para Mikhail Gorbatchev, o cardeal Casaroli, secretário de Estado do Vaticano, chegou no dia 8 a Moscovo, para participar na celebração do milénio do cristianismo na Rússia, na Bielorrússia e na Ucrânia. O problema dos uniatis ucranianos é o principal pomo de discórdia nas relações ecuménicas entre o catolicismo e a ortodoxia. A esse respeito haverá conversações na Finlândia, no mês de Agosto, segundo anunciou o metropolitano Philarete, de Kiev.

Os católicos ucranianos de rito bizantino reunidos em Roma (os uniatis) são os grandes ausentes das celebrações do milénio cristão da Rússia. A sua frustração é tanto maior quanto foi em Kiev, em 1988, que se efectuou o baptismo do grande-príncipe Vladimir, acontecimento que deu origem à fundação do cristianismo no país. A continuidade geográfica e étnica entre a Ucrânia moderna e a Kiev de outrora não é contestada. A censura hoje feita aos rusos é o apropriarem-se da herança de São Vladimir e da celebração do milénio.

Clandestinos dentro das suas fronteiras — elas não têm nenhuma existência oficial para as autoridades ortodoxa e políticas de Moscovo —, mas muito implantados na «dispora» ucraniana, nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália, na América e na Europa, onde formam umas quinze dioceses, os católicos ucranianos devem andar pelos quatro milhões, embora o número seja, evidentemente, sujeito a caução.

Vítimas da História, trazem em si a marca dos abanões que, pelo menos há quatro séculos, perturbam as relações entre Roma, Constantinopla e Moscovo, e as convulsões políticas — ajustes de contas, invasões, anexações, desmembramentos — que, da Polónia (a norte) à Galícia (a sul), têm constantemente agitado as «marcas» ocidentais da Rússia.

O «unatismo» ucraniano é uma queimadura nas relações entre Roma e o patriarcado de Moscovo. Considerado como o «cavalo de Tróia» do Vaticano nos territórios de leste, bloqueia os esforços de aproximação ecuménica feitos desde o concílio Vaticano II (1962-1965) entre o catolicismo e a ortodoxia.

E não é um mistério para ninguém que a verdadeira razão da ausência em Moscovo de João Paulo II é o contencioso existente sobre esse problema ucraniano.

É impossível compreender um tal nível de tensão sem recuar muito na História. Foi depois das invasões mongólicas e do saque de Kiev (1240) que os príncipes herdeiros de Vladimir e os metropolitano de Kiev se

deslocaram para leste, tornando-se então Moscovo o principal centro religioso da ortodoxia russa.

Quando esses territórios orientais e meridionais da antiga Rous (1) então conhecidos pelo nome de «marcas» da Rússia («Ukrainia»), foram anexados no século XIV pelos soberanos católicos de Lituânia e da Polónia (que criaram em 1386 um Estado federal), sobreviveu como foi possível um equilíbrio confessional.

Uma rede metropolitana ortodoxa, independente de Moscovo, manteve-se em Kiev.

Foram as tentativas de ligação a Roma de populações que se mantinham ortodoxas, que romperam esse equilíbrio. O concílio ecuménico de Florença (1439) marca uma aproximação de circunstância entre Roma e Constantinopla, então sob a ameaça dos turcos e em busca de alianças a ocidente. Mas, no seu regresso a Moscovo, o metropolitano ortodoxo Isidor é renegado pelo povo e preso pelo czar. Moscovo revolta-se e constitui-se em Igreja autocéfala (1448).

A tentativa seguinte de união com Roma resultou desta vez no

Sínodo de Brest-Litovsk (1596), verdadeiro nascimento do unianismo ucraniano. O metropolitano de Kiev e seis bispos ortodoxos enfeudados aos soberanos lituânio e polaco ligam-se à igreja católica. O Papa concede-lhes a manutenção das tradições locais (casamento do clero, liturgias em eslavo). Está-se então na época da contra-reforma e os jesuítas marcam pontos em toda a parte. Nasce, mas a que preço, uma nova igreja católica de rito! O nome de Brest-Litovsk torna-se o símbolo das tentativas de reconquista romana imposta à ortodoxia.

Mas o transplante não resultou bem. O clero, os monges, os laicos agrupados em poderosas fraternidades ortodoxas voltaram-se contra a hierarquia uniata, que tinha o apoio dos soberanos católicos. Um bispo é assassinado em 1623. A represália cai sobre os ortodoxos que já não têm existência oficial, os mosteiros e as igrejas são encerrados ou dados unicamente aos uniatis (2).

Liquidados por Estaline

Os herdeiros da união de Brest e os ortodoxos apoiados por Moscovo sobreviveriam a essas guerras de religião e dos diferentes regimes de ocupação que a moderna Ucrânia conhece — por parte da Polónia, da Áustria, outra vez da Polónia, da Alemanha, mais tarde da URSS — até 1946. Nessa data a História inverte-se. Depois de um sínodo «manipulado» realizado em Lvov, sem a participação dos seus bispos, a Igreja greco-católica da Ucrânia é liquidada

por Estaline, que a suspeitava de ser um centro de reivindicações nacionalistas e o braseiro do estrangeiro na União Soviética. Padres e muitos bispos foram presos. Só saíram dos campos depois de 1956. O arcebispo de Lvov, monsenhor José Slipyj foi libertado em 1961 mas teve de se exilar em Roma.

Esta longa história ainda hoje está presente nos espíritos. O sucessor do cardeal Slipyj, falecido em 1984, cardeal Lubachivski, arcebispo-mor dos ucranianos, que reside em Roma, e o metropolitano Philarete, de Kiev, foram as duas únicas personalidades, que, no dia 27 de Outubro de 1986, durante a reunião inter-religiosa de Assis, se recusaram a apertar a mão.

Principalmente concentrados a oeste, na Galícia, nas regiões de Tarnopol, Lvov, Ivano-Frankosk, os católicos ucranianos só têm o recurso de assistir às liturgias nas paróquias ortodoxas ou de praticar a sua fé na clandestinidade. Mas esta suporta-se cada vez mais dificilmente. O vento de reforma que sopra na União Soviética encoraja as reivindicações que têm em vista a legalização da Igreja

greco-católica. Um apelo neste sentido foi assinado a 4 de Agosto de 1987 por dois bispos, trinta e seis padres, religiosos e fiéis laicos saídos da sua clandestinidade. O académico Sakharov acaba, por sua vez, de tomar posição a favor dos uniatis.

O reconhecimento da Igreja católica na Ucrânia abriria velhas feridas e daria um rude golpe ao patriarcado de Moscovo. De seis mil e oitocentos locais de culto ortodoxos actualmente abertos na União Soviética, mil e quinhentos encontram-se nas antigas dioceses uniatis que, para além das paróquias, fornecem ao patriarcado ortodoxo uma grande parte do seu clero. 60% dos seminaristas de Leninegrado vêm da Ucrânia, especificamente da Ucrânia ocidental.

É certo que o diálogo recomeçou entre Roma e Moscovo, mas ele está marcado por uma dupla suspeita. Os ortodoxos continuam a recear o relançamento, por parte do Vaticano, de um uniatismo agressivo, e certas declarações do Papa exaltando «a feliz união de Brest-Litovsk» (3) dão-lhes razão. Quanto aos católicos ucranianos, eles receiam sempre ser as vítimas de uma *ostpolitik* e de um ecumenismo já referidos.

(1) Na época do baptismo de Vladimir (século nono), a ROUS englobava territórios mais tarde conhecidos pelos nomes de Ucrânia, Rússia e Bielorrússia.

(2) Sobre a história muito controversa do cristianismo Ucraniano aconselha-se a leitura de: Naissance de la chrétienté russe, de Vladimir Vodoff (Fayard - 1988), e L'Eglise orthodoxe hier et aujourd'hui, por Jean Meyendorff (Senil, 1960).

(3) Durante uma audiência, a 5 de Maio de 1988, com historiadores especializados do cristianismo eslavo - bizantino.





Momento eleitoral no Sporting

Simões avançará com 600 mil contos

Gonçalves ataca caso - "Rijkaard"

Quando restam três dias para os sportinguistas escolherem os futuros dirigentes, a luta eleitoral prossegue em ritmo singular na vida do grande clube «leonino».

Depois de António Figueiredo haver formalizado a sua candidatura foi ontem a vez de o fazerem os demais candidatos (António Simões e Jorge Gonçalves). Na foto de cima, Simões conversa com dr. juiz Calixto Pires, acompanhado pelos drs. Ribeiro Ferreira e Agostinho Abade e em baixo fixa-se o momento em que os elementos afectos a Gonçalves fazem entrega da sua lista.

Enquanto isto, o empresário António Simões fez entrega de um documento-compromisso ao presidente da Assembleia Geral, anunciando publicamente a intenção de, em caso de vitória eleitoral, colocar de imediato, à disposição do clube 600 mil contos destinados a saldar compromissos inadiáveis e reforçar o plantel futebolístico.

Quanto ao candidato Jorge Gonçalves e depois de ter «mostrado» o brasileiro Douglas (sua terceira unha) a revelação mais relevante do dia de ontem consistiu na informação de que teria requerido uma providência cautelar no sentido de evitar que a FPF remeta o certificado internacional de Frank Rijkaard para a sua congénere italiana, Gonçalves insiste em considerar que a direcção do SCP não reunia condições legais para vender o passe daquele futebolista holandês em virtude de se encontrar demissionário.

Rosa Santos: "árbitro do ano"

O árbitro de Beja, Rosa Santos, que no sábado dirigiu o encontro URSS-Inglatera a contar para o «Europeu», foi o 1.º classificado, segundo a pontuação atribuída pelos delegados técnicos que ao longo da temporada observam todos os juizes do quadro nacional.

Na segunda posição figura Vítor Correia, seguindo-se Alder Dante, Veiga Trigo, Carlos Valente, Francisco Silva, Fortunato Azevedo, Pinto Correia, José Pratas e José Guedes.

Naturalmente que a grande supresa consiste na posição atribuída ao portista José Guedes, considerando que a maioria das suas actuações foram caracterizadas pela irregularidade. Quanto aos demais, talvez Fortunato Azevedo tivesse justificado melhor do que o 7.º posto.

Decisão que se esperava

IVIC E FC PORTO : RESCISÃO COM ACORDO

Um dia depois de ter conduzido o FC Porto à conquista da Taça de Portugal, no Estádio Nacional, Tomislav Ivic reuniu-se com o presidente Jorge Nuno Pinto e ambos concordaram na rescisão amigável do contrato. «Era o melhor que poderia acontecer para o FC Porto e para mim», comentou Ivic em declarações à agência Lusa.

Ivic disse ser este o momento mais triste do ano porque «foi mais fácil falar aos jogadores à chegada do que na hora de partida».

Considerando «uma passagem pela universidade» a época em que esteve ao serviço do FC Porto, Ivic referiu que se sente feliz pela obra realizada. «Tenho consciência que não alterei as características da equipa. Apenas transmiti uma maior velocidade e agressividade».

Tomislav Ivic, que chegou a orientar o Benfica durante duas semanas, conquistou este ano para o FC Porto o campeonato e a Taça de Portugal e levou os «dragões» à conquista da Supertaça e da Taça Intercontinental.

Sion suspende Carlos Manuel

O Sion, clube da 1.ª Divisão do campeonato suíço, suspendeu Carlos Manuel, mas o jogador disse à agência Lusa que desconhece qualquer sanção disciplinar.

O presidente do Sion, André Luisier, citado pela Agência Reuter, afirmou que o jogador

não se apresentou na passada semana aos treinos, adiantando ter alternativa para substituir o jogador português.

Carlos Manuel, contactado pela Lusa, referiu que desconhece a decisão do clube e adianta que o regresso aos treinos estava previsto para esta semana.

Juniões preparam-se para o «Europeu»

Carlos Queirós e Nelo Vingada, técnicos responsáveis pelo futebol juvenil, iniciaram o primeiro estágio de pré-selecção para o «europeu», a disputar na Checoslováquia de 20 a 28 de Julho, ainda sem os jogadores do Benfica e do FC Porto.

O lote de convocados, que não contará com os lesionados Paulo Alves, Sousa e Vítor Bafa, será comunicado à UEFA após a observação do encontro que decidirá o campeonato nacional de juniores, iniciando os jogadores novo estágio a partir de 4 de Julho.

O campeonato da Europa será extremamente competitivo, pois discute-se o apuramento de seis selecções para o campeonato do mundo (Fevereiro/Março de 1989 na Arábia Saudita).

Portugal vai apresentar-se no «europeu» no final de uma época de competição intensa, estando já alguns jogadores fora da competição há três semanas, enquanto outros estão ainda a disputar a fase final do campeonato nacional.

No primeiro jogo (dia 22 Julho) Portugal defronta a Holanda,



Tomislav Ivic esteve nas Antas 328 dias, os bastantes para somar exitos à sua carreira de treinador «ganhador». Agora resta esperar pelos resultados do Paris Saint-Germain

da, em Koprivnice, com arbitragem do soviético Alex Spirin.

Em 24 de Julho disputam-se as meias-finais e a repescagem (apuramento de mais duas equipas para o mundial) e três dias depois disputam-se os jogos para atribuição do título.

Além de Portugal e Holanda, disputam a fase final do campeonato do Mundo as selecções da Checoslováquia, Espanha,

Noruega, Dinamarca, RDA e União Soviética.

A lista de convocados para o estágio de pré-selecção é a seguinte: Boavista: João Pinto; Feirense: Pedro Martins; Leixões: Tozé e Mesquita; Torreense: Filipe e Bruno; Braga: Gama; Farense: Ivo; Sporting: Amaral, Bilro e Mário Fonseca; Varzim: Paulo Oliveira e Luís; Setúbal: Hélio; Guimarães: Artur Jorge e U. Santarém; Abel.

Hoje (19.15 horas) em Hamburgo

RFA-Holanda: confronto de gigantes

O instinto atacante, alegria e criatividade dos holandeses e a eficiência, frieza e combatividade dos alemães-federais confrontam-se hoje em Hamburgo, na primeira meia-final do europeu de futebol.

«Não haverá surpresas. Sabemos como os alemães jogam e eles conhecem perfeitamente a nossa forma de actuar» — diz Rinus Michels, treinador holandês, apostado em vingar a derrota sofrida na final do mundial de 1974, em Munique. Então, os «artistas» de Michels, liderados pelo genial Johan Cruyff foram superados pelos «mecanizados» alemães-federais, na altura «capitaneados» por Franz Beckenbauer, actual seleccionador germânico.

Rinus Michels, de 60 anos, apelidado frequentemente como «mestre» dos treinadores, vai insistir no futebol de ataque no Volksparkstadion de Hamburgo, embora admita que isso envolve riscos. «Para nós, é bem mais fácil jogar bom futebol do que ganhar o jogo» — referiu Michels, acrescentando: «somos algo vulneráveis. Temos muitos jogadores de nível, mas poucos combatentes».

A Alemanha Federal é a equipa-tipo para este género de torneios — apesar de nem sempre jogar bem, acabam por im-

por a sua frieza e determinação — adiantou o experiente técnico.

Os holandeses contam com um plantel recheado de «estrelas». A criatividade e rapidez de Ruud Gullit, a força e visão de Ronald Koeman e a facilidade de remate de Van Basten têm deliciado os adeptos de todo o Mundo. Contudo, Michels receia que estes argumentos não sejam suficientes, afirmando que a «selecção laranja» perdeu algumas das qualidades que a caracterizavam em 1974. «Eles cresceram e triunfaram num mundo diferente. A maioria dos jogadores não tem a tenacidade que a generalidade dos futebolistas possuía em 74» — referiu Rinus Michels, para quem «já passou demasiado tempo para se fazer uma verdadeira comparação».

«A melhor coisa que nos poderia acontecer era ganhar o europeu, pois assim nunca mais voltaríamos a falar de 74» — concluiu o treinador holandês.

O êxito da «selecção laranja» depende em grande parte da inspiração de Ruud Gullit, eleito o melhor futebolista europeu em 1987 e que esta época conduziu o AC Milão à vitória no campeonato italiano, na sua estreia no «calcio».

Gullit, o «motor» dos holandeses, que se tem preocupado

mais em jogar para a equipa do que em procurar a glória pessoal, é o jogador que os alemães-federais mais receiam. «Gullit é provavelmente o melhor futebolista do mundo do momento. É um jogador impecável, com um único defeito: não ser alemão» — disse Franz Beckenbauer, disposto a «não dar o mínimo espaço» ao holandês.

A equipa de Beckenbauer tem seguido neste europeu a tradicional virtude germânica de ganhar sem jogar bem, só convencendo frente a Espanha, a quem bateu por 2-0, no jogo decisivo de qualificação, com o médio Lothar Matthaus em grande evidência. «Se jogarmos como o fizemos frente aos espanhóis e melhorarmos alguns aspectos, então teremos todas as chances de chegar à final» — acrescentou Beckenbauer.

Árbitro com rota trocada

O árbitro romeno Ion Igna cometeu o seu primeiro erro nas meias-finais do europeu de futebol, ao desembarcar na cidade errada para o jogo errado.

Ignat, nomeado para o RFA-Holanda, a disputar hoje em Hamburgo, apresentou-se em Estugarda, onde amanhã é apurado o segundo finalista, a Itália ou a União Soviética.

O erro só foi descoberto quando Ignat e os seus dois auxiliares, Stefan Dan Patrescu e Ion Grajunesco, pretenderam alugar-se no «seu» hotel em Estugarda.

Responsáveis da organização do europeu disseram que o trio romeno recebera bilhetes errados em Frankfurt, mas que já retomou o caminho certo, tendo viajado ao fim da tarde de ontem para Hamburgo.

A meia-final de Estugarda será arbitrada pelo belga Alexis Ponnet.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/68 Arquivo 95-A

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 KV, com 234 metros do apoio n.º 15 da linha para o PT da CP de Torre das Vargens ao PT n.º 1640 da Herdade de Santo António dos Hospícios, freguesia de Vale de Açor, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 4 de Julho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão, propriedade da C.P., na estação de Lisboa (Rego).

A anuidade mínima a oferecer é de 150 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone 32 75 57

Estações de:

Lisboa (Rego) Telef. 77 95 38

Entrecampos

Areeiro

Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 86 77 85

Moscavide

Sacavém Telef. 251 99 09

Póvoa

Alverca, Telef. 258 26 06

Alhandra

Vila Franca de Xira

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rego).»



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Joaquim Agostinho: o troféu e o monumento

TORRES VEDRAS RECORDA E PERPETUA O SEU LENDÁRIO MENSAGEIRO

Alves Henriques

Organizado pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras (que tem no autarca Francisco Manuel Fernandes o grande dinamizador) vai disputar-se, pela décima vez, o Grande Prémio Internacional de Ciclismo/Troféu Joaquim Agostinho, durante os dias 2 a 7 de Julho, numa extensão de cerca de 1000 quilómetros divididos por 7 etapas, abrangendo 31 concelhos de Leiria, Lisboa; Santarém e Setúbal.

Trata-se de uma prova de inquestionável interesse para o ciclismo português e só o facto de ter Joaquim Agostinho como patrono justificaria o apoio de todas as entidades de algum modo ligadas ao desporto luso, o que parece não suceder, sobretudo no que respeita à Federação portuguesa da modalidade, por razões que se nos escapam.

A Câmara Municipal de Torres Vedras, ao teimar na organização deste grande prémio, está, no entanto, bem rodeada, quer de apoiantes quer de patrocinadores e sabe bem que a população, comércio e indústria da região do Oeste jamais esquecerão que foi ali que nasceu o maior ciclista português de todos os tempos.

Na recente sessão de apresentação da prova, tanto o vereador Francisco Manuel Fernandes como o presidente da autarquia (dr. Clemente de Carvalho) sentiram à sua volta a presença de todos os que, de diferentes formas, estão com eles nesta iniciativa que teimaremos em considerar imparável e isto porque Joaquim Agostinho será sempre recordado como desportista de porte invulgar e de prestígio por outros nunca conseguido.

Francisco Manuel Fernandes aludiu aos diversos pormenores da organização (recorde-se tratar-se da única prova do ciclismo português inscrita no calendário internacional) e quanto aos oito mil contos do orga-

to estão praticamente cobertos pelos inúmeros patrocinadores de que adiante salientaremos os mais relevantes.

As equipas participantes

Convirá anotar que, durante a realização dos anteriores GP de Torres Vedras, já participaram equipas representantes de 11 países e na próxima edição cá teremos as selecções soviética (Bielorrússia), polaca, marroquina, a equipa espanhola da Teka e, quanto às turmas portuguesas, estão inscritas as seguintes: Lousa, Boavista, Sical, Sangalhos, Louletano e Tavira, esperando-se a confirmação do Feirense e do Centro de Ciclismo de Tavira.

Muitos dos elementos afectos aos clubes acima referenciados estiveram presentes no acto da apresentação da prova, bem como o embaixador da RDA e representantes das embaixadas de Espanha, Polónia e Marrocos.

Outro pormenor a justificar destaque: pela primeira vez o GP de Torres Vedras terá um presidente de júri internacional (um comissário a designar pela União Ciclista Internacional), que será acompanhado pelos portugueses António Chambel e Hélder Gouveia, membros, respectivamente, da FPC e da Comissão de Juizes e Cronometristas.

Apoios e prémios

Conforme salientou o vereador Manuel Fernandes, o GP é patrocinado por 160 empresas, 95 autarquias, 31 câmaras municipais e 64 juntas de freguesia e, entre os patrocinadores, cumpre-nos salientar os seguintes: TOITORRES (camisola amarela), BANIX (verde), AGRITORRES (azul), rola-mentos SBR (rosa), CM SEIXAL (branca), SNAPPY (pontas quentes) SEAT (laranja) e bicicletas MBK (metas volantes).

tes).

O custo da organização, como já se disse, orça 8 mil contos e os prémios mais significativos são: classificação final: 1.º 150 000\$00, 2.º 70 contos, 3.º 30, 4.º 15 e 5.º 10 mil escudos; geral pontos: 14 contos para o primeiro, 6 para o 2.º e 3 para o 3.º; geral montanha: 14, 6 e 3 contos respectivamente para o 1.º, 2.º e 3.º classificados; metas volantes, pontos quentes, combinado e juventude serão «contemplados» com 9, 4, 2 e 1 contos os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º classificados; quanto às etapas, o prémio estabelecido para o vencedor, é de 10 000\$00.

Estes os prémios mais relevantes, porquanto outros constam do «regulamento administrativo» da prova e que constituem incentivo aos ciclistas que irão participar nesta importante e bem delineada prova do nosso ciclismo.

As etapas

Os cerca de 1000 quilómetros da prova são distribuídos por 7 etapas, a percorrer durante seis dias pelas estradas de 4 distritos (Lisboa, Leiria, Santarém e Setúbal). Eis as tiradas:

- 2 Jul., 1.ª etapa: Lisboa-Sintra, 186 km;
- 3 Jul., 2.ª etapa: Circuito de Torres Vedras, 70 km;
- 4 Jul., 3.ª etapa: Torres Vedras-Vila Franca de Xira, 149 km;
- 5 Jul., 4.ª etapa: Azambuja-Benavente, 217 km;
- 6 Jul., 5.ª etapa: Setúbal-Palmela, 9 km, c/r individual;
- 6.ª etapa: Barreiro-Seixal, 100 km;
- 7 Jul., 7.ª etapa: Sobral de Monte Agraço-Torres Vedras, 122 km.

Historial em síntese

Esta prova realizou-se pela 1.ª vez em 1978, cabendo a Carlos Santos, em representação do Benfica, averbar o triunfo, enquanto por equipas a vitória foi para o Lousa. Nos anos

imediatos foi assim: 1979: Firmo Bernardino (Lousa) e Lousa; 1980: Alexandre Rua (Coelima) e Lousa; 1981: Veneslau Fernandes (Rodovil) e FC Porto; 1982: José Xavier (Bombarral) e Lousa; 1983: Hardy Groeger (RDA) e selecção da RDA; 1984: Fernando Fernandes (Lousa) e Lousa; 1985: José Maria Barcala (Teka) e Sporting; 1986: Petr Ugrumov (URSS) e selecção da URSS; 1987: Américo Silva (Sporting) e Teka.

Curiosidades: enquanto a nível individual nenhum ciclista bisou o triunfo, por equipas a turma do Lousa chamou a si quatro vitórias.

Perpetuar Agostinho

No dia 3 e antes do início da 2.ª etapa (circuito de Torres Vedras) será inaugurado o monumento a Joaquim Agostinho (autor: escultor Soares Branco), numa cerimónia em que a Câmara Municipal de Torres Vedras «pretende homenagear o ilustre cidadão torriense por forma que possa corresponder à grandeza da sua figura enquanto ciclista e homem público».

Integrado nas cerimónias da inauguração do monumento, um grupo de 600 cicloturistas vão efectuar um passeio de 50 quilómetros com partida e chegada à cidade com paragem em Silveira, onde cada equipa irá depositar um ramo de flores na campa de Joaquim Agostinho.

Trata-se de perpetuar a figura de um homem rural de rija tempera que se guindou aos planos cimeiros, não obstante a humildade da sua origem como diria o presidente da autarquia local.

Na mesa de honra Ana Maria Agostinho escutava com comoção bem estampada no rosto. Na sala um sentimento de saudade. Na estrada, entre os dias 2 e 7 de Julho, estará a recordação de um homem e desportista para sempre lembrado. Torres Vedras mereceu-o.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º e último anúncio citando o réu EURO-ÚTIL - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, Lda, por ausente em parte incerta para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a autora COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, pede a condenação da Ré no pagamento daquela da quantia de Esc.: 101 820\$00 e juros vencidos sobre a quantia de Esc.: 70 536\$00.

Acção Sumária n.º 4912 2.ª Secção. Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Réu EURO-ÚTIL - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, Lda, com última sede conhecida na Rua Dr. José Baptista de Sousa, 9-A, Lisboa.

Lisboa, 88.06.07
O Juiz de Direito
Fátima do Casal
Pel'O Escrivão de Direito
Carlos Gonçalves
«DL» 21/6/88 - 2.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Processo 1/62 Arquivo 95-A

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 1529 metros, do apoio n.º 32 da linha para o PT 635, Foros do Arrão, ao PT n.º 1641 da Herdade do Porto de Santarém, freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F.C. GARCIA

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA

AV. MIGUEL BOMBARDA, 27 - 2710 SINTRA -
TELEF. 923 20 68

CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL

CRECHE POPULAR DE RIO DE MOURO
Sede: Rio de Mouro, concelho de Sintra.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Maio de 1988, exarada a fls. 98 do livro de notas para escrituras diversas n.º 63-E deste Cartório, foi dissolvida a Cooperativa em epígrafe.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

1.º Cartório Notarial de Sintra, um de Junho de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
Luís dos Anjos Marcelo e Marcelo Cabral

«DL» 21/6/1988



A equipa nacional de ténis que tão bem nos representou na Taça Davis, fotografada em Timisoara, na Roménia. Da esquerda para a direita: Nuno Marques, Marco Seruca, Santos Costa (capitão) e João Cunha e Silva

Ténis

PORTUGAL DESTACA-SE

A selecção portuguesa de ténis, constituída por Nuno Marques (18 anos), João Cunha e Silva (20) e Marco Seruca (20), capitaneada pelo director-técnico nacional, José Carlos Santos Costa, obteve este ano a melhor presença portuguesa de sempre na Taça Davis, autêntico campeonato mundial por equipas da modalidade. Esta formação (que tem batido todos os recordes da história do ténis português) foi campeã da Europa da IV divisão (no Porto, em Fevereiro) ao ganhar este grupo na «Opel Cup», designação oficial do Europeu. «A Opel GM» apoia actualmente as maiores competições do Mundo (por equipas), a Taça Davis («Opel Cup»), passando pela Federation Cup (Taça Davis das senhoras) e pela World Youth Cup (campeonato do mundo de juniores, por nações). Portugal está integrado no segundo dos três grandes grupos que a Taça Davis alberga, no total de mais de 70 nações de todos os continentes.

«Ranking» mundial

O checoslovaco Ivan Lendl e a alemã-federal Steffi Graf mantêm a liderança dos respectivos «rankings» mundiais do ténis profissional, conforme as relações segunda-feira publicadas pelas respectivas associações.

A lista dos dez primeiros da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) é a seguinte: 1.º IVAN LENDL (Checoslováquia), 2.º Mats Wilander (Suécia), 3.º Stefan Edberg (Suécia), 4.º Pat Cash (Austrália), 5.º Jimmy Connors

(EUA), 6.º André Agassi (EUA), 7.º Miloslav Mecir (Checoslováquia), 8.º Boris Becker (RFA), 9.º Yannick Noah (França) e 10.º Henri Leconte (França).

Por seu lado a Associação Internacional do Ténis Feminino (WITA), com sede em Miami, distribuiu a sua relação, cujos dez primeiros postos são ocupados pelas seguintes tenistas: 1.ª Steffi Graf (RFA), 2.ª Martina Navratilova (EUA), 3.ª Chris Evert (EUA), 4.ª Pam Shriver (EUA), 5.ª Gabriela Sabatini (Argentina), 6.ª Manuela Maleeva (Bulgária), 7.ª Helena Sukova (Checoslováquia), 8.ª Natalia Zvereva (URSS), 9.ª Claudia Kohde-Kilsh (RFA) e 10.ª Hana Mandlikova (Austrália).

Torneio de Wimbledon

O australiano Pat Cash, na defesa do título, e o checoslovaco Ivan Lendl, número um mundial, ganharam facilmente os seus encontros na primeira eliminatória do torneio de Wimbledon.

Cash, 4.º cabeça de série, teve uma tarde tranquila vencendo o australiano Todd Woodbridge, que se apurou através da fase de qualificação, por 6-1, 6-1 e 6-2.

Lendl, 28 anos, à procura da sua primeira vitória no torneio depois de ter sido finalista o ano passado, derrotou o britânico David Felgate, que já actuou várias vezes em Portugal, por 6-4, 6-1 e 6-3.

O francês Henri Leconte, finalista do «open» de França frente ao sueco Mats Wilander, passou à segunda ronda na condição de 7.º cabeça de série do torneio, batendo o sueco Tobias Svantesson por 6-4, 6-2 e 6-2.

Num duelo entre irmãos, Emilio Sanchez, 13.º cabeça de série, bateu Javier por 6-3, 6-3 e 6-4.

«Open» das Olaias

A primeira eliminatória do «Open» das Olaias em ténis iniciou-se com os triunfos de Pedro Cordeiro sobre Rui Sousa e de Manuel de Sousa frente a Rui Santos numa competição dotada de prémios monetários no valor global de um milhão de escudos.

O ex-tetracampeão nacional Pedro Cordeiro, actualmente nas funções de treinador, apenas esporadicamente participa em competições e acusou alguma lentidão na vitória por 6-3 e 6-4.

Por sua vez, Manuel de Sousa sentiu alguns problemas no primeiro «set», mas depois impôs toda a experiência para afastar Rui Santos, por 7-5 e 6-1.

Hoje realizam-se os seguintes encontros: Bernardo Mota Paulo Coelho, José Mário Silva Emanuel Couto, Mário Azevedo Gomes João Couto, Eduardo Mandarino (Espanha)-José Nunes, Pedro Borges Henrique Pessoa e Benno Van Veggel (Holanda) Jorge Gonçalves.

NA SUA AGENDA

Hóquei em campo em assembleia geral

Para apresentação, discussão e votação do relatório e contas referente ao exercício de 1986/88 e eleição dos corpos gerentes para o ciclo olímpico de 1988/92, vai realizar-se a assembleia geral da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, que terá lugar no próximo dia 30 a partir das 21 horas na Praça da Alegria, 65-3.º.

Nunes de Brito e relator: Manuel Luís Oliveira Castelo.

Direcção — presidente: Rui Francisco Ferreira; vice-

presidentes: João Suvério Augusto Machado, Manuel Rodrigues Marques e António Artur Vieira Rosa; secretários: Florêncio António Pedrosa e Joaquim Correia Pinto; tesoureiros: Juvenal Venâncio Paleta e Jorge Romão Neves; vogais: Firmino da Costa Catarino, António Simões Leal, Armando Pedrosa, Fernando Camarate, Júlio António Machado, Luís Marcelino Félix, Manuel Vitorino Dias e Maria da Conceição Jesus Paleta.

Atlético Clube da Malveira — novos dirigentes

Por votação ocorrida no passado dia 3, foram eleitos os novos dirigentes do Atlético Clube da Malveira. Eis os seus nomes:

Assembleia geral — presidente: eng.º Rui Nogueira Simões; vice-presidente: Carlos Pereira Silvério; secretários: Américo Simões Pereira e Ernesto Coelho Ramalheiro.

Conselho fiscal — presidente: Joaquim Faustino; vice-presidente: Augusto dos Santos; secretário: Joaquim Luís

D/L DESPORTO

MODALIDADES

Natação: «GP» Cidade do Funchal

O Clube Naval do Funchal anunciou a realização, de 1 a 3 de Julho, do segundo Grande Prémio Cidade do Funchal em natação.

Esta iniciativa, segundo um comunicado da organização, reunirá 33 selecções e clubes nacionais e estrangeiros.

Entre as formações já confirmadas, figuram as selecções das associações de natação do Porto e Lisboa, o Clube de Regatas Vasco da Gama e Sociedade Harmonia de Ténis, ambos do Brasil, o Clube Real Náutico de Tenerife (Espanha), o Clube Primeiro de Agosto, Inter-Clube e Dinamo Sport de Luanda, todos de Angola, a selecção nacional da Tunísia e o Rapa Athletic Club, de Marrocos.

Académica de Coimbra, Fluvial Portuense, Clube de Natação de Amadora, Club TAP-Air Portugal, Desportivo Náutico da Marinha Grande, Leixões, Sport Algés e Dafundo e Sporting Clube de Portugal são alguns dos clubes nacionais que, juntamente com o Clube Naval, Nacional e Marítimo, participam no torneio.

Segundo o Clube Naval do Funchal, entidade organizadora, o Grande Prémio Cidade do

Funchal será o «meeting» mais forte do País realizado nos últimos anos», estando assegurada a transmissão televisiva para o Continente e Açores da segunda jornada da competição.

Basquetebol: Jorge Araújo rescinde com o FC Porto

O credenciado treinador de basquetebol Jorge Araújo, que há uma dezena de anos se encontrava ao serviço do FC Porto, rescindiu, ontem, o contrato por razões que divulgará esta tarde quando se for despedir dos seus antigos atletas.

Pugilismo: selecção olímpica em Atenas

Quatro pugilistas, entre os quais dois emigrantes, integram a selecção olímpica portuguesa de boxe, que no próximo dia 25

parte para Atenas, onde vai participar no torneio internacional Acropolis, de qualificação para Seul-88.

Participaram também neste torneio as selecções olímpicas da Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Inglaterra, França, Alemanha Federal, Holanda, Itália, Irlanda, Japão, Indonésia, Noruega, Paquistão, Espanha, Suíça, Escócia, Suécia, Grécia, Turquia e País de Gales.

O conjunto português é constituído pelos seguintes pugilistas: Fernando Teixeira (48 kg), emigrante em França, Filipe Costa (54 kg), emigrante nos Estados Unidos, José Fernandes (57 kg) e João Cabreiro (71 kg).

A integração dos pugilistas emigrantes na selecção olímpica foi viabilizada através do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

Renault regressa à F1

A Renault, que abandonou as competições de Fórmula 1 em 1986, anunciou em Paris que regressa a partir do próximo ano, substituindo a Honda como fornecedora de motores à escuderia inglesa Williams.

A marca francesa, que deixou as pistas 10 anos depois de introduzir o motor turbo na Fórmula 1, deu luz verde ao novo projecto de motor atmosférico desenhado por Bernard Dudot, um 10 cilindros que será instalado no chassis Williams.

Informação

COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ↔ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ↔ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
↔ ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15



Caminhos de Ferro Portugueses

Reunião antiviência acaba à pancadaria

Uma reunião promovida pela Federação Paulista de Futebol, destinada a encontrar soluções para a violência nos estádios, acabou numa batalha campal entre os adeptos do Palmeiras e do São Paulo.

O presidente da Federação, Eduardo Farah, reuniu os líderes dos grupos de adeptos, conhecidos no Brasil como «torcidas unificadas», dos clubes que disputam a fase final do campeonato da 1.ª Divisão, para discutir medidas tendentes a evitar os repetidos confrontos violentos durante os jogos.

Após a reunião, os representantes do Palmeiras e do São Paulo envolveram-se à pancadaria à porta da Federação, terminando a batalha uma hora depois com a intervenção da polícia militar.

Na sequência deste incidente, várias pessoas receberam tratamento hospitalar e vários adeptos foram presos.

Hungria: campeonato homologado

A Federação de Futebol da Hungria confirmou a classificação final do respectivo campeonato da 1.ª Divisão, que havia sido suspensa por suspeitas de corrupção nalguns jogos.

A equipa do Honved de Budapeste, das forças armadas húngaras, foi confirmado como campeão nacional, enquanto o Debrecen e o Kaposvar desceram de divisão.

A Federação anunciou serem insuficientes os elementos de acusação, de que alguns dos últimos jogos da temporada teriam sido suspensos por suspeitas de corrupção nalguns jogos.

A classificação final fora suspensa, por acusações de possível corrupção nos resultados de alguns jogos envolvendo equipas em risco de descida.

Em 1983 mais de 260 jogadores e 14 árbitros foram suspensos, acusados de envolvimento no escândalo dos resultados de jogos de futebol.

Ciclismo: Grande Prémio "JN"

MANUEL CORREIA SOFREU "APERTO"

Manuel Abreu, da Garcia Joalheiro, venceu a 3.ª etapa do Grande Prémio Jornal de Notícias, disputada entre Meda e Carregal do Sal, na distância de 121 km, nos quais gastou 2.49,21 horas.

Por equipas a vitória na etapa foi para o Sangalhos, que totalizou 8.35.09 horas, seguido da Garcia Joalheiros e do Távira, com o mesmo tempo.

Classificação dos 10 primeiros na etapa: 1.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro, 2.49,21; 2.º Paulo Couto, Sangalhos, m.t.; 3.º Luís Sequeira, Távira, m.t.; 4.º Pedro Silva, Lousa, 2.52,54; 5.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense, 6.º Marco Chagas, Louletano, 7.º Carlos Santos, Louletano, 8.º António Araújo, Sangalhos, 9.º Carlos Nunes, Sicasal/Torreense, 10.º David Assunção, Boavista (todos com o mesmo tempo).

Após esta etapa a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º Manuel Correia, Feirense 10.30,18 horas; 2.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro a 4.13 minutos; 3.º Fernando Fernandes, Sicasal/Torreense a 6.30; 4.º Cayn Theakston, Louletano

a 7.33; 5.º Venceslau Fernandes, Sangalhos a 7.44; 6.º Delmiro Pereira, Boavista a 7.49; 7.º Manuel Zeferino, Boavista, a 7.50; 8.º José Passos, Louletano a 7.51; 9.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, a 7.52 e 10.º António Alves, Boavista, a 7.53.

Volta à Suíça

O italiano Francesco Cesarini venceu a primeira etapa alpina da Volta à Suíça enquanto o austríaco Wechselberger manteve a camisola amarela.

Acácio da Silva, que já liderou a prova, manteve a 3.ª posição na classificação geral, a 2.05 minutos do corredor austríaco.

Na etapa de ontem, Cesarini percorreu os 207 quilómetros em 4 horas, 55 minutos e 14 segundos, seguindo-se o suíço Alfred Achermann, com 6 segundos de atraso.

Classificação geral: 1.º Helmut Wechselberger, Áustria, 28.51,14 horas; 2.º Steve Bauer, Canadá, a 1.58 minutos; 3.º Acácio da Silva, Portugal, 2.05; 4.º Rolf Jarmann, Suíça, 2.33; 5.º Patrick Robert, Bélgica, 4.13; 6.º Francesco Cesarini, Itália, 8.40; 7.º Mauro Gia-



Manuel Correia

netti, Suíça, 9.09; 8.º Henk Lubberding, Holanda, 9.54; 9.º Fabian Fuchs, Suíça, 10.19 e 10.º Eric Van Lancker, Bélgica, 10.42.

Volta a Orense

Uma selecção portuguesa de ciclismo participa na Volta a Orense (Espanha), que se iniciou ontem e termina na sexta-

feira.

O dirigente da Federação, António Chambel, é o chefe da delegação, que integra o técnico Emídio Pinto, o mecânico Francisco Araújo, o massagista Joaquim Andrade e os ciclistas Alberto Parente (Travancas), Luís Farofa (Banheirense) e Orlando Rodrigues (Pinheiro de Loures).

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Horizonte»

Revista de Educação Física e Desporto, a «Horizonte» (dirigida por Teotónio Lima) surge, neste mês, com (pelo menos aparente) novo aspecto gráfico. Simultaneamente, um alargado leque de temas cativa o embrionário leitor: desde uma entrevista com o professor Jorge Crespo à excelente análise do perfil do jornalista desportivo (pelo nosso camarada Eduardo Miragaia), da óptima abordagem ao basquetebol (pelo técnico Hermínio Barreto) ao «dossier» «Formação do jogador de futebol» (da autoria de Júlio Garganta da Silva) há toda uma série de assuntos que tomam o interesse do desportista. Uma revista para ler e guardar.

«Eles e Elas»

Zita Seabra e a sua prole são capa na «Eles e Elas» deste mês, revista que sempre recarrega as baterias para acolhimento mais lisonjeiro. Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança e Ilídio Alves chegam o cortejo de um exemplar onde, desde a Volta à Córsega ao Europeu de Turismo, com passagem pelo salão internacional Portugal 88, o automobilismo desportivo é peça forte da edição que nos apresenta as mulheres do bom volante (Rosário Sottomayor, Ana Maria Ferreira) e uma óptima reportagem («Crianças e violência») da autoria da dupla José Antunes/Joaquim Silva) a merecer larguíssima atitude analítica e contemplativa. Trabalhos de validade, com Paulo de Medeiros a reeditar «Caras e Casos», que durante

alguns anos apresentámos na extinta revista «Flama». Ótimo por não deixar morrer um título.

«Atletismo»

«Portugueses acordam para as maratonas» e entrevistas com Aurora Cunha e António Leitão são assuntos fundamentais da revista «Atletismo» (chefiada por M. Arons de Carvalho) que oferece largo espaço à Taça dos Clubes Campeões Europeus (reportagem de António Campos), uma bem orientada reedição do que se passou no magnífico torneio «DN Jovem» (iniciativa do nosso colega de Imprensa que merece a maior ovação). A história do quase desconhecido Manuel Matias (homem da maratona) e muito noticiário do que aconteceu

no País e no estrangeiro preenchem o espaço de uma revista dirigida a especial sector de desportistas.

«Élan»

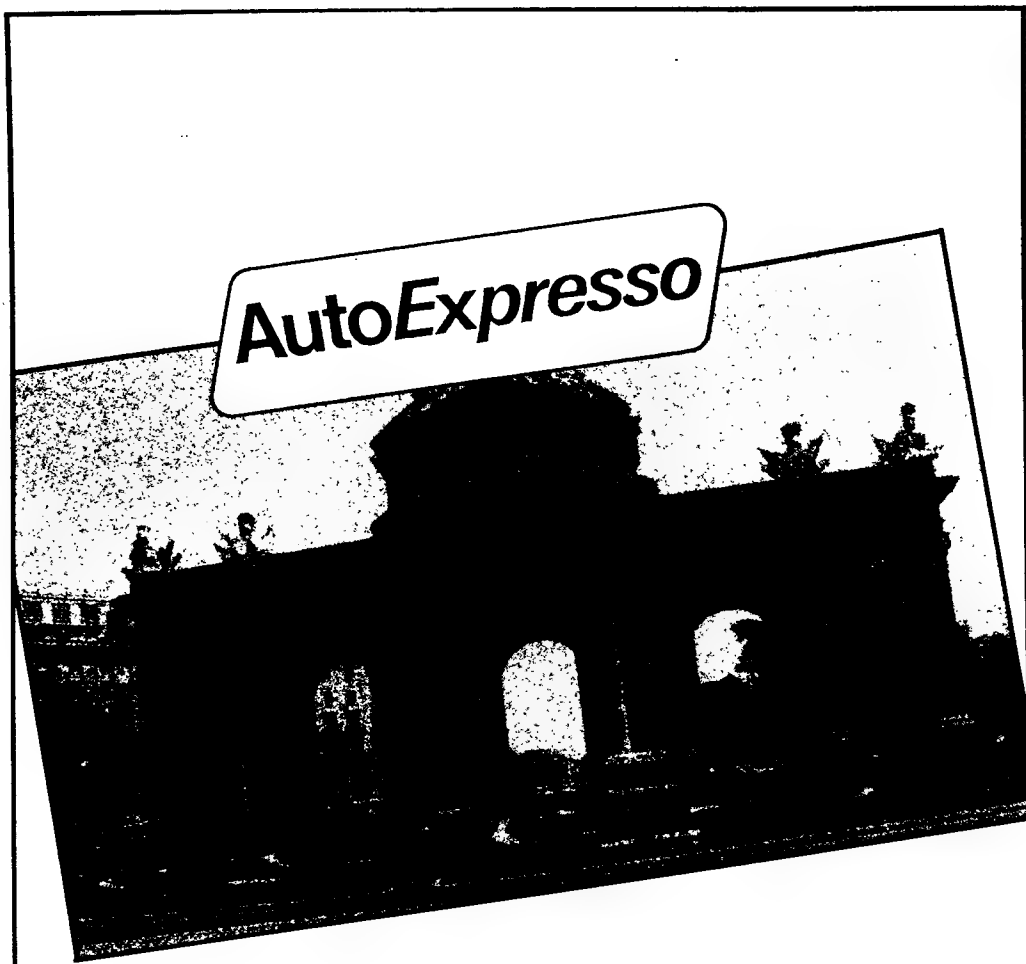
Nunca poderemos dissociar a «Élan» do seu director; o jornalista Alexandre Pais que, nas páginas do nosso jornal, iniciou uma carreira em que atingiu lugar de proa. Na «Revista dos anos 90», um exclusivo sensacional (Carlos Gil fotografando e escrevendo no tocante à rota dos vulcões na América Central) e Paulo Futre colocado em primeiro plano na prosa deste companheiro de escrita. Clara Pinto Correia, Luís Pinheiro de Almeida, Guilherme de Melo, Manuel Cintra Ferreira: gente de gabarito escreveu na «Élan».

N de S

Leixões distingue Valentim Loureiro



Para comemorar o seu retorno à 1.ª divisão do futebol português, o Leixões Futebol Clube levou a efeito uma bonita festa que reuniu dirigentes, atletas, técnicos, associados e convidados. Valentim Loureiro (líder do Boavista) foi um dos convidados distinguidos com um emblema de ouro que lhe foi entregue pelo presidente leixonense Mário Santos (foto).



Lisboa/Madrid/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da C.P.



Intenso bombardeamento do Vietcong contra Saigão

Os guerrilheiros «vietcongs» realizaram, esta madrugada, o mais intenso bombardeamento contra Saigão dos últimos nove dias, atingindo com dez foguetões o subúrbio norte de Gia Dinh e a base aérea e o quartel-general do comando militar americano de Tan Son Nhut.

O ataque originou um incêndio numa zona densamente habitada, que lavrou durante várias horas antes de ser dominado. Os guerrilheiros dispararam duas cargas de cinco foguetões de um local a três quilómetros ao norte da capital.

O Japão construiu o primeiro rádio de pulso

Uma firma japonesa conseguiu construir o primeiro rádio de pulso em todo o mundo. O pequeno receptor pesa

100 gramas, mede 5 por 4,5 centímetros, com 1,8 cm de espessura e funciona com duas pilhas de níquel-cádmio que duram oito horas e podem ser carregadas.

A «marcha dos pobres» numa fase militante

A Polícia empregou gás lacrimogéneo para dispersar manifestantes perto da Casa Branca, quando a «marcha dos pobres» entrou, a noite passada, numa nova fase militante.

Mais de 80 pessoas foram presas por conduta desordeira — o maior número de prisões em qualquer dia durante a marcha, que dura há seis semanas, concebida originalmente pelo falecido dr. Martin Luther King como um movimento não violento.

A Polícia utilizou gás lacrimogéneo quando foi em auxílio de guardas de um parque nacional que estavam a ser atacados à pedrada e com garrafas por manifestantes perto

da «Cidade da Ressurreição», o bairro da lata dos pobres, que está situado apenas a alguns quarteirões da Casa Branca.

Ontem à noite, no auge da hora de ponta, manifestantes tentaram bloquear o trânsito em frente do grande edifício do Departamento da Agricultura e a Polícia entrou em acção e prendeu cerca de 50 pessoas durante uma confusão de 20 minutos.

Violentas manifestações em Tóquio

Cerca de mil estudantes japoneses manifestaram-se hoje no centro de Tóquio e ergueram uma barricada bloqueando a rua com mesas e cadeiras.

A Polícia de choque tomou de assalto a barricada e dispersou os manifestantes, alguns dos quais ofereceram forte resistência, lutando contra a Polícia.

EFEMÉRIDES

1746 Em Portugal, um grupo de membros da Maçonaria é julgado num auto de fé.

1844 Nasce o escritor português Luciano Cordeiro.

1905 Nasce o escritor e filósofo francês Jean-Paul Sartre.

1963 A França retira as suas Forças Navais da NATO.

1965 O Japão e a Coreia do Sul retomam relações diplomáticas, ao cabo de 14 anos de difíceis negociações.

1970 Eclode a guerra da Indochina, em numerosas frentes, travando-se os mais violentos combates desde que o conflito do Vietname se espalhou ao camboja em Abril.

1971 O Tribunal Internacional de Justiça, com sede em Haia, determina ser ilegal a administração sul-africana sobre o território da Namíbia (sudeste africano).

1973 O presidente dos EUA, Richard Nixon, e o dirigente soviético Leonid Brejnev, acordam em apressar as conversações sobre a limitação de armas estratégicas, de molde a se conseguir rapidamente um tratado permanente.

1979 Os EUA, numa medida que causou surpresa, apelam à substituição de Anastasio Somoza na presidência da Nicarágua, país dividido pela guerra civil.

1980 O presidente norte-americano, James Carter, avista-se com o Papa João Paulo II, no Vaticano, e afirma que ambos efectuam uma «peregrinação comum» em prol da paz, dos direitos humanos e da eliminação da fome e da doença.

1981 As eleições legislativas francesas concedem a maioria absoluta aos socialistas, com 285 dos 491 lugares na Assembleia Nacional, confirmando a vitória de Mitterrand nas presidenciais.

- No Irão, Bani-Sadr é demitido das funções de presidente da República e contra ele é emitido um mandato de captura.

1983 Dois pescadores da embarcação «Mar Formoso» são mortos num incidente com elementos da Frente Polisário ao largo das costas da Mauritânia.

- O Governo português desvaloriza o escudo em 12 por cento.

1985 Um raio laser lançado da terra é reflectido pelo vaivém espacial Discovery, no primeiro teste, com êxito, integrado no programa Guerra das Estrelas.

1986 Os bispos católicos de Moçambique dirigem-se publicamente às autoridades do Estado e, pela primeira vez, aos rebeldes para que ponham fim à guerra mediante o diálogo e a reconciliação.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	prec.	As 13h.
Bragança	14	14	0,0	M. nub.
V. Castelo	17	16	0,0	Nebulosa
Vila Real	14	14	0,0	M. nub.
Porto	16	16	0,0	Nebulosa
Coimbra	15	15	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	17	16	0,0	M. nub.
C. Branco	15	15	0,0	M. nub.
Portalegre	15	14	0,0	M. nub.
Lisboa	17	17	0,0	Nebulosa
Evora	16	16	0,0	Nebulosa
Beja	16	16	0,0	Nebulosa
Faro	18	17	0,0	Nebulosa
Sagres	17	17	0,0	Limp.
P. Delgada	15	15	0,0	P. nub.
Funchal	17	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 27, Faro 25, Ponta Delgada 23, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

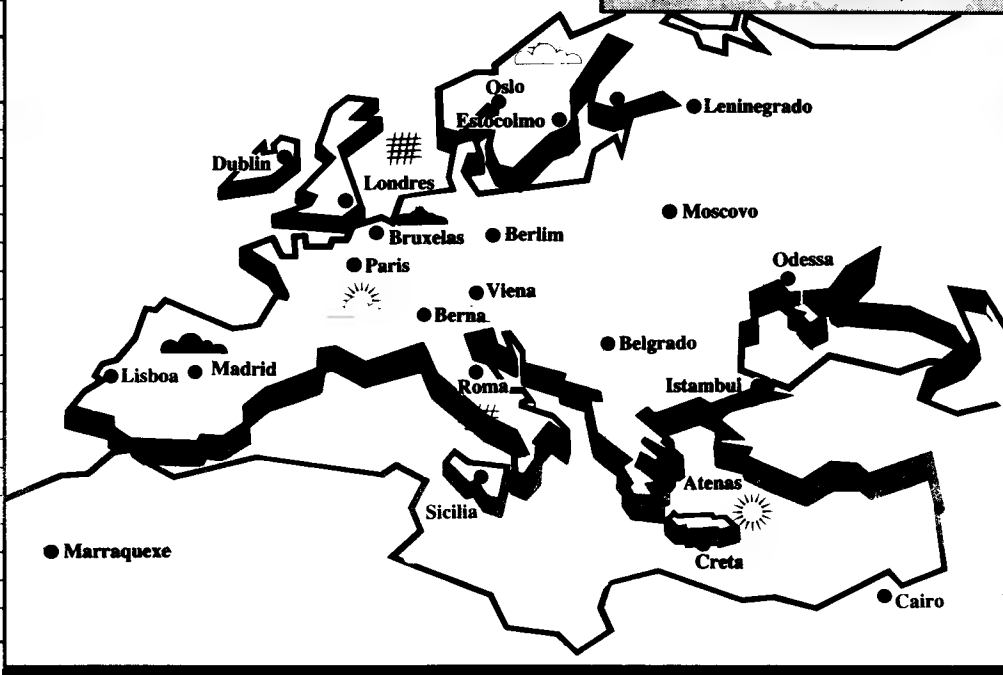
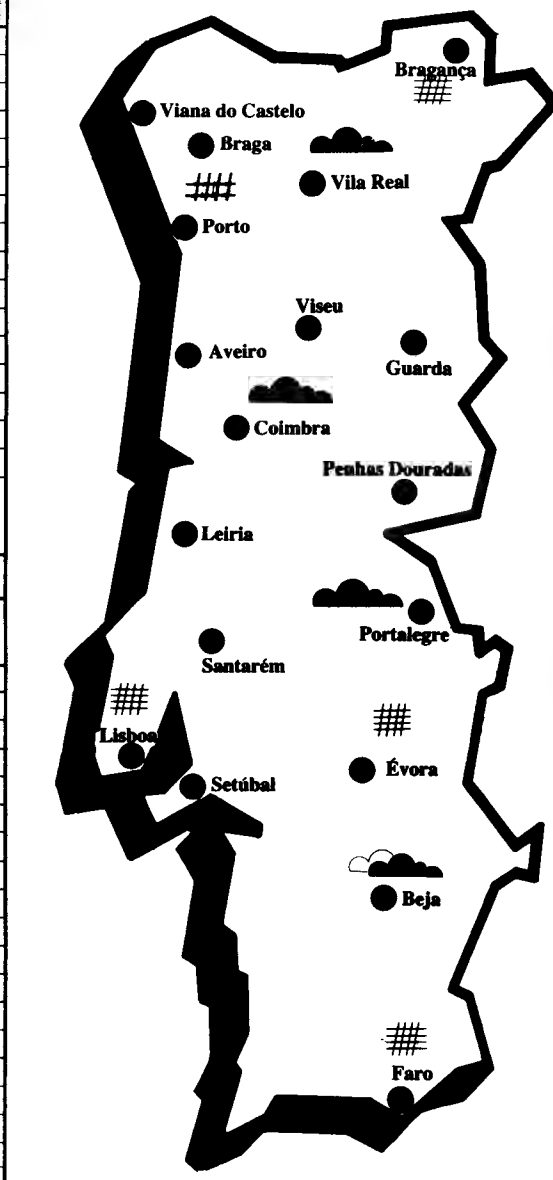
	Max.	Min.	As 18h.
Madrid	17	16	Muito nub.
Londres	15	14	Bruma
Paris	15	14	Pouco nub.
Bruxelas	14	11	Muito nub.
Amsterdão	15	10	Muito nub.
Ginebra	15	13	Nebulosa
Roma	19	15	Nebulosa
Oslo	20	15	Limp.
Copenhaga	15	15	Encoberto
Estocolmo	14	12	Aguaceiros
Berlim	12	11	Muito nub.
Viena	16	14	Pouco nub.
Varsóvia	14	12	Muito nub.
Atenas	20	17	Limp.
Moscovo	19	14	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	20	27	Limp.
Joanesburgo	3	18	Nublado
Los Angeles	16	21	Nublado
Montreal	14	30	Nublado
Nova Deli	24	31	Nublado
Nova Iorque	19	30	Nublado
R. de Janeiro	12	26	Limp.
S. Francisco	14	20	Limp.
São Paulo	-	-	-
Tóquio	21	27	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas. Vento geralmente fraco, neblinas ou nevoeiros matinais.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, apresentando períodos de muito nublado nas regiões do interior, onde há condições para a ocorrência de trovoadas, durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais. Subida de temperatura.

Estado do mar: Costa Ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste 1 metro.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Açores: Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um metro.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento de norte moderado. Aguaceiros, em especial nas vertentes norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando períodos de muito nublado nas regiões do interior onde há condições para a ocorrência de trovoadas, durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado, de noroeste na faixa costeira Ocidental a Sul do cabo Carvoeiro, durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje	Prata-Mar	Baixa-Mar
	07.55	01.12
	20.10	13.19
Amanhã		
	08.40	01.59
	20.55	14.10

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa



de BETH HENLEY

ANTÓNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TERÇAS A SÁBADO 21.45 H DOMINGOS 16.30 H
PATROCÍNIO EXCLUSIVO

OURALIS HOTEL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO 2.ª SECÇÃO ANÚNCIO

FAZ SABER que por este tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os executados URBOCIVIL — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E INVESTIMENTOS URBANOS, LDA., com última sede conhecida na Rua 1.º de Dezembro, 243-1.º, sala 13, Matosinhos e MIGUEL FERNANDO DIAS MARQUES e mulher MARIA AMÉLIA PEREIRA DA COSTA MARQUES, com última residência conhecida na Av. Combatentes da Grande Guerra, 280, Leça da Palmeira, Matosinhos e actualmente ausentes em parte incerta, para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem oposição, querendo, à Execução Ordinária N.º 5008, que lhes move o exequente o Estado português (Secretaria de Estado do Tesouro — Serviços de Crédito CÍFIRE), pagar ao exequente a quantia de 3 612 500\$00 (três milhões seiscentos e doze mil e quinhentos escudos) acrescida de juros vindentes à taxa de 4% ao ano, ou nomearem bens à penhora, sob pena de tal direito de nomeação de bens à penhora se vir a devolver ao exequente, como melhor consta do requerimento inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

O JUÍZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Ass. ilegível

«DL» 21/6/88 — 2.ª pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este 14.º Juízo Cível de Lisboa e 3.ª Secção e nos autos de ACÇÃO DE HONORÁRIOS N.º 2 026-B/87 que JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, advogado, com escritório na Rua dos Sapateiros, 123-2.º, em Lisboa, move contra ULISSES MIGUEL DE MATOS E FONSECA, solteiro, maior, estudante e com última morada conhecida na Rua Tenente Espanca, 13-3.º, Esq.º, em Lisboa; e Outra; na qualidade de herdeiros habilitados de JOSÉ CARLOS NUNES DA FONSECA; correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele réu, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção, sob pena de ser condenado no pedido constante da petição inicial que consiste na sua condenação solidária a pagar ao autor a quantia de 2 033 905\$00, proveniente de prestação de serviços ao autor, na sua qualidade de advogado, ao referido José Carlos Nunes da Fonseca, e outras despesas, tais como, valores selados, preparos, custas, deslocamentos, certidões, correio, fotocópias, confianças de processos, expediente geral, acrescida de juros a partir de 15/10/87 à taxa legal e até efectivo pagamento, sendo os vencidos, em 22/10/87, de 5 015\$10.

É advertido o réu de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

Lisboa, 14 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
António Pedro F. Ferreira de Almeida

O Escrivão Adjunto,
António Dinis Fernandes dos Santos

«DL» 21/6/88 — 1.ª Pub.



O Presidente da República e a secretária de Estado da Cultura assistem à entrega simbólica do Prémio da APE a Vergílio Ferreira, pelo actor Robert Mitchum

Robert Mitchum no Festróia 88

FESTIVAL ABRIU COM ESTRELA EM CARNE E OSSO

A quarta edição do Festival Internacional de Cinema de Tróia lançou no passado fim-de-semana o seu trunfo mais espectacular — o actor norte-americano Robert Mitchum.

Na primeira conferência de Imprensa do festival, o protagonista de «A Sombra do Caçador» apresentou-se no estúdio logo às 10 e 30 da manhã, de jeans e blusão, ténis, arrastando aquela voz rouca e entrada na garganta que as professoras de dicção tanto combatem nas escolas de teatro, mas que torna inconfundíveis as deixas do actor de «Out of The Past» (O Arrependido).

Falando sempre com um ar casual, como quem não tem nada de importante a dizer, Mitchum revelou-se a antídoto em pessoa, frases curtas, irónicas, remetendo quase sempre para o absurdo.

Qual o seu método de interpretação, querem saber. Stanislaski? Não, diz. «É mais o método vodka...» Qual a diferença entre o cinema americano dos anos 50 e o de hoje? «Não sei, nos últimos dez anos só fui três vezes ao cinema.» Vê os filmes em que entra? Também não, e explica porque: Uma vez estava na plateia de uma das suas fitas e três senhoras à sua frente comentavam que nunca tinham visto «uma cara mais depravada no cinema».

Foi remédio santo. «Nunca mais fui ver os meus filmes.»

Como se sentia Mitchum a representar Philippe Marlow, depois das interpretações de Bogard? «Well...» encolhe os ombros, responde: «É pôr o fato, e já está.» Quanto às interpretações de Bogard não pode dizer nada, porque nunca viu.

Todo o tom da conferência de Imprensa, de cerca de uma hora, foi este. Mas o cavalheiro de «Angel Face» foi lembrando pelo caminho algumas verdades, como essa de que o cinema americano domina o mercado pela simples razão de que tem melhor «marketing», concentrando os seus trunfos fortes logo na abertura do festival, a organização conseguiu também que a Associação Portuguesa de Escritores fizesse a entrega do Grande Prémio do Romance e da novela de 1988 a seguir à conferência de Imprensa de Robert Mitchum. Lá compareceram o Presidente da República e Vergílio Ferreira no Estúdio 13.

Apresentado por António Quadros, que desenvolveu os temas nucleares do universo do escritor — o absurdo, a solidão

e a morte —, Vergílio Ferreira fez uma breve intervenção para dizer que com o fim de Deus e das ideologias, o Homem está entregue a si próprio, num final de século que nos deixa de mãos vazias.

Mário Soares disse por sua vez ter vindo a Tróia para dar o seu testemunho de leitor, admirador e amigo do romancista, e confessou reconhecer na obra de Vergílio Ferreira um enorme contributo para a sua própria reflexão de cidadão e homem político.

Depois dos discursos, o autor de «Até ao Fim» recebeu o diploma e o troféu do prémio das mãos do Chefe de Estado e de Robert Mitchum.

O festival, propriamente dito, após uma breve cerimónia de abertura oficial a meio da tarde, apresentou à noite o seu primeiro filme em competição, «Die Verlockung», do austríaco Dieter Berner.

Na secção informação passaram fitas do francês Pascal Aubier, «L'Apparition» e do soviético A. Askoldov, «A Comissária». As «Primeiras Obras» começaram com «Jaune Revolver», do francês Olivier Langlois, e os títulos de abertura das retrospectivas dedicadas a Mitchum e à soviética Kira Muratova foram respectivamente «Mr. North», de Danny Huston, e «Breves Encontros», da própria Muratova. Resta acrescentar que na cerimónia da entrega do prémio a Vergílio Ferreira recebeu igualmente o hoteleiro Agostinho da Silva, presidente do conselho de gerência da Torralta, o diploma de sócio benemérito da APE, que lhe foi atribuído por unanimidade e aclamação na assembleia geral do organismo.

O primeiro português

A estreia domingo à noite, no Festival Internacional de Cinema de Tróia, da última longa metragem de António Macedo, foi recebida com meia dúzia de gargalhadas e alguns aplausos, mas não adianta nem atrasa nada à cinematografia portuguesa.

Trata-se de «Os Emissários de Khalom», cuja única virtude estará numa razoável direcção de actores, em especial no que diz respeito aos protagonistas, Guida Maria e Sínde Filipe.

Narrativa dramatizada em dois tempos cruzados — Lisboa de 1860 e a serra da Estrela em 1987 — e uma confusão de miras a falir e apelos de salvação,

negócios de coroas e «robots» frankensteinianos, sentimentos computadorizados e um desenlace de mau conto de fadas quando uma emissária da tal Khalom, que não se sabe bem se existe e onde fica, aparece transfigurada numa menina tonta para quem no mundo tudo acaba em amor — última frase da fita.

O Festival de Tróia prossegue entretanto entre o deserto das salas e o apelo da praia, sem grande rasgo nem grande ofensa e com sucessivas alterações de programa.

Sempre bem-vindo...

Ontem à tarde passou contudo pelo Festival a memória do filme negro, sempre bem-vindo, pela mão da longa metragem da francesa Catherine Corsini, «Poker», a concurso na secção «Primeiras Obras».

Trata-se de uma fita protagonizada por Caroline Cellier no papel de uma mulher que tem a paixão do jogo e que no cenário nocturno e subterrâneo de Paris nos conduz ao jogo da paixão. É uma pena ser-se obrigado a ver fitas destas na maratona de um festival. «Poker» é uma daquelas invenções que nos conforta que existem algures a meio da noite, quando se está só e feliz por estar só, capaz de nos reconciliar com o tráfico da cidade enquanto se bebe uma cerveja num bar abandonado.

Também à tarde passou outra das fitas a concurso no Grande Prémio do Festróia, «Skyttur» (Baleias Brancas), do islandês Fridrik Thor Fridriksson, 33 anos, um autodidacta apontado como um dos mais interessantes cineastas da nova geração da Islândia e que neste filme de dois caçadores de baleias em fim de época, que partem para a cidade à procura de trabalho, constrói um universo de desadaptação e violência que confirma um notável autor.

Ontem à noite passou outra fita portuguesa, «Era uma Vez um Alferes», de Luís Filipe Costa, programada na secção «Informação», mas a expectativa dos cinéfilos foi obviamente para o «The Red Badge of Courage» (Sob a Bandeira da Coragem), incluindo na retrospectiva de John Huston e que retoma, no cenário da guerra civil norte-americana, uma dessas situações limite tão caras ao velho senhor de «Cidade Viscosa» — o ténue fio humano que vai da cobardia à heroicidade.

Escola superior de teatro e cinema

Jón von horváth
D. João Volta da guerra

EXERCÍCIO FINAL
FORMAÇÃO DE ACTORES
REALIZAÇÃO PLÁSTICA E ESPECTÁCULO

21.24 JUNHO 18.30

GOETHE-INSTITUT / INSTITUTO ALEMÃO
CAMPO DOS MARTÍRES DA PÁTRIA, 37 TEL 530395
(RESERVA NO INSTITUTO) 549073

PAPELARIA CLAU - XANA QUELUZ - MASSAMÁ RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massama, 181 - Casal do Belo - Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA



Fiat Uno Turbo, ver.	1986
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Marbella GLX	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Renault Super 5 C	1986
Fiat Ritmo 70	1985
Ford XR 2	1985
Fiat Uno 55 S	1985
Citroën Visa Bicampeão	1984
Citroën 2 c/v Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Alfa Romeo Giulietta	1983
Citroën Visa Super E	1983
Fiat 127, 900 C	1981

JURO REDUZIDO

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

Infoarte 2 nas Arcadas do Estoril

A PINTURA ELECTRÓNICA DE CECÍLIA MELO E CASTRO

Esta história começa em Novembro de 1986, precisamente quando Cecília Melo e Casto decide testar o seu computador, para voos mais altos do que a mera utilização em textos e ficheiros de biblioteca. Um processo sistemático (e permanente) de pesquisa que a atiraria para os meandros fascinantes da pintura electrónica, melhor dizendo para uma área artística então desconhecida entre nós, a chamada arte «high tech».

Cerca de um ano após ter iniciado o processo de pesquisa, Cecília Melo e Castro apresenta a sua primeira Infoarte, que esteve patente na Livraria Barata entre 11 a 18 de Janeiro. Desde o passado dia 17, até 12 de Julho, a Infoarte 2 pode ser vista na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril, nas Arcadas do Parque.

Que diferenças entre a primeira e a segunda?

«Bem, este processo está em permanente evolução. E não se pense que basta dispor dum computador e dos programas adequados para que, dominando a técnica de utilização, se produza automaticamente a chamada «pintura electrónica». Quanto às diferenças entre as minhas duas exposições, basta dizer

que, dos trinta trabalhos agora expostos, apenas dois foram recuperados da primeira. Para além deste pormenor, recordo que as reproduções fotográficas dos trabalhos executados no computador surgem agora num formato maior, que é de 70 x 50 cm».

Julgo saber que, paralelamente com as ampliações fotográficas, você utiliza outros suportes. Pode confirmar?

«É mesmo assim. Neste momento estou a utilizar três suportes, que são a fotografia, o slide e o video. Outro suporte previsto, através de uma impressora de raios laser ligada ao computador, está apenas dependente da aquisição desse equipamento, que ainda não possuo devido ao seu elevado custo.

Conto lá chegar, se tudo correr de feição...»

Pode falar-me da pintura electrónica (em geral) e em particular da sua «high tech»?

«Pelo que sei, esta é uma forma artística que só agora começa a ser encarada como tal. Conheço experiências estrangeiras, designadamente de artistas dos EUA. Dos meus trabalhos só gostaria de sublinhar que não copio ninguém. Utilizo os mesmos meios técnicos, todavia garanto que as formas e as cores que imprimo aos meus trabalhos são apenas fruto da minha imaginação e naturalmente do meu gosto pessoal. Não gostava, para já, de adiantar muito mais em relação aos meus trabalhos. Posso é facultar-lhe alguns comentários que outros têm feito a respeito do que tenho produzido e apresentado».

Cecília elogiada no Brasil

«Por exemplo - prossegue Cecília Melo e Castro - a propósito da minha recente estada no Brasil, o crítico de arte Eduardo Kac escreveu que «Cecília pertence a um novo género de artistas: aqueles que, sem ter desenvolvido uma carreira anterior, iniciam o seu trabalho directamente nos novos meios tecnológicos de ponta. Em Portugal, sua pioneira pesquisa com pintura electrónica e situa-se, ao lado dos poetas Silvestre Pestana e Ernesto Melo e Castro, como um dos desbravadores desta terra ainda desconhecida que é a arte high tech. Trabalhando com um microcomputador, um «mouse» e vários «softwares» (muitas vezes empregados ao mesmo tempo), Cecília consegue extrair destes novos materiais (mais justo seria dizer «imateriais») um resultado de extrema beleza pictórica. São pinturas electrónicas abstractas, mas de uma abstracção nunca antes vista em Portugal: uma abstracção que não

mais tem origem na negação da figura (como na abstracção informal ou na abstracção geométrica) e sim na afirmação da luminosa radiação cromática emitida pelo video.

Nas telas digitais de Cecília não vemos mais a sugestão da luz através de gradações de cor. Somos impregnados pela luz emitida pela pintura, cujas cores ganham então vibrações electromagnéticas inéditas e surpreendentes».

Para terminar (por agora) a nossa conversa, fale-me de duas coisas: sobre a Infoarte 2, e do que adiante virá.

«Sobre a exposição do Estoril, para além da minha esperança, é cedo para tirar conclusões. A inauguração correu muito bem, as opiniões que escutei foram extremamente estimulantes, principalmente os que nunca tinham visto nada semelhantes mostraram-se agradavelmente surpreendidos. Curiosamente, tanto as pessoas ligadas às artes plásticas convencionais como as ligadas à informática, me confessaram nunca ter imaginado a possibilidade de se atingirem estes objectivos artísticos através dos meios que utilizo. Quanto ao futuro, posso desde já adiantar: primeiro, que vou continuar a pesquisa para conseguir sempre melhor; segundo, que vou participar, em paralelo com esta exposição, numa colectiva na Galeria Diferença, a partir do dia 7 de Julho, sobre «Arte High Tech em Questão», organizada pelo poeta Ernesto Melo e Castro, a seguir, lá para Setembro/Outubro, mais uma mostra individual, no Porto. Recebi entretanto um convite da Universidade Clássica de Lisboa, para integrar uma exposição sobre «Arte e Matemática», já a partir do dia 22, para a qual já selecionei três trabalhos. Penso que é tudo por agora.»

R B



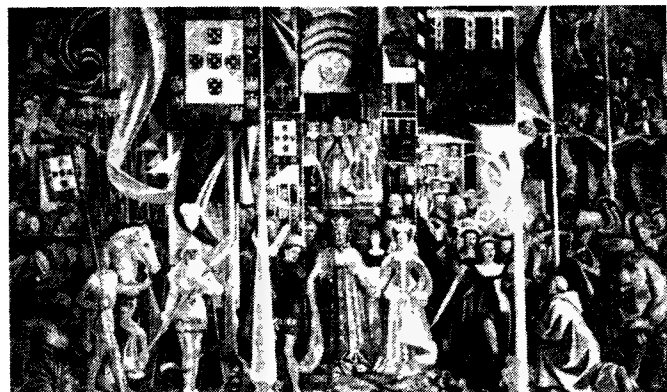
No Palácio das Galveias a CM de Lisboa

expõe obras de Jaime Martins Barata

Uma exposição de obras do pintor Jaime Martins Barata está patente ao público no Palácio das Galveias (Campo Pequeno). Além de ter sido consultor artístico dos CTT, de ter orientado as emissões filatélicas e de ter desenhado diversos selos, Jaime Martins Barata foi um apreciado aquarelista e um pintor de murais.

São da sua autoria grandes pinturas murais da Assembleia da República, do Tribunal de Contas, do Palácio da Justiça do Porto.

Na foto, durante a cerimónia de inauguração da exposição, fala o responsável municipal dos serviços. Presentes a viúva e o filho de Jaime Martins Barata.



Um mural histórico de Martins Barata

Pateta, o último dos super-heróis

O último dos super-heróis é o Pateta e ele está aí, do novo, em mais três volumes editados pela Meribérica/Liber, para gáudio de pequenos e grandes.

Pateta, uma das grandes criações de Walt Disney, não foi irradiado de uma explosão cósmica. Basta-lhe mastigar alguns amendoins que cultiva no seu jardim, para se tornar no campeão da viúva e do órfão. De capa ao vento, sobrevoa a cidade, sempre pronto a intervir.

Embora dotado de superpoderes, Superpateta é tão imprevisível nas suas reacções como quando é o vulgar cidadão que todos conhecem. Para alimentar o seu superpoder, tem de comer uma quantidade enorme de amendoins ou esborrachar-se lentamente no chão.

Apesar de tudo, Pateta não deixa de se sair sempre bem. Ao contrário do super-herói, que se transforma numa figura atraen-



te, vestida com um fato de mil cores, Superpateta mantém a sua lendária silhueta, apenas com a capa que lhe cobre os ombros.

Ele é assim: um simpático grotesco amado por todos. Um personagem como só Walt Disney era capaz de criar.

"Essa Entente" com Polygram

A Polygram acaba de assinar contrato com os «Essa Entente», válido para a gravação de dois LP's, o primeiro dos quais a ser editado durante o primeiro semestre de 1989.

Depois de terem sido considerados pela Imprensa da especialidade como um dos grupos

mais promissores a aparecer na cena musical portuguesa nos últimos anos, os «Essa Entente» procuram agora chegar a acordo com aquele que deverá ser o produtor dos seus trabalhos, iniciando logo de seguida os preparativos para a gravação acima referida, que se aguarda com enorme expectativa.

RTP conquista um "Praga de Ouro"

O júri internacional do Prémio Praga de Ouro, reunido em Praga, atribuiu à RTP o prémio do melhor programa musical erudito. Trata-se do programa «Astor Piazzola em Lisboa», gravado ao vivo no Coliseu no passado mês de Novembro.

A produção foi de Isabel Ayres e pela realização foi responsável Fernando Ávila.

«Astor Piazzola em Lisboa» é um programa de 90 minutos preenchido com as fabulosas interpretações deste mágico do tango argentino, entrecortado com depoimentos do compositor sobre a vida e a música.

"Jogos sem Fronteiras" de volta

A série de programas «Jogos Sem Fronteiras» acaba de ser retomada por 5 organismos de televisão, sob a égide da União Europeia de Radiodifusão:

RTBF (Bélgica), TVE (Espanha), A2 (França), RAI (Itália) e RTP (Portugal). A estreia foi há dias em Rimini, na Itália, onde se gravaram os dois episódios que constituem a nova fórmula dos «Jogos», que começarão a ser apresentados semanalmente na RTP/1 (2.ª feira, no actual horário do concurso

«Com Pés e Cabeça»), a partir de 18 de Julho próximo.

Portugal esteve representado em Rimini por uma equipa da Madeira que venceu ambos os episódios. No 1.º obteve 50 pontos; no 2.º, 47. Os espectadores portugueses poderão ver a actuação da equipa madeirense, no 1.º e no 5.º episódio da série dos «Jogos Sem Fronteiras».

Entretanto, as próximas edições serão gravadas, já para a semana, em Albertville (França), estando a representação

portuguesa entregue à equipa de Mateus — Vila Real.

Em 6 e 9 de Julho chegará a vez da RTP organizar os «Jogos», que irão decorrer em Viana do Castelo, onde, enquadrando um belo cenário natural, os técnicos da nossa televisão montam já os artificios necessários ao desenvolvimento das várias acções desportivo-recreativas que conferem aos «Jogos Sem Fronteiras» o interesse que certamente muitos espectadores vão gostar de reencontrar.

Alfas Triplex

— T. 806496

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)

15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)

15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

MAURICE
(maiores 16 anos)

14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)

15.00 e 21.00 h



FOR KEEPS - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!...
'Que grande bronca'...
Terminal - Nimas

Capitôlio

— T. 372358

TORNEIO SEXUAL

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

NAMORADA ALUGA-SE
(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

JAMES BANDE CONTRA O.S. SEX69
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

SLADE — O DOMINADOR
(maiores 12 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

2010 O ANO DO CONTACTO

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

GENTE GIRA III
(maiores 6 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

... E JUSTIÇA PARA TODOS
(Int. men. 13 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 16 anos)

14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

PELA MEDIDA GRANDE
(Int. men. 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

CANTINFLAS — O VARREDOR
(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)

14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MAURICE
(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

O VEREDICTO
(n/acons. m. 13 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)

15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)

14.30, 18.00 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio

— T. 555134

PELA MEDIDA GRANDE
(Int. men. 13 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

MAURICE
(maiores 16 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O COBRA NEGRA
(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

SEXO EM ALTA ESCOLA
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A GUERRAS DAS ESTRELAS
(n/acons. men. 13 anos)

14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

ESPADA INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
48 HORAS
(maiores 12 anos)

23.30 h

SILVERADO
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

VIAGEM À ITÁLIA
(n/acons. men. 13 anos)

24.00 h

Linha de Sines

AMADORA — Cineteatro Lido — «Combate de Dragões», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Antes Só Que Mal Acompanhado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Que Grande Bronca», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Edição Especial», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Esperança e Glória», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Viagem no Tempo» às 17.00 e 21.15 h.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Dança Comigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Assalto no Parque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Maurice», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Beleza Fatal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Beleza do Pecado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Tal Filho Tal Pai», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Esperança e Glória», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Feitiço da Lua», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Poder do Silêncio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Quem Chamou a Cegonha», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Milagre do Amor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Tanque de Guerra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Antes Só Que Mal Acompanhado», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Roxanne», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BUAL NA MULTIFACE

Até ao próximo dia 3 de Julho encontra-se patente, na Galeria Multiface (Centro Com. Gemini, loja 65 - R. Sousa Lopes, lote RS), uma exposição de óleos, desenhos e guaches, da autoria de Artur Bual, que pode ser visitada de segunda a a sexta das 16 às 19,30 e aos sábados, domingos e feriados das 13 às 20 horas.

Actualmente com 62 anos, Bual é um artista plástico possuidor de impressionante curriculum. Para além de ter participado em inúmeras exposições individuais e colectivas, tomou parte nos encontros internacionais de Arte nas Caldas da Rainha e Vila Nova de Cerveira, organização do Grupo Alvarez;

com Carlos Avilez, colaborou como director plástico em várias obras de teatro levadas à cena no Teatro Experimental do Porto e no de Cascais; executou o cartaz para a peça «Mãe» de S. I. Witkiewicz, no TEC; é director gráfico da revista de Artes e Letras «Catavento», ilustrou os livros «Instinto Supremo» de Ferreira de Castro e «As Alegres Noites de um Boticário» de Miguel Barbosa.

Artur Bual obteve importantes prémios ao longo da sua carreira, com destaque para o Prémio Nacional Souza Cardoso atribuído pelos críticos de arte de Paris, na I Bienal da capital francesa, o pri-

meiro prémio do Salão de Arte Moderna da Junta de Turismo da Costa do Sol o prémio da revista «Nova Gente» em 84 e ainda o prémio da revista «Eles e Elas» e o Prémio de Artes Plásticas em 1983. Citado em publicações com o prestígio do Larousse, Dicionário da Pintura Universal - Estúdios Cor, Abstract Painting - Harryn, Abrams, Inc. Publishers, New York, e em diversas enciclopédias, está representado em várias colecções nacionais e estrangeiras, nomeadamente no Palácio da Justiça de Lisboa, Centro de Arte Moderna da Gulbekian, Pintura em 12 capelas portuguesas e Galeria Santa Justa.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbo aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.

GALERIA DE SANT'IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ECONOMISTAS (R. da Estrela, 8): até 30 de Junho, uma colectiva de pintura com obras de Ana Machado, António Viana, Eurico, Guilherme Prente, Justino Alves, Luís Moutinho, Palolo, Paulo Ossião, Paula Ruella, Raquel Oliveira, Rico Sequeira, Rocha Pinto, Rui Azevedo e Vspeira. Serigrafias de Vieira da Silva.

HOTEL EVA (Faro): até 26 de Junho, pintura em vidro de Olinda Colaço.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30,

desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.

GALERIA ARA (Centro Com. Libersil-Av. da Liberdade): até 22 de Junho, das 12 às 22 horas, a primeira mostra da galeria com pintura de Guilherme Parente e escultura de Marília Torres.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d'Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.

GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 26 de Junho, uma exposição-venda de serigrafias da autoria de Manuel Cargaleiro, David de Almeida, Zé Penicheiro, Jaime da Silva, Cruz Filipe, Pádua, Miguel Yeco, Carlos Dugos e Gentil. Nos dias úteis das 16 às 19,30 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): até 30 de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, uma exposição de óleos de Kira. Patente ainda, a exposição permanente da galeria..

TEATRO DO BAIRRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.

GALERIA EC (Várzea de Colares): até 10 de Julho, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Luís Furtado.

AMADORA (Átrio da Câmara Municipal): até 3 de Julho, exposição de cerâmica de António Lino Aguiar. Patente das 9 às 23 horas.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Junho, pintura de Ezequiel Pereira.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Est. de Benfica, 503): até 26 de Junho, em colaboração com o colecionador Adélio de Oliveira Correia, a exposição sobre «Os Descobrimentos Portugueses e Várias Temáticas de Coleccionismo».

MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ: até 3 de Julho, Colagens de Aníbal Falcato Alves.

GALERIA GILDE (S. Tercato-Guimarães): pintura de Armanda Passos.

GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro 1957-1987».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colectiva «Um Amor Feliz».

realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 25 de Junho, a exposição de 44 desenhos em grafite de Jorge Martins, que integram o livro «Mensagem» de Fernando Pessoa, lançado recentemente pelo Círculo de Leitores e Publicações D. Quixote.

ARMAGEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria): até 28 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, pintura de Paula Lebre e escultura de João Filipe Vieira.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 25 de Junho, pintura de Michel Horta e Costa, diariamente das 12 às 24.

HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.

GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Afílio Febr.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete»

AMOREIRAS SHOPPING:

até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2ª): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.

GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho, de terça a sábado das 10 às 14, das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2ª): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.

GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.

GALERIAS CETÁRIA (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.

MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 24 de Junho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada

pelo «Atelier Livre At. Re..

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de

segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imagem/Caparica 88» com

arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.

GALERIA DA FUNTA DE FREGUESIA (Cascais) até 6 de Julho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de

segunda a sexta das 15 às 20.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

LIVROS

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): hoje às 21,30, Mário

Dionísio apresenta o seu livro «A Morte é para os Outros». A actriz Fernanda Lapa lerá trechos deste livro e Jaime Reis tocará algumas peças para guitarra. E contra-se entretanto

patente ao público uma exposição de primeiras edições de obras daquele escritor e ensaísta, um dos fundadores do neo-realismo literário português.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29 A-B (T. 637070); **ALVALADE:** (Brisália), Av. Rio de Janeiro, 66-66A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Barral, Rua Augusta, 225 (T. 361534); **BENFICA-ATRAS DO CA-LITFA:** Rebocho, Rua Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz) (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, Rua Campo Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS-COLEGIO VALSASSINA:** Serra, Rua Luís Cristino da Silva, lote 221, Loja 133-Zona 2 — Chelas (T. 853720); **F. LUMINOSA-AL. AF. HENRIQUES:** Paes, Rua Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR:** Central Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **RATO:** São Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS:** Fontoura Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDOA-AMADORA:** Correia, Urb. Adornel-Cel. G. Lote 137-Lj. B (Poente) (T. 990122); **CARNAXIDE:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Nabais Vicente, Rua A, Lote 19-A loja e (Urb. Codivel) (T. 9816803); **PONTINHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ARCO CEGO-ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AV. ROMA:** Avis, Av. Roma, 56 B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE-SETE RIOS:** Nova, Rua Campolide, 297-c (T. 687475); **INFANTE SANTO:** Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ-FR. MENINOS DA LUZ:** Geny, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da Estrada da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernando Borges, Rua D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruz. com a Rua Cidade Bolama (T. 311091); **PEDROUCOS:** SOC. Higilux, Rua Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA FRANÇA:** Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHE-LEIRA:** Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 (T. 8 8 0 7 0 3); **SANTA APOLÓNIA-CAM. FERRO:** Pereira Suc., Rua Paraíso, 98-St. Clara-Hosp. Marinha (T. 863224); **TIVOLI:** Morais Sarmiento, Rua Santa Marta, 16 A-B (T. 546490); **BURACA-AMADORA:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, lote 16 (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra — AMADORA — Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 4932485). Perm.: Igreja — P. Igreja, 22-A (Tel. 4937740). Até às 22 h; DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 h; QUELUZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). Perm.; Albergaria — Queluz de Baixo. Até às 22 h; CAMARATE — Mendonça — L. 25 Abril, 135-C (Tel. 2573158). Até às 19 h; CACÉM — Garcia — Av. Missionários, 2 (Tel. 9242181). Perm.; MEM MARTINS — Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Perm.; MERCES — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 h.

ras; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço — Calc. Rinchoa, 28 (Tel. 9262006). Até às 22 h; CO-LARES — Abreja — (Tel. 9290088); S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 9230456). Permanente; MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Até às 22 h; SACAVÉM — Lourenço — Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Perm.; LOURES — Saraiva — Av. República, 86 (Tel. 9830027). Até às 22 h.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO NA OUTRA BANDA — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076) Perm.; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha d. Leonor, 45 A (T. 2764466) Perm.; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. República, 23 (T. 2400020) Até às 19h; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, Lote 31 J. Moimho (T. 2950727) Até às 19h; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. Alamos, 2-A (T. 2296464) Até às 22 h; **CORROIOS:** Universo, Est. Nacional, 10 (T. 2290084) Até às 19h; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028) Até às 19h; **LAVRADIO:** Parreira, R.D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19h; **BARREIRO:** Silva Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862) Até às 19h; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B.º Mocambique, 84-B (T. 2040946) Até às 19h; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131) Até às 22h; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008) Até às 22 h; **MOLTA:** Silva Rocha, B. República, 16 (T. 2390029) Até às 22 h; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250) Até às 19h; **ALCO-CHETE:** Nunes, L. coronel Ramos Costa, 10 (T. 2340137) Até às 19h; **SETUBAL:** Fuzeta, Perm. — Normal do Sul, P. Bocage, 137 (T. 22216) perm. — São João, Av. Portela, 55 (T. 22709) Até às 22h.

ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953) Perm.; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C (T. 4191235) Perm.; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 h; **ALCABIDECHES:** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 h; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015) Até às 22 h; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777) Perm.; **S. DOMING. RANA:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B. Loj. 2 (T. 2470361) Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, Est. Nacional (T. 2850635) Até às 22 h; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 h; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henr. Paiva Couceiro (T. 2430485) Perm.; **PAEDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (T. 2472948) Perm.; **SASSOEIROS:** Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 h; **BIRRE:** Imani, Lote 7-B-Hera (T. 2852121) Até às 22 h; **MADONA:** Madeira, R.A. (T. 2476326) Até às 22 h; **AMO-REIRAS:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 h; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 h; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde Monte Real, B.º Caixas (T. 282407) Perm.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

III

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515

De 3.ª a sáb., às 21.30; domingos às 16.00
«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, às 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvana Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilha, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246

Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.

CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Teatro Iberico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Seti bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedrosa, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

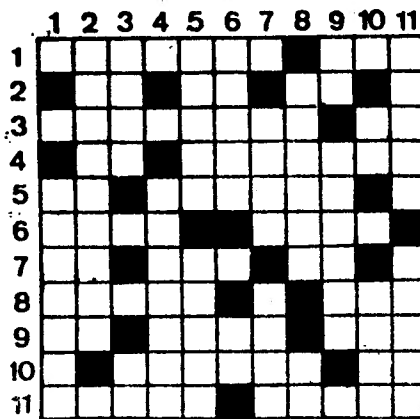
«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O Deserto da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Deserto da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 367

HORIZONTAIS:

- 1 Separar. Ente.
- 2 Isto é (inv.). Caminhar. Preposição e artigo.
- 3 Aguçadas. Mililitro.
- 4 Ósmio (s.q.). Picaria com o bico.
- 5 Frâncio (s.q.). Guardara segredo.
- 6 Rancor. Reimedição.
- 7 Zomba. Iniciais de República Democrática Alemã. Sentidas Condolências.
- 8 Taberna. Ferro organizado.
- 9 Artigo indefinido. Organização do Tratado do Atlântico Norte. (Sigla). Rente.
- 10 Adianta. Gálio (s.q.).
- 11 Equipas. Tostas.



VERTICAIS:

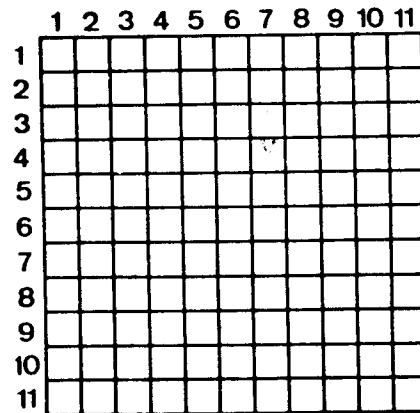
- 1 Artigo definido. Riqueza.
- 2 Censuravam.
- 3 Cursos de água naturais e abundantes. Antes do meio-dia.
- 4 Corcunda.
- 5 Deusa da caça. Pões a data em.
- 6 Astúcia. Prefixo de privação.
- 7 Extraí (inv.). Quadril.
- 8 Guarneceras de asas. Campeão.
- 9 Solitário. Ganhar ranço.
- 10 Tempo do verbo ser. Nota musical. Inusual.
- 11 Taramelas. Nome de flores.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 188

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Penafiel do Castelo.
- 2 Mover os remos. Indignado.
- 3 Amargo. Gomo (prov.).
- 4 Narração. Arara.
- 5 Espádua.
- 6 Época. Domesticar.
- 7 Tornei a ler. Nome de Buda, na China.
- 8 Artéria. Prefixo de privação.
- 9 Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 10 Percorrera. A Tailândia.
- 11 Sadio. Pronome pessoal.
- 12 Manuscrito. Tomar sobre si.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Braga.
- 2 Move os remos. Liguem.
- 3 Gostar muito de. Charruas.
- 4 Relata.
- 5 Planta têxtil do Ceará. Inquieta.
- 6 Subjugais.
- 7 Osso malar. Manuscrito.
- 8 Época. Vagas.
- 9 Sacerdote Budista. Tempo do verbo ver.
- 10 Perfume. Aguça.
- 11 Solitário. Esbelto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 366

HORIZONTAIS:

- 1 UMA. GOTA. DE.
- 2 Aturarem.
- 3 Miam. Sarada.
- 4 Eos. Timor.
- 5 Coisa. Pi.
- 6 Bara. Rodas.
- 7 Roa. ER.
- 8 Doera. Má.
- 9 Musa. Sufa.
- 10 Cros. Soer.
- 11 Ais. Caxo. Lá.

VERTICAIS:

- 1 MEL. ADOÇA.
- 2 Maio. Ri.
- 3 Atascarem.
- 4 UM. Or. Rua.
- 5 Gr. Tiaras.
- 6 Oásis. Aba.
- 7 Tramaram.
- 8 Aero. Asso.
- 9 MAR. DE. Ao.
- 10 Par. FEL.
- 11 Ecavas. Pará.

PROVERBIO: Uma gota de mel adoça um mar de fel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 187

HORIZONTAIS:

- 1 Pará. Sal. AC.
- 2 Operara. Ara.
- 3 Iscas. Ames.
- 4 Tas. Broas.
- 5 Alar. Prós.
- 6 Erários. Ri.
- 7 Anis. Ataco.
- 8 Ida. Era. Aba.
- 9 Da. Amaro. Ar.
- 10 Boa. Abalo.
- 11 Sós. Asa. Os.

VERTICAIS:

- 1 Pó. VA. Aída.
- 2 Api. Lenda.
- 3 Restaria. Bo.
- 4 Arcaras. Aos.
- 5 Aas. Ema.
- 6 Srs. Piara.
- 7 Aa. Brotaras.
- 8 Arosa. Obá.
- 9 Amos. Ca.
- 10 Área. Robalo.
- 11 Cassai. Aros.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal «Sete mares»; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio — (Informação desportiva — 2.ª edição); 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidão — (Programa da Embaixada de Cabo Verde); 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário; 23.30: Títulos do jornal da meia-noite. Noticiário de hora a hora.

Programa 2 Rede Nacional (FM 2-Estéreo)

17.00: Cancioneiro popular português; 17.25: Compositores portugueses; 18.40: Heptade, de André Jovivet; 19.00: Integrais — Os 23 quartetos de cordas de Mozart; 19.30: Bailado «Romeu e Julieta» de Prokofiev, suite n.º 1 e 2; 20.40: Solos de órgão; 21.00: A ciência e a vida; 21.30: Sonata em fá maior obra póstuma de Mendelssohn; 22.00: A música de Benjamin Britten; 22.30: A sonata «Arpeggione» de Schubert; 23.00: Intercâmbio musical — Gravações cedidas pela RIAS — Rádio do Sector Interamericano de Berlim. 1.ª parte: Abertura da ópera «A italiana em Argel» de Rossini — Concerto para piano e orq. n.º 1 em si bemol menor, op. 23, de Tchaikovsky — Intervalo: Canções de Georges Butterworth — 2.ª parte: Danças eslavas, de Dvorak — Polka e Fuga, de Jaromir Weinberger — Intermezzo, das Goyescas, de Granados — Os pinheiros de Roma, de Respighi; 01.05: Pequeno concerto de câmara preenchido com obras de Monteverdi, Marin Marais; 02.00: SH — noticiário — resumo, seguindo-se até às 08.00 horas: Música na madrugada. Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal na CEE; 22.15: Religiosos; 23.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubri-tex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença (Canal 1)

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.00: A nossa música; 22.30: Bola branca; 23.00: Jornal da noite; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. «Dá a mão ao teu próximo» às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30,

RTP

17.36 - Sumário

17.43 - Brinca Brincando

«Fábulas da Floresta Verde»

18.10 - Estúdio 4

19.00 - Campeonato da Europa de Futebol

(Meia-Final)

21.05 - Vamos Jogar no Totobola

21.30 - Telejornal

22.00 - Bolsa Dia a Dia

22.15 - Roque Santeiro

178º Episódio: Ao abrir a encomenda que Roque Santeiro lhe enviou, Sinhozinho Malta descobre, num misto de fúria e de estupefação, uma nova cópia de «dossier» Roque Santeiro. Este publica no jornal um editorial onde declara que o povo de Asa Branca exige a reabertura do inquérito sobre a morte de Cazusa, pois há muita gente implicada na história e já existe mesmo uma testemunha: Tião. Em pânico, Malta vai rapidamente avisar Zé das Medalhas que é preciso impedir que o assassino contratado por ele execute o serviço.

23.10 - Pulasky, Detective Privado

6º Episódio: Larry vai ao hospital visitar um jovem casal que fora atacado por um motorista que goza de imunidade diplomática e decide ajudar o casal.

Acaba então por descobrir a ligação de uma embaixada estrangeira a um grande negócio.

Realização: Christopher King

00.10 - 24 Horas

16.40 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Imigrantes

275º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Clássicos na TV

«O Fugitivo»: Kimble decide arriscar e ir até casa ver como está o pai, infelizmente, o tenete Gérard tem o mesmo pensamento e vai visitar os Kimbles.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa

«Presépio»

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

«O Fantasma do Amor»: Horácio Pires Peres vai



«La em Casa Tudo Bem», no 2º canal às 21.35



No 1º canal às 23.10, o 6º episódio da série «Pulaski, Detective Privado»

fazer um telefilme. Convida para interpretarem os principais papéis: o Lopes, Gracinha, Marta, a Esmeralda, Rafael e o Clemente. A obra terá por título «A Noite dos Fantasmas». É então que, no primeiro ensaio em casa de Horácio, se passam coisas muito estranhas...

22.05 - Cinemadois

«Pena Suspensa»: 1951, Polónia. Anna acaba de reencontrar Marcel, o seu namorado do tempo de guerra. Mas Marcel foi condenado à morte pelo papel que desempenhou no exército. Durante cinco anos, Anna esconde Marcel, superando as dificuldades que vão desde o desagrado da sua mãe pela situação que ela criou, até à necessidade de arranjar um médico para Marcel, subitamente atacado de pneumonia.

Intérpretes: Krystyna Janda, Jerzy Radziwilowicz, Stawa Kwasniewska, Andrzej Lapicki.

Realizador: Waldemar Krzystek

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - As Dez
12.10 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Estúdio 4
18.45 - Telejornal
19.10 - Campeonato da Europa de Futebol
21.05 - Bolsa Dia a Dia
21.20 - Roque Santeiro
22.10 - Lotação Esgotada
00.20 - 24 Horas
00.55 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
22.20 - Joana
23.10 - Fantasia e Realidade

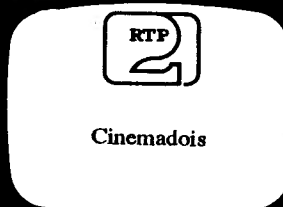
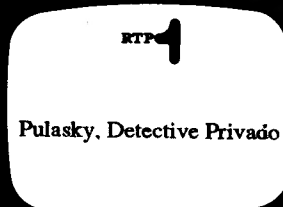


AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



**Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



Roque Santeiro



ÚLTIMA HORA

A Guarda Civil de Vigo apreendeu no alto-mar uma lancha rápida com 400 caixas de tabaco de contrabando, com o valor de 40 mil contos. A lancha, avaliada em mais de 20 mil contos, com seis motores de 275 cavalos, tinha bandeira britânica e dedicava-se ao transporte de tabaco de navios do alto mar para a costa. As suas características técnicas permitiam-lhe iludir com facilidade os barcos da Guarda Civil.

Cabo de alimentação da EDP "disparou" na Império

Um curto-circuito num cabo de alimentação da EDP, localizado à entrada do posto médico e da sede da Companhia de Seguros Império, no Largo do Carmo em Lisboa, provocou alguns danos na porta do edifício e pânico nas pessoas presentes no local, tendo ainda cortado a energia na zona durante toda a tarde de ontem.

Um porta-voz da EDP considerou esta manhã, para o «DL», o incidente como em tudo semelhante aos ocorridos nos últimos dias na Amadora e Carnide, resultantes de «um curto-circuito que provoca um fogacho e uma pequena fumarada num armário de distribuição de energia eléctrica».

Para a mesma fonte, «os armários eléctricos são análogos aos quadros existentes nas habitações, só que mais potentes e com os cabos revestidos com um metal que derrete, causando maior impacto entre os assistentes».

Governo considera favoráveis medidas ambientais

O Governo português considerou, em nota informativa chegada à nossa Redacção, serem particularmente favoráveis para o nosso país algumas das propostas aprovadas no último Conselho de Ministros do Ambiente da Comunidade Europeia, contando-se entre elas uma relativa à limitação da produção e do comércio de clorofluorcarbonetos nos aerossóis e espumas, de que a Comunidade Europeia é a principal produtora. Na reunião esteve presente o ministro português do Plano e Administração do Território, também com a responsabilidade do Ambiente, Valente de Oliveira.

Os ministros reunidos no Luxemburgo aprovaram a proposta de decisão do Conselho da Europa «relativa à conclusão e aplicação da Convenção de Viena para a protecção da camada de ozono e do protocolo de Montreal respeitante a substâncias que empobrecem essa camada», segundo o que se pode ler no documento final sobre esta matéria, o qual necessita ainda de ratificação por parte dos países-membros da CEE.

LOTARIA POPULAR

1º—076969.....	1 500 000\$00
2º—173916.....	500 000\$00
3º—210225.....	250 000\$00
4º—250655.....	150 000\$00
Terminações em 969.....	60 000\$00
Terminações em 916.....	10 000\$00
Terminações em 225.....	2 500\$00
Terminações em 655.....	1 000\$00
Terminações em 08,10,37,46,78...	500\$00



FORMAÇÃO PROFISSIONAL QUALIFICADA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CURSOS DE FORMAÇÃO DE

AUXILIAR TÉCNICO/A FISIOTERAPIA

(MASSAGEM FISIOTERAPIA ELECTROTHERAPIA)

SHIATSU

(MASSAGEM DE RECUPERAÇÃO ORIENTAL)
OUTROS CURSOS: CABELLEIHEIRA - ESTETICISTA
CALISTA - ACUPUNCTURA

CREDENCIADO COMO ENTIDADE FORMADORA POR DESP. DO SEC. EST. FORMAÇÃO PROFISSIONAL
RUA DE SÃO BENTO, 311-R/C DIPLOMA - CARTA DE CURSO - ESTÁGIO
(junto ao Largo do Rato) 1200 LISBOA - TEL. 67 39 60 EM CENTRO DE ESTÁGIOS PRÓPRIO



SUSANA CHAO, empresária macaense de 45 anos, entende que a autonomia daquele território «constitui a melhor garantia para a estabilidade e evolução da sua actividade económica, porque a sua ausência implica a quebra de confiança dos agentes económicos». Susana Chao, que além de deputada à Assembleia Legislativa é conselheira honorária da França, assegura: «Não vou para a Assembleia fazer política, não represento ninguém. Se alguma coisa ali posso fazer é no interesse da população de Macau».

D. MANUEL DA SILVA MARTINS, bispo de Setúbal, entende que «no nosso tempo, marcado pela secularização e pelo secularismo, as aulas de Religião e Moral são importantes». Este juízo foi expandido numa nota pastoral em que o prelado considera que «as aulas de Religião e Moral são necessárias para os jovens que querem avançar para a vida com o máximo de seriedade». Do ponto de vista do bispo, «os tempos que vivemos são demasiado exigentes para que nos possamos

desculpar de tão graves deveres como este».

CARDOSO E CUNHA, comissário das Comunidades Europeias, alertou os empresários portugueses para a necessidade de terem ao seu serviço quadros especializados em questões comunitárias. Tal justifica-se, segundo disse, pelo facto de a partir de 1992 se colocarem às empresas portuguesas inúmeras questões processuais que exigirão um acompanhamento intenso de especialistas em áreas como o direito ou as finanças. Mais, segundo afirma: as três grandes barreiras a eliminar até à concretização do mercado único são as físicas, as técnicas e as fiscais.

JOSÉ AUGUSTO SEABRA, embaixador de Portugal na UNESCO, afirmou em Paris que Fernando Pessoa é actualmente, por excelência, «a figura emblemática da universalidade da língua portuguesa». Intervinha num seminário com que terminaram, na sede da UNESCO, as celebrações do centenário do nascimento do poeta, e aproveitou para lembrar que até ao ano 2000 cerca de

200 milhões de pessoas falarão o português.

MICHAEL JACKSON agitou a juventude da RDA, obrigando à formação de um cordão policial frente às Portas de Brandeburgo para evitar que cerca de cinco mil jovens de Berlim Leste se aglomerassem junto ao muro que divide a cidade para ouvir o cantor, que actuava do lado ocidental. Aliás, também equipas de televisão da RDA que tentaram filmar os acontecimentos foram dominadas pela polícia e dois operadores afirmam mesmo que sofreram choques de bastões eléctricos.

ESTHER WILLIAMS, actriz norte-americana de 67 anos, afirmou que «o cinema-verdade matou o filme de evasão». Foi um considerando da também antiga campeã de nataçao, que se retirou do cinema em 1961 e agora se encontra em Cabourg, Normandia, para assistir ao festival de Cinema Romântico, naquela cidade. Ali recebeu uma condecoração que lhe foi atribuída pelo Governo francês e entregue por Simone Veil: a de Comendadora das Artes e das Letras.

Nova proposta do acordo ortográfico pronta no fim de Julho

Uma nova proposta de revisão técnica do acordo ortográfico luso-brasileiro estará pronta até final do próximo mês, afirmou à Lusa o professor Jacinto Nunes, da Academia de Ciências de Lisboa.

Jacinto Nunes, que participou na elaboração do anterior acordo que não foi aceite pelo Governo português, disse à agência Lusa que o novo projecto de revisão contempla todas as críticas e sugestões formuladas ao longo dos últimos meses, aos mais vários níveis.

A base de trabalho para a nova proposta de acordo será entretanto apresentada aos técnicos brasileiros e aos dos países africanos de língua oficial portuguesa. Só depois os respectivos governos se decidirão ou não pela criação de uma comissão para a revisão final do acordo.

Segundo afirmou o professor Jacinto Nunes, a nova proposta contempla fundamentalmente a revisão das regras do hifen, da acentuação e das consoantes mudas. Em relação ao hifen, o projecto comporta cerca de doze regras, em vez das quatro actualmente existentes.

Sobre a acentuação gráfica, deverão retomar acentos as palavras exdruxulas ou proparoxítonas e todas aquelas cuja acentuação possa gerar problemas na aprendizagem.

Finalmente, não deverão sofrer alterações as palavras onde se empregam as consoantes mudas.

Agrediu mulher e suicidou-se

Na Rua Gil Eanes, em Almada, um indivíduo de 64 anos, Joaquim Lopes Ressurreição, suicidou-se, ontem com um tiro na cabeça após ter agredido a mulher de quem estava divorciado, Maria do Carmo Lisboa, de 56 anos, e de ter ferido um casal de vizinhos (Francisco Manuel Bernardino Minas Vigário e Fernando Silvestre Vigário) que tentavam apaziguar os ânimos.